

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



DOMINGO, 20 DE SETEMBRO DE 1992
ANO 116.º — N.º 48.308 — PREÇO: 88\$00 (IVA INCLUIDO)

Nesta Edição

- 3** Teatro de S. Gonçalo sente-se discriminado
- 4** Revista estreou no Casino com lotação esgotada
- 5** Folclore da Camacha representado na Austrália
- 6** Director Regional do Trabalho enaltece «100 maiores empresas»
- 7** Cidade Campo: Destruição da Encumeada
- 10** CNE pode instalar representante na Madeira
- 16** 700 mil pessoas pedem afastamento de Collor de Mello

Telebip em Setembro cobre toda a Madeira

Mais de mil madeirenses têm o telebip. Serviço que ainda este mês vai cobrir integralmente a Região. Os utentes passam a estar contactáveis em todo o lado e podem, com isso, continuar a acompanhar a evolução das comunicações. O serviço existe há um ano e embora as chamadas não sejam muito baratas a verdade é que há uma satisfação generalizada relativamente aos resultados.

(Página 3)

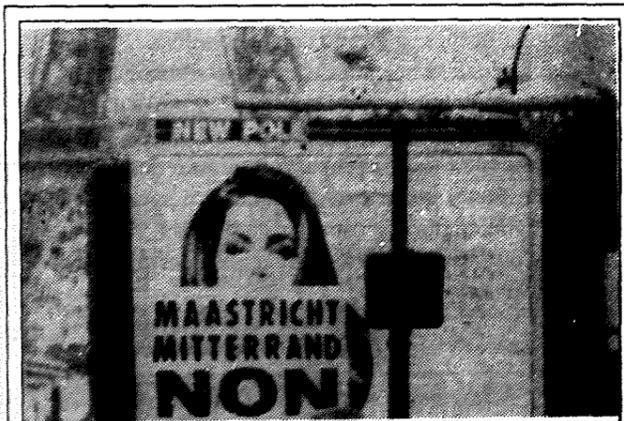
Padre Frederico diz-se inocente

Foi numa entrevista concedida ao Expresso e publicada na edição de ontem daquele semanário. A primeira do padre Frederico desde que deu entrada na cadeia dos Viveiros. Diz-se inocente e critica aqueles que, como refere, o tornaram numa figura «execrável».

(Página 11)



Os jardins de Jardim



França centro da Europa para decidir Maastricht

(Página 16)

Juiz Ferreira Neto deixa a Madeira

“Parto com desgosto para gosto de alguns”



Juiz-Presidente Ferreira Neto: “O dinheiro dos telefonemas que se fazem dos carros oficiais para a empregada e para o colégio do menino chegaria para que os tribunais tivessem pelo menos um automóvel”.

O dr. Ferreira Neto vai deixar a Madeira. Tem à sua espera, em Lisboa, o cargo de Juiz-Desembargador do Tribunal da Relação. Em entrevista ao *Diário de Notícias*, diz que parte com desgosto, embora satisfeito por ter dado uns anos de trabalho empenhado à sua terra. Mas sabe que há quem veja “com gosto” a sua partida.

Na altura em que novo ano judicial tem início, o dr. Neto afirma que a sua vontade é que o tribunal pudesse ocupar-se apenas daqueles que, impunemente, praticam o crime

económico e a corrupção. Que se ficam a rir, enquanto as sentenças são aplicadas aos indivíduos desprotegidos, cujas condições já são uma sentença da natureza.

Em vésperas da partida, o Juiz que tem sido uma referência da Justiça na Madeira aceita que há tentativas de pressões sobre os tribunais, oriundas de diversos sectores incluindo o político e o religioso. E reconhece que o combate será difícil porque, quando um contínuo oficial tem melhores condições de trabalho do que um juiz... MADEIRA ESPECIALLY

Rio demasiado agitado para União em part-time

Desta vez é que foi. O Rio Ave não deixou o União recuperar e impôs mesmo uma derrota aos madeirenses por dois a zero. Não foi suficiente jogar forte só na segunda parte como nas anteriores partidas em que a equipa de Rui Mâncio ganhou os jogos depois de ter estado em desvantagem. Desta vez, para além dos vilacondenses, houve um outro factor a pesar no desfecho: o União jogou muito mal.

Quanto ao Marítimo, tem hoje a possibilidade de se isolar na liderança do Campeonato português da I Divisão. Recebe o Estoril, nos Barreiros, sem Ewerton e de novo com Bizarro.

O Nacional, para a II Divisão de Honra, desloca-se a Vila das Aves para defrontar a equipa local, enquanto na III Divisão a novidade é o Câmara de Lobos jogar em Santana. (Em Desporto)

A Central

MIGUEL MENDONÇA

Pela primeira vez em campanhas eleitorais o presidente do PSD/Madeira vem colocando, com inusitada insistência e desassombro, a questão da existência duma central apostada em debilitar a hegemonia social democrata na Região para, a partir dessa corrosão, subjugar uma força e manietar uma actuação que é impertinente para certos departamentos do Governo Central e sufocante para a oposição regional que, apesar de tantas voltas dadas ao toutiço, tem acabado sempre na triste condição de derrotada.

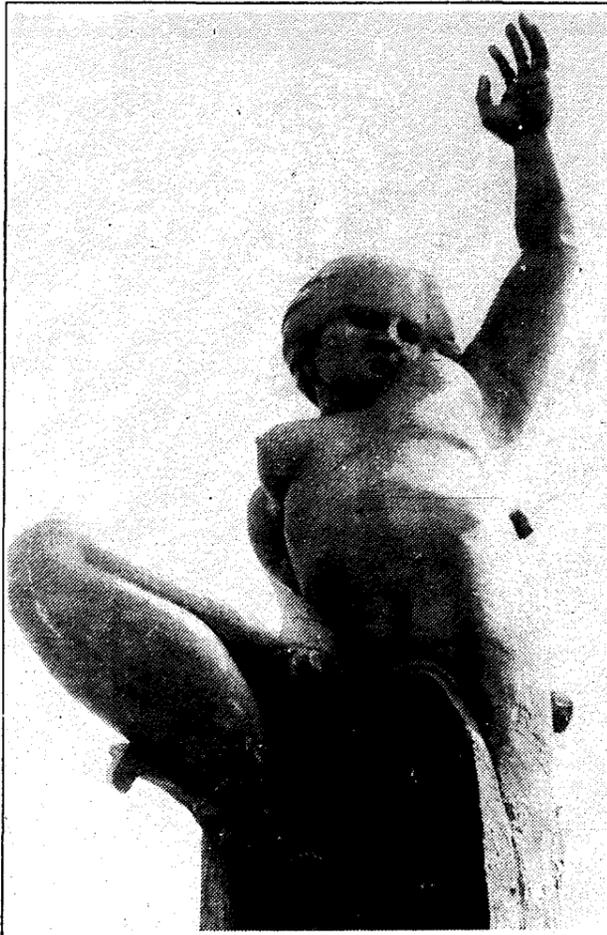
Se essa central conspiratória, apontada contra a autonomia e os órgãos de Governo da Região, arregimentadora de irmandades secretas, interesses financeiros obscuros e objectivos políticos pré-determinados tem ou não existência real, é um caso ainda para deslindar.

Admito-a todavia como possível tendo em conta os novos e estranhos reordenamentos da oposição regional, a atávica raivosidade dalguns políticos (inclusive da área social-democrata do Continente) contra a autonomia e a reavivada importância estratégica do nosso arquipélago no contexto do Atlântico Norte, que o toma apetecido das potências que lideram a macro-política mundial.

A oposição, como lhe compete, banaliza estes problemas e remete as denúncias públicas do Dr. Alberto João para o domínio do obsessivo.

Para ela, essa central conspiratória não passa duma ideia fixa, duma balela ou duma confabulação arquitectada pelo presidente do PSD/Madeira a fim de mobilizar o eleitorado a votar, pelo medo, no seu partido.

Para o Dr. Alberto João, a rápida sucessão e correlação dalguns acontecimentos e movimentações têm muito pouco de espontâneo e muito de elaborado,



o que implicará um comando e coordenação centralizada.

Na falta, até ver, de provas concretas e de melhores argumentos como sejam a identificação e localização dessa organização, são tão sustentáveis as

preocupações do presidente do PSD/Madeira como as ligeiras da oposição a este respeito.

Acresce porém considerar que vindo de quem vem o alerta, tomá-lo precipitadamente como mera invenção ou reduzi-lo ao imaginário poderá ser, quanto a mim, perigosamente simplista.

E parece-me demasiado primário fazê-lo por várias razões.

Primeiro porque o Dr. Alberto João, como conhecedor que é das técnicas e dos circuitos de informação e tendo acesso a fontes de informação da mais variada proveniência e fiabilidade disporá, certamente, de elementos seguros para concluir sobre acções concertadas viradas contra a Madeira e contra o PSD.

Segundo porque não sendo previsível perigar a supremacia do PSD nas eleições de 11 de Outubro, não se compreende a necessidade do presidente dos social-democratas madeirenses ter de inculcar medos e fantasmas no eleitorado para ganhar votos.

Finalmente, porque o Dr. Alberto João leu Baudelaire e Clausewitz e sabe que o melhor artifício do diabo é convencer as pessoas que não existe e que o agressor nunca quer a guerra mas prefere tomar de assalto o poder, sem oposição.

Lá que sempre houve centrais de informação, de contra informação, de espionagem, de contra-espionagem, de propaganda, de intoxicação, e outras que tais, é verdade que sim.

Em relação à central, a que vem aludindo o Dr. Alberto João, opto pela posição que assumo em relação às forças ocultas.

Não as ponho, totalmente, de fora.

Por precaução admito-as como podendo existir e não me tenho dado nada mal com esta atitude.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Propaganda benéfica

«Ninguém desconhece que o facto da manifestação do pensamento, pela palavra falada ou escripta, é um direito natural, que em nenhuma sociedade livre e civilizada se pode recusar a qualquer cidadão, na posse das suas prerogativas, a não ser que o exercício d'esse direito revista na practica uma fôrma attentatoria da ordem publica e dos principios fundamentaes da sociedade.

Em virtude destes fundamentos, a liberdade individual tem por limites a liberdade e o interesse da collectividade social, estabelecidos e assegurados nas leis, representativas da vontade das maiorias, fonte lidima e exclusiva do moderno direito publico constitucional.

Desde que os progressos da sciencia sociologica foram ganhando terreno na mentalidade e na consciencia humanas, fundando as regras do direito politico nas bases dos direitos naturaes; desde que o principio da auctoridade deixou de ser direito divino, como nos *bons tempos* do absolutismo, para representar a soberania popular, mediante o veridicto do suffragio; desde que o ideal democrata e christão inhumou no cemiterio da historia o ideal absurdo da aristocracia e dos privilegios de casta, cimentado na ignorancia dos povos pelo terror das prisões, dos cadafalsos e das fogueiras da idade média: o pensamento conquistou, como um direito incontroverso, a liberdade de mostrar-se á luz do dia, exteriorisado na triplíce

fôrma da liberdade: da imprensa, da reunião e da associação, sem mais restricções do que lhe são impostas na lei, para salva guarda da ordem e decoro sociaes.

Este direito pertence á cathogoria d'aquelles que inspirou ao grande Emilio Castellar esta phrase notavel: «quando os direitos naturaes são violados, a insurreição é um direito».

Desde que estas verdades se radicaram universalmente na consciencia dos povos, todo o governo que attentar contra ellas, no criminoso intuito de restabelecer as velhas normas dos regimens despoticos e arbitrarios, condensa sobre si proprio e sobre o paiz que administra uma tempestade temerosa, semelhante á que ensanguentou a França em 1793, e se tem repercutido em diferentes épochas na maior parte das nações mundiaes.

A repressão da liberdade popular é tão perigosa como a compressão dos gazes — quanto mais oppressos mais procuram dilatar-se.

A consciencia humana só a guia a mão de Deus — não se agrilha, nem prende nem fuzila.

Numa sociedade christã, allumiada pela luz da ins-trucção, onde a doutrina do Evangelho e os direitos do Homem e do Cidadão se identificam e confundem, em espi-rito e verdade, na mente de quem os coteja sem prevenções nem má fé, é já hoje impossivel forçar o povo a aceitar, sem reluctancia e

sem combate, as velhas formulas de governo, archaico, despotico e tyrannico, de que ainda hoje serve de *specimen* alguma nação semi-barbara do oriente.

As nações que ainda há poucos annos mantinham as velhas fôrmas politicas do absolutismo, como a Russia, a Turquia, a Persia e o Japão, já evolucionaram no caminho dos progressos constitucionaes, adoptando o regimen parlamentar, isto é, o governo do povo pelo povo.

E as nações mais avançadas do regimen representativo vão-se encaminhando, a passos largos, para a plenitude da liberdade — o reinado da democracia.

A condição essencial d'este progresso sociologico é a instrucção litteraria e scientifica dos povos, a par da sua educação moral e civica.

Sem isso elles correm o perigo de confundirem a liberdade com a licença, o direito com a anarchia.

Por isso consideramos um dever de governantes e de governados encaminhar a opinião publica na orientação dos ideaes modernos, fazendo toda a razoavel e digna propaganda liberal, a fim de preparar o terreno dos factos inevitaveis, de modo que a evolução pacifica substitua a revolução sanguinolenta nos caminhos da historia.

E', sem duvida, um facto altruista, o desta propaganda benéfica.»

(Dia 20 de Setembro de 1910)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas, Capital Social: 6.500.000/000; Sede: Rua da Alfândega n.º 8

— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Botelho de Oliveira

Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catarino Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Juan Fernandez, Luís Rocha, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Silva, Nicodemus Fernandes, Paulo Carnacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto»), Agostinho Silva («DN-Revista») e António Jorge Pinto («Malta do Mar»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM AGOSTO/92: 14.310 EXEMPLARES

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO CONTROLO DE TIRAGEM



MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Um ano passado após o início das vendas

Mais de mil madeirenses têm telebip

A venda de telebips na Madeira está a exceder as expectativas. É que os madeirenses, prestáveis como são, não querem falhar em nada. E gostam da "comunicação sempre à mão". A título de exemplo referimos que em cerca de um ano foram vendidos 1067 aparelhos.

De acordo com elementos por nós recolhidos junto dos CTT-Madeira as vendas no início foram bastante acentuadas. A época de lançamento e toda a publicidade dada ao caso nos primeiros meses parece ter resultado.

No entanto os primeiros valores, certamente bastante animadores, começaram a decrescer. Das 177 ligações concretizadas logo no primeiro mês — Setembro de 1991 — ficaram apenas 130 em Outubro, número que se veio a manter em Novembro.

Oscilações

Contudo em Dezembro verificou-se logo a primeira quebra.

Oitenta e oito ligações foi o total conseguido embora tenha registado nova subida em Janeiro: ano novo... bip novo.

Nos meses seguintes, conforme os gráficos elaborados pelos CTT, ou seja até

ao mês de Agosto a evolução apresenta-se algo curiosa. É que reflecte altos e baixos. E numa sequência perfeita como se pode ver no mapa em que se apresenta uma subida logo após uma ligeira descida. O último mês a cujos dados tivemos acesso apresenta apenas 43 ligações.

Mas há bips para todos os gostos. Até para os que deles não necessitam. Apresentam-se sob três diferentes tipologias, formas e... certamente valores. Uns são de tonalidade (apenas emitem sons e o seu possuidor tem

de os saber distinguir e proceder de acordo com o combinado), outros são numéricos (emitem um som de aviso ao que se segue o aparecimento de um número, normalmente de telefone que lhes indica o que fazer) e outros ainda, os mais sofisticados, são alfanuméricos (para além de emitirem sons de prévio aviso, indicam mensagens que podem incluir números e letras até um determinado limite de caracteres). Os segundos, numéricos, são dos mais vendidos, seguidos pelos de tonalidade e alfanuméricos.

	LIGAÇÕES	PARQUE
SETEMBRO 91	177	177
OUTUBRO 91	130	307
NOVEMBRO 91	130	437
DEZEMBRO 91	88	525
JANEIRO 92	114	639
FEVEREIRO 92	85	724
MARÇO 92	94	818
ABRIL 92	42	860
MAIO 92	67	972
JUNHO 92	45	972
JULHO 92	52	1.024
AGOSTO 92	43	1.067

Quadro elaborado pelos serviços do CTT-Madeira que representa a evolução do serviço telebip entre Setembro de 1991 e Agosto de 1992.

Diferença de impulsos

Segundo afirmou o dr. João Lucas, responsável pela área comercial dos Correios e Telecomunicações de Portugal na Madeira, este é um serviço que ainda não atingiu a totalidade da Região. "É como a televisão, há lugares onde não se apanha — explica. Mas isso também tem a ver com a qualidade dos aparelhos".

As chamadas contam no telefone de origem. Aí é que sai caro. Muitos certamente já ficaram surpreendidos por terem falado de um local público para apenas dizerem a mensagem pretendida e terem pago a quantia de 300 escudos. É que o número de impulsos varia consoante os aparelhos. Para os bips de tonalidades são registados dois períodos. Para os numéricos quatro e os alfanuméricos exigem seis impulsos para enviar uma simples mensagem.

Relativamente às perspectivas para os próximos tempos João Lucas considera que as coisas estão bem encaminhadas. Prevê, para final de 92, cerca de 1350 bips em funcionamento. Para 94 os números apontam para aproximadamente 2500 aparelhos a circular na Madeira.

Questionado sobre quem são os principais consumidores daquele serviço o responsável pela área comercial nos CTT-Madeira indicou um mercado diverso, mas centrado sobretudo na classe médica e de uma forma geral em profissões liberais.

"Um valor muito bom"

Também Carlos Rodrigues vê com bons olhos a implantação do serviço telebip na Região. O director-coordenador dos CTT-Madeira considera mesmo que se trata de "um valor muito bom" as ligações feitas até Agosto.

Acrescenta ainda aquele responsável que em termos comparativos o telebip teve uma maior aceitação na Madeira do que em terras continentais. Garante também Carlos Rodrigues que até ao final do mês em curso verificar-se-á a cobertura integral da Madeira através daquele serviço.

Miguel Silva



Roberto Costa, director e encenador do grupo de teatro de S. Gonçalo queixa-se do INATEL - Madeira.

Teatro de S. Gonçalo sente-se discriminado

O grupo de teatro de S. Gonçalo não se encontra extinto. Roberto Costa, director e encenador, salientou ao DN que existe uma "discriminação" dos serviços do INATEL — Madeira, em relação ao seu grupo. Refere que, para além de sempre terem existido "obstáculos" aos subsídios pedidos, "deixou de ser enviada qualquer correspondência", interrompendo as relações institucionais entre os dois organismos.

No entanto, o principal visado, Carlos Pereira, animador dos serviços culturais do INATEL — Madeira, referiu que "não há qualquer inconveniente" e que "tem sempre apoiado" o grupo de Roberto Costa.

Os únicos problemas que surgiram, relacionaram-se com "a não participação de qualquer elemento do grupo de S. Gonçalo, no curso de directores e encenadores" realizado em Julho passado. Para Roberto Costa, esta recusa ficou a dever-se a dificuldades "relativas a dispensas de trabalho", ficando os cinco elementos do grupo impossibilitados de integrar o curso de formação. Foi nesta altura que, segundo Roberto Costa, começou a circular a ideia de que "o grupo estaria extinto", não tendo recebido qualquer "informação sobre futuras actividades".

A opinião de Carlos Pereira é outra. Para este responsável pelo INATEL — Madeira, "o grupo de Roberto Costa é quem propõe os seus objectivos", requerendo também "material, transporte e algumas gratificações". Segundo o animador cultural, "nunca lhes foi negado" qualquer apoio, o "mesmo para todos os grupos, filiados ou não". Carlos Pereira apresentou algumas datas e documentos, datados de Maio e Junho últimos, a propósito da troca de informação sobre cursos de formação e espectáculos do próprio grupo.

De qualquer modo, toda esta polémica entre as duas instituições é resultante de alguns problemas anteriores, ligados à separação deste grupo, resultando em dois organismos independentes. Esta aparente divisão, implementou uma competição entre os dois grupos teatrais, com algumas acusações mútuas entre os seus dirigentes. Enquanto um deles é filiado no INATEL, o outro encontra-se inscrito nesta associação ao abrigo de uma ordem de serviço, embora deva auferir de subsídios e tratamentos iguais, àqueles que são filiados em associações culturais ou desportivas.

Refira-se, no entanto, que outra das razões invocadas por Roberto Costa para justificar os poucos espectáculos, reside na falta de uma sede para ensaios, um problema que já os afecta desde a sua fundação. Segundo o director do grupo, "a Câmara do Funchal prometeu uma sala", localizada numa antiga adega da freguesia de S. Gonçalo, encontrando-se a proceder à sua "limpeza desde Fevereiro".

É caso para salientar o extremo zelo e cuidado higiénico dos funcionários da edilidade funchalense, pelos vistos, os mais interessados em manter limpa, a face do teatro regional.



Wagons-lits Turismo

A Primeira Organização Mundial de Viagens

FUNCHAL

MUDANÇA TEMPORÁRIA DE INSTALAÇÕES

POR MOTIVO DE OBRAS DE REMODELAÇÃO, COMUNICAMOS AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES, QUE, A PARTIR DO PASSADO DIA 18 DE SETEMBRO, ESTAMOS TEMPORARIAMENTE A FUNCIONAR NA RUA DOS ARANHAS, N.º 50 - 9000 FUNCHAL.

TELEFS. 32518 - 23304 - 28863 - 32558

TELEX 72179 - FAX 20638

FUNCHAL - LISBOA - ESTORIL - FARO

F6443

Passa Por Mim no Rossio repete êxito

Revista estreou no Casino com uma lotação esgotada

A estreia no Funchal da revista «Passa Por Mim no Rossio» teve lotação esgotada. Durante cerca de quatro horas, os madeirenses tiveram a oportunidade de apreciar o desempenho de um naipe de vedetas do teatro que vieram a esta cidade dar novas provas do seu talento, tendo por base uma retrospectiva histórica do teatro de revista em Portugal, recheada de imaginação e de momentos de boa sátira e humor, ingredientes tão gratos a este tipo de dramaturgia.

Depois de uma forte campanha publicitária na Região a convidar os madeirenses, nada habituados a desfrutar de representações teatrais do tipo revisteiro, é natural que a estreia do «Passa Por Mim no Rossio», no Cine Casino, tivesse uma plateia a *reventar pelas costuras*.

Pode dizer-se que, na sexta-feira, toda a elite desta praça e demais público convidado convergiu para o Cine Casino, para apreciar um espectáculo que tinha à partida um trunfo decisivo: fora um êxito de bilheteira durante mais de um ano no território nacional.

E, de facto, apesar de estar a trabalhar num espaço limitado e menos adequado a representações deste tipo, o elenco de garbado do Teatro Nacional D. Maria II e demais actores não defraudou as expectativas da plateia que correspondeu aos seus desempenhos com insistentes aplausos.

Jardim e Oposição não escaparam à sátira

A cançonetista Simone de Oliveira abriu o espectáculo com um convite:

«Venham à Revista!». Depois, foi o desfile dos artistas, com actuações intercaladas de cantigas que contribuíram ao longo dos tempos para identificar e prestigiar o teatro de revista, com quadros a historiar a vida e as figuras de proa da revista, que se sucediam de forma veloz e com o desempenho incansável de actores e bailarinos, a par ainda do jogo de luzes e dos múltiplos cenários que identificavam cada quadro, cada época histórica, cada figura.

Filipe La Féria, responsável pela encenação e cenografia desta revista, fez

reviver no Casino os fundadores e renovadores do teatro português, como Gil Vicente e Almeida Garrett; épocas históricas que também fizeram evoluir ou retroceder o teatro de revista, através de um quadro denominado «fossilismo e progresso»; os novos republicanos; manifesto imaginário contra a revista à portuguesa; Parque, Luna-Parque, Parque Mayer; Chapéus há muitos; os bastidores de uma revista; anos 60; as peripécias das coristas e, ao longo de todo o espectáculo, a homenagem devida a nomes imortais da revista: Beatriz Costa, Amélia Rey Colaço, Laura Alves, Ivone Silva e muitos outros.

A ironia e o humor *passaram* também no palco do Cine-Casino. Fazendo jus à vertente fortemente satírica e bem humorada do teatro de revista, o espectáculo de Filipe La Féria teve também o mérito de adaptar alguns dos seus sketches às

especificidades regionais. A sátira não poupou Alberto João Jardim, a oposição partidária regional, Ricardo Vieira e Emanuel Jardim Fernandes, e outras figuras bem conhecidas da sociedade madeirense. «Pipi Santana Lopes» também não escapou ao *veneno* dos artistas.

Bailarinos e actores prestaram ainda homenagem ao cantor madeirense Max e, tirando partido da presença na plateia de Amália Rodrigues, ironizaram alguns momentos da carreira artística da fadista portuguesa.

Simone de Oliveira, Rita Ribeiro, Carlos Quintas, Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, João de Carvalho, São José Lapa e muitos outros artistas justificaram no Casino o tremendo sucesso do «Passa Por Mim no Rossio». Dado o *cheirinho*, a companhia aguarda agora a presença dos madeirenses para mostrar aquilo que vale.

Rosário Martins



Os artistas de «Passa Por Mim no Rossio» ironizaram com Alberto João Jardim, as suas muitas inaugurações e a sua pouca simpatia em relação ao Rectângulo.

USAM reitera oposição à Lei da Greve

A USAM continua a opor-se às alterações que o Governo pretende introduzir à Lei da Greve, numa posição reiterada em comunicado enviado à nossa redacção.

Segundo a nota, «embora o Tribunal Constitucional se tenha pronunciado pela constitucionalidade orgânica das alterações propostas, mantém-se em aberto a questão da regularidade do

processo de votação da Assembleia da República, ou seja, se foram ou não aprovadas algumas dessas alterações.

Para a USAM, «a posição do Tribunal Constitucional é má para os trabalhadores e para a sociedade portuguesa e não prestigia uma instituição que habituou os portugueses ao rigor e à isenção do seu procedimento».

Com base nestes pressupostos, o plenário da

USAM, reunido na passada semana, reafirma que «continuará a incentivar os trabalhadores a utilizar o direito de recorrer ao pleno exercício da greve quando essa se mostrar necessária na luta por melhores salários, no combate aos despedimentos, na redução do horário de trabalho e no melhorar da Segurança Social».

O plenário da USAM apelou ainda ao veto do Presidente da República,

acrescentando ainda que irá estar atento «ao evoluir desta situação e utilizar todas e as mais adequadas formas de luta, tendo em vista a defesa efectiva e a promoção dos direitos dos trabalhadores».

Naquele plenário foram ainda escolhidos os três elementos do Conselho Regional que deverão dirigir os trabalhos do plenário: José Agostinho dos Ramos, José Pedro Correia e Nicolau Tolentino Coelho.

Câmara de Machico critica AMRAM

A Câmara de Machico, em comunicado enviado à nossa redacção, tece duras críticas à Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira, a quem acusa de ser «uma agência subalterna do poder regional».

Segundo o comunicado daquele município, «a AMRAM é menos do que parente pobre da soberania regional. Os seus corpos gerentes preferem diluir a força anímica das células do poder local no organismo indiferenciado e amorfo do poder regional, contentando-se em vegetar à sombra dos seus membros tentaculares».

O comunicado contesta, principalmente, o facto de «nunca a AMRAM ter vindo à luz do público que lhe deu o voto denunciar o controlo das finanças locais pelo Governo Regional, nomeadamente no que se refere ao IVA regional. Nunca a AMRAM quis incluir nas suas actas e reuniões qualquer recomendação nesse sentido, ao contrário da Associação Nacional de Municípios Portugueses que, no último Congresso e sob proposta da Câmara Municipal de Machico, fez constar das suas conclusões tal recomendação».

«Quando interpelada sobre a Revisão do Protocolo de Reequilíbrio Financeiro, a AMRAM limita-se a dizer que o Governo Regional é que vai tratar disso, como se fosse possível ao advogado da contraparte fazer a legítima e competente defesa da parte», denuncia ainda o comunicado.

Segundo a nota, «roça as raízes do escândalo e do miserabilismo autárquico o açambarcamento do esforço e das obras das Câmaras pela opulência teatral do Governo Regional, não se sabendo onde começa ou acaba o que é do município e o que é do Executivo».

Para o município de Machico, a prova mais recente de que a AMRAM «está de costas voltadas para as Câmaras é a última deliberação do conselho directivo, que proíbe os municípios de informarem o público em qualquer dependência da sede da Associação: estão proibidas as conferências de imprensa na sede da AMRAM. Tudo menos conferências de imprensa, obrigando esta Câmara a recorrer a espaços alheios para informar o seu povo».

Desta forma, a Câmara de Machico frisa que «enquanto aquela casa não abrir as suas portas para o exercício da missão dos municípios, inclusive as conferências de imprensa, a nossa edilidade não comparecerá em nenhuma cerimónia oficial. Por enquanto, aquela casa não é das Câmaras, é do Governo Regional, é do PSD».

No valor de um milhão de contos

A. J. Jardim inaugura Centro de Telecomunicações

O presidente do Governo inaugura, na próxima sexta-feira, o Centro de Telecomunicações da Madeira e do Novo Cabo Submarino em fibra óptica «EuraAfrica», num investimento global que ascende a um milhão de contos.

A construção deste novo Centro de Telecomunicações, sito à Rua Tenente Coronel Sarmento desta cidade, é justificada pela necessidade de construção de uma nova Estação Terminal de Cabos Submarinos no Funchal e também pela racionalização de meios técnicos e humanos, até agora dispersos, sendo a sua localização nesta cidade justificada precisamente pela economia dos custos de exploração.

Este Centro, construído com as mais modernas tecnologias inerentes a um «Edifício Inteligente», integra uma Estação Terminal de Cabos Submarinos, o Centro de Operação do Serviço Móvel Marítimo, a Central Telegráfica e os Serviços de Apoio Técnico, Administrativo e de Formação.

O EuraAfrica é um sistema de telecomunicações submarino em fibra óptica que usa a mais moderna tecnologia existente no mundo, interligando em Portugal (Sesimbra e Funchal), em França (Saint Hilaire e Riez) e Marrocos (Casablanca). Tem uma capacidade técnica de 7680 circuitos telefónicos digitais. O custo total deste projecto é de 18 milhões de contos, sendo a participação da Marconi em 5,4 milhões de contos.

Ainda na sexta-feira, mas antes, pelas 15 horas, Alberto João Jardim vai inaugurar a sede da Cabo TV Madeirense. Localizado na Nazaré, o edifício sede da TV Cabo Madeirense dispõe de 20 trabalhadores, ocupando uma área de 405 metros quadrados, em dois pisos.

Neste mesmo dia dar-se-á início à comercialização da rede de distribuição de TV por Cabo, com uma programação constituída por 20 canais. Recorde-se que a TV Cabo iniciou a sua actividade com carácter experimental em 11 de Junho deste ano, então com 16 canais.

Trata-se de um investimento de 50 mil contos, mas prevê-se para o corrente ano, com a expansão da empresa, um investimento total de 700 mil contos.

Na Camacha

CAMFOR encerrou cursos de informática

Na última quinta-feira, a «CAMFOR» — Empresa de Formação Profissional, Lda. — procedeu à entrega de certificados a 28 formandos dos cursos de informática realizados naquela empresa, ao sítio da Igreja.

gus vereadores da Câmara Municipal de Santa Cruz, autarcas da freguesia da Camacha e o dr. Samuel Pestana, em representação do Centro de Formação Profissional. Da parte da empresa formadora estiveram presentes os sócios-gerentes, dos quais se destacava o dr. José Alêrto Freitas Gonçalves.

Os cursos desenvolveram-se em dois módulos:

mentas informáticas (iniciação e qualificação); e

2 — Formação avançada em ferramentas informáticas (aperfeiçoamento).

Formação contínua e apoios da CE

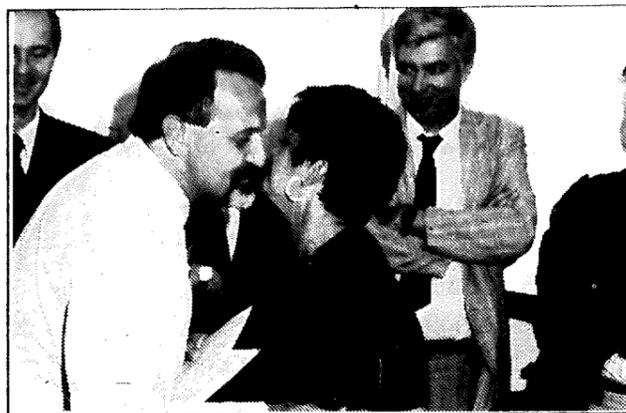
A «CAMFOR» iniciou as suas actividades no princípio do ano e até ao presente, formou 192 pessoas através de 11 acções de formação. 6 foram subsidiadas pelo

Fundo Social Europeu e pela Direcção Regional da Segurança Social. As candidaturas foram analisadas e aprovadas pelo Centro Regional de Formação Profissional.

No decorrer deste ano, a «CAMFOR» inicia outras 10 acções de formação, em áreas diversificadas, nos concelhos de Santa Cruz, Machico, Câmara de Lobos e Ribeira Brava. No que diz respeito aos apoios comunitários, aquela empresa já elaborou 22 projectos, quer através das «Iniciativas Locais de Emprego» (ILE), «Apoio à Contratação», LEADER e SIAPP, os quais foram aprovados na totalidade.

É desejo dos gerentes desta empresa «continuar a merecer o apoio e a confiança das entidades competentes, para poderem desenvolver as suas actividades na certeza de que estão a contribuir para o engrandecimento da Freguesia, do Concelho e da Região Autónoma da Madeira».

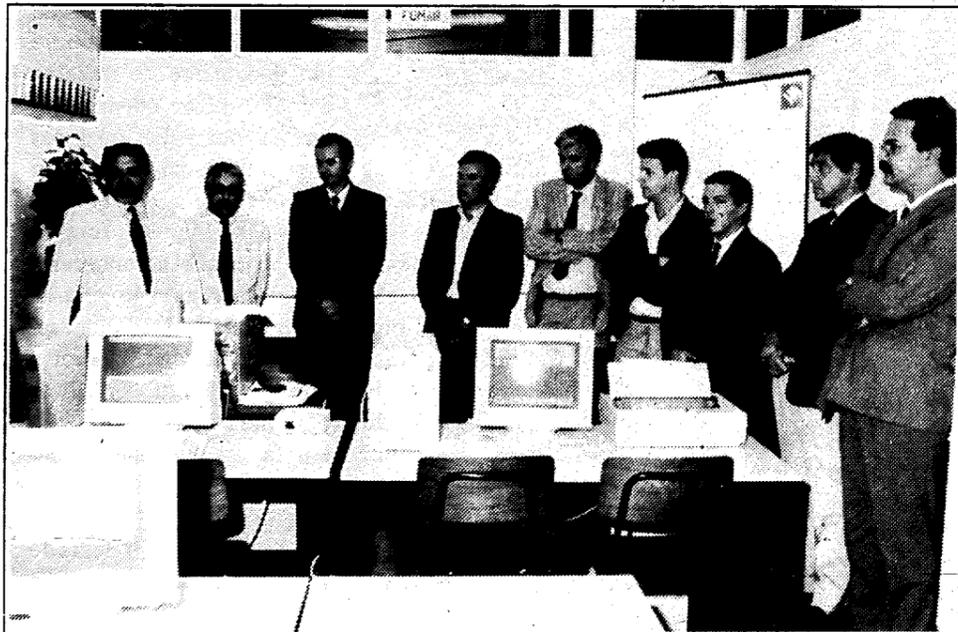
Filipe Mota
(correspondente)



Entrega de certificados.

Estiveram presentes al-

1 — Utilização de ferra-



Encerramento dos cursos de informática.

No Porto Santo

Folclore da Camacha anima festas de Verão

O Grupo Folclórico da Camacha está no Porto Santo. O convite partiu da Casa do Povo daquela Ilha. Durante este fim-de-semana, para além da animação própria, o folclore da Madeira irá alegrar as festas de Verão que ali se realizam.

Um abraço colorido da Madeira numa ilha desejada!

Na Austrália

Camacha presente a convite da comunidade madeirense

Os directores e componentes do Grupo Folclórico da Camacha, Abel Policarpo Freitas e esposa Maria Ascensão Fernandes e Adolfo Aires Freitas, partem amanhã para a Austrália aonde vão participar nas festas que a comunidade madeirense costuma realizar naquele país.

É um convite honroso que irá permitir um intercâmbio salutar com os inúmeros emigrantes ali radicados e que no futuro poderá incrementar a visita do nosso principal grupo folclórico àquela região. Aliás o grupo da Camacha está convidado para uma digressão a Macau, Japão e Austrália.

Já no passado, aqueles elementos estiveram em Jersey, numa digressão que ficou memorável, nomeadamente através da «Festa da Flor», perante cinquenta mil espectadores.



Massimo Dutti

NOVA COLECCÃO
OUTONO INVERNO
1992/1993

RUA DA SÉ, 36

F6453

Camachos
MAISON BLANCHE

NOVA COLECCÃO
OUTONO • INVERNO
1992/1993

Rua do Aljube

F6658

Assegura o director regional do Trabalho

Empresários madeirenses são cumpridores

«Classificação das “100 Maiores Empresas” é uma iniciativa louvável»

Na sua globalidade os empresários madeirenses são cumpridores e responsáveis. Quem o diz é o director regional do Trabalho, Rui Silva, que considera que na Madeira a concertação social é feita através do diálogo permanente com trabalhadores, sindicatos e entidades patronais, pelo que “não é institucionalizada”. Política nos sindicatos e segurança nos locais de trabalho são também assuntos abordados nesta entrevista.

— Como vê a Direcção Regional do Trabalho, os empresários madeirenses?

— Na globalidade os empresários madeirenses são cumpridores. Estão abertos a cooperar com os serviços oficiais. Isto, nas áreas em que se verifica qualquer tipo de contacto entre a Direcção Regional do Trabalho e os empresários. Mas na verdade existe uma relação cordata e sem problemas de destaque.

— E esses contactos da DRT cingem-se apenas aos empresários?

— Não propriamente, temos também relações com as respectivas associações, sobretudo ao nível da contratação colectiva. Evidentemente que neste aspecto a questão tem outra dimensão na medida em que são processos muitas vezes complexos, que envolvem reuniões com os sindicatos e associações patronais, sobretudo quando eles, entre si, não se entendem e então, frequentemente, pedem-nos colaboração na resolução do problema.

— Mas normalmente essas reuniões são para resolver questões pontuais de salários...

— Sim, sim, salários mas no sentido colectivo. Nós aqui não temos intervenção nesse âmbito em termos individuais. Há vezes que as empresas nos pedem pareceres, que prestamos através do serviço informativo, aberto diariamente quer para trabalhadores, quer para sindicatos ou entidades patronais. Mas fundamentalmente quando nos pedem pareceres é para ultrapassar qualquer conflito em termos colectivos. No que concerne a salários, trata-se de uma área onde nós tentamos que se chegue a plataformas de entendimento.

— Concorde que a Madeira pode prescindir de

um Conselho Permanente da Concertação Social?

— Bem, o Governo Regional tem feito uma aposta numa concertação não institucionalizada. Isto é, quando nós temos uma política de diálogo com sindicatos e empregadores a todos os níveis, temos reuniões quase diárias em termos globais e não individuais. Por isso temos concertação, embora não institucionalizada. É portanto uma política de porta aberta e isso facilita as coisas.

Devo recordar que quando se criou o Conselho Permanente da Concertação Social, em que a Região não estava presente por razões que lhe foram alheias, pensou-se, a exemplo dos Açores, criar-se um órgão regional. Isso foi discutido até ao nível da Assembleia e evidentemente que teria vantagens... mas faria muito mais sentido que a Região estivesse presente no novo órgão nacional, porque questões que são decididas em sede de Conselho Permanente de Concertação Social acabam por ter uma incidência a nível regional. Daí que faz sentido estarmos presentes nesse órgão nacional para fazer valer as nossas posições e dar conta da nossa situação específica.

— Os empresários madeirenses estão elucidados de todas as alterações à legislação laboral?

— Nós temos constantemente um serviço de informações porque a legislação do trabalho é dinâmica e altera-se com frequência. E nesse sentido temos algumas actividades de carácter informativo como sejam a elaboração de prospectos onde estão sintetizadas algumas importantes normas que divulgamos pelas empresas, pelo que julgo que os empresários estão ao corrente dos diversos aspectos da legislação laboral



Rui Silva ao DN: “A iniciativa do DIÁRIO DE NOTÍCIAS e da PREVISÃO é extremamente louvável porque constitui um importante documento de trabalho e consulta”.

e não será por aí que haverá algum problema.

— Há segurança nos locais de trabalho?

— Eu diria que a segurança ou insegurança é um risco permanente nos locais de trabalho. Evidentemente que não se pode dizer que haja segurança a cem por cento porque o trabalho envolve riscos. Por isso os empregadores têm de saber lidar com eles através do cumprimento das normas de segurança que existem para todas as situações. Têm de ser prestadas informações aos trabalhadores e fornecidos os equipamentos, quer individuais, quer colectivos de segurança...

— E é isso que acontece na Região?

— O Governo Regional, desde a autonomia, tem feito uma aposta grande para criar uma “mentalidade de segurança”, como nós lhe chamamos. Nessa área tem sido feito um grande investimento no sector da higiene e segurança no trabalho. Através de colóquios, seminários e informação para as empresas tentamos dar conta das normas de segurança, sensibilizando para o facto de que um acidente de trabalho tem sempre repercussões que vão muito para além do lado económico, mas sobretudo esbarram no social, pelos traumas que provocam.

segurança. Representam o culminar de um conjunto de situações que não estão correctas, porque grande parte delas tem a ver com falhas humanas, desrespeito do cumprimento das normas do trabalho, mas também não se pode ter um fiscal em cada sítio. As pessoas têm de modificar as suas mentalidades de improviso e deixar de enfrentar o risco como sinal de virilidade. E os empresários têm de sentir que há que fazer um grande investimento na segurança.

— Acha que os sindicatos na Madeira estão “politizados”?

— Em relação ao sindicalismo temos uma relação normal e sem grandes problemas. Contudo sentimos que a “politização” é um problema global. Os sindicatos acabam por viver “paredes meias” com a política e é natural que muitas vezes sejam “assediados” e objecto de tentativas de influência da política porque o movimento sindical é a dinâmica da sociedade, logo um sector apetecido.

Mas actualmente começa-se a caminhar para um sindicalismo moderno, mais apostado nas questões concretas da realidade onde se insere, os sindicalistas já não serão meramente reivindicativos, mas sim esclarecidos. E esse sindicalismo exige realmente uma demarcação das questões políticas. Inclusivamente a própria lei sindical é clara nesse aspecto, impede que os dirigentes sindicais sejam membros activos dos partidos

— Então o que se poderá fazer para minimizar os acidentes de trabalho que têm acontecido na Região?

— Os acidentes têm a ver com muitos factores, nomeadamente atitudes que se tomam e que não reflectem comportamentos de

políticos.

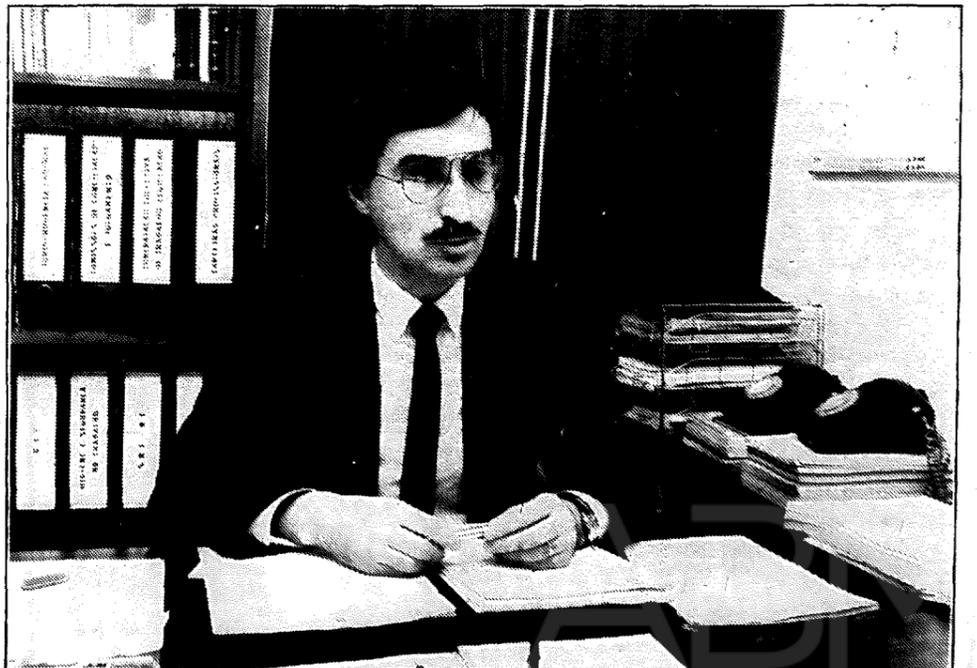
— O que pensa da iniciativa do DIÁRIO DE NOTÍCIAS e da PREVISÃO em publicar, pela 3.ª vez, um caderno com os dados relativos às “100 Maiores Empresas” da Região?

— Penso que é uma iniciativa extremamente louvável. Constitui um documento que as pessoas vão conservar porque é sempre um documento de trabalho e consulta para quem se interessa por estas questões económico-sociais e assim encontra uma radiografia das “100 Maiores Empresas” ajudando a conhecer a realidade regional. Permite também uma visão mais actualizada da área laboral o que é um bom contributo para uma actuação baseada em factos, em dados concretos.

— Acha que o segredo continua a ser a “alma do negócio”?

— Eu penso que não. Hoje as economias têm de ser cada vez mais abertas e as empresas devem incutir uma política de abertura e divulgar as suas “performances”. Uma empresa que reflecte para o exterior um clima de bom relacionamento laboral transmite uma ideia de modernidade e isso é dar conta da sua vitalidade, da sua pujança o que é uma imagem positiva para o grande público. O segredo do negócio não se passa nestas situações mas sim nas oportunidades de investimento.

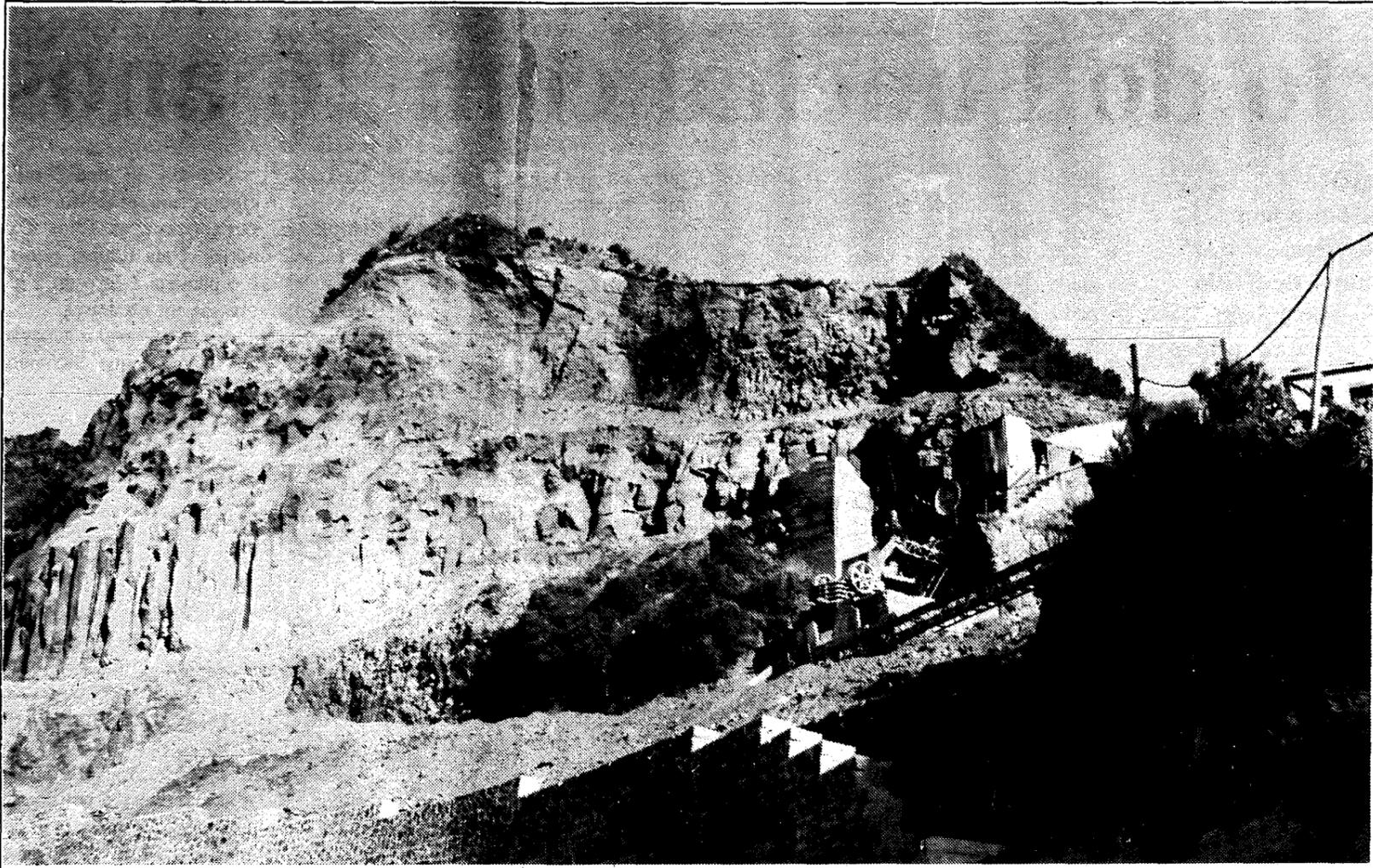
Miguel Silva



A Direcção Regional do Trabalho mantém um bom relacionamento com os empresários madeirenses.



Destruição da Encumeada continua



A estrada entre a Encumeada e o Paúl da Serra está aberta ao tráfego mas a britadeira continua a laborar, conspurcando a paisagem e criando problemas a quem passa.

A estrada entre a Encumeada e a Bica da Cana, no Paúl da Serra, está concluída. Com alguma ingenuidade ainda cheguei a acreditar que após a abertura daquela estrada a britadeira da Encumeada deixaria de laborar.

Qual fim! A britadeira que há anos vem desfigurando aquela parte alta da ilha está para durar. Continua a extracção e trituração da pedra. Continua as nuvens de poeira. E tudo isto à beira duma estrada que foi construída com o argumento de ser uma via de grande atracção turística.

Há coisas que são difíceis de entender. E esta é uma delas. Por muitas vezes que dê à cabeça não encontro uma justificação forte, numa perspectiva de macroeconomia regional, para manter aquele foco de poluição.

A Encumeada é uma área muito querida dos madeirenses. É uma das paragens obrigatórias nos circuitos

turísticos. Muitos são os visitantes que todos os dias procuram as levadas e veredas que ali confluem para os seus passeios de descoberta da Natureza. Mesmo que outras razões não existissem, estas seriam mais que suficientes para justificar a tomada de medidas com o objectivo de garantir a qualidade da paisagem.

Lamentavelmente tais medidas de política ambiental tardam a aparecer e até as pessoas menos educadas ecologicamente sentem que a Encumeada está a transformar-se numa área repulsiva.

A nova estrada tem a vantagem de possibilitar uma fuga rápida a quem não foi ao miradouro para ver uma pedreira tão feia como tantas outras que existem por esse mundo fora. Menos sorte têm aqueles que gostam de andar a pé. Como andam devagar têm, neste caso, a desvantagem de serem obrigados a ver e rever atentados à paisagem.

Quem desce na vereda do Pico Ruivo, no fim do percurso dá de caras com um vazadouro de terras e entulhos por cima da estrada de

São Vicente. Nem a Encumeada escapou a esta praga que está a alastrar por toda a ilha.

Quem percorre a levada que traz água das Rabaças,

na serra da Ponta do Sol, para a central da Serra de Água, tem igualmente razão de queixa. Nalgumas áreas há mais troncos carboniza-

dos do que árvores vivas e os desmoraamentos de terras e rochas são frequentes.

Há mesmo troços de levada em que é perigoso

passar, devido à instabilidade das vertentes onde foram despejadas rochas e terras de forma pouco responsável aquando da abertura da nova estrada que corre a uma cota mais alta.

Para a levada ficar entulhada e a vereda impraticável nem é preciso chover. De Verão e de Inverno as cabras e ovelhas encarregam-se desse trabalho. Para além de não deixarem crescer as plantas que iriam estabilizar as vertentes e de porem em perigo a vida de quem busca alguns momentos de paz em contacto com a natureza, estes animais estão a tornar mais cara a manutenção da levada. É socialmente injusto que todos os madeirenses tenham de pagar a reparação dos estragos provocados por animais que apenas pertencem a uma minoria.

O sistema natural da área geográfica que envolve a Encumeada padece de males que têm de ser urgentemente erradicados. E o tratamento não deve ser feito à custa dos nossos impostos.

Quem tem coragem para pôr os agentes que estão a destruir esta paisagem na ordem?

Cuidado com os pesticidas

Afirmar que na Madeira o uso de pesticidas é feito de forma pouco responsável não é novidade para quem conhece minimamente o nosso mundo rural e a mentalidade da maioria dos agricultores.

Compram-se pesticidas dos mais fortes e aplicam-se doses superiores às recomendadas pelo fabricante. Lavam-se as máquinas usadas na aplicação dos pesticidas na água das levadas, que mais adiante é utilizada no consumo doméstico. Não se usam luvas, nem máscaras. Não se respeitam prazos de segurança.

Não se tem respeito pela própria saúde nem pela vida dos outros. A irresponsabilidade em certos casos chega a ser criminosa e, apesar das várias denúncias feitas neste jornal e noutros órgãos de comunicação, a fiscalização é nenhuma.

Enquanto não houver um controlo apertado da qualidade dos produtos agrícolas, continuaremos a comprar frutos e hortaliças contaminados com pesticidas.

Normalmente não se nota de imediato os efeitos nocivos dos químicos impregnados nos alimentos, as consequências surgem passado algum tempo quando a taxa de concentração no organismo atinge certos limites. Depois são os cancros e outras doenças que nunca se sabe bem a sua origem.

Mais uma vez chamamos a atenção para o perigo do uso indevido dos produtos químicos na agricultura e em particular os pesticidas.

A Direcção Geral da Qualidade do Ambiente editou um Guia Informativo do Ambiente onde constam os cuidados a ter com os pesticidas. Vamos aqui reproduzir essas

recomendações com o objectivo de informar a população.

Cuidados a ter com os pesticidas

- 1 — Seguir rigorosamente as instruções dos rótulos.
- 2 — Manter os pesticidas afastados das crianças, dos animais domésticos e dos produtos alimentares.
- 3 — Evitar o contacto directo com a pele e com os olhos, e usar vestuário adequado na preparação das caldas. Não comer, beber ou fumar durante a aplicação de pesticidas.
- 4 — Aplicar os produtos sempre com as costas para o vento.
- 5 — Nunca utilizar um curso de água, fonte ou bebedouro para lavar equipamento ou material, ou nelas despejar restos de calda.
- 6 — Mudar sempre de vestuário, lavando bem as mãos e a cara com sabão, depois de cada pulverização.
- 7 — Destruir as embalagens, enterrando-as longe de pontos de água e do acesso de crianças ou animais.
- 8 — Cumprir rigorosamente os intervalos de segurança indicados para cada caso.
- 9 — Em caso de dúvida, consultar os serviços competentes.

Fazemos um apelo a todos os professores do ensino básico e secundário, especialmente aos que trabalham nas áreas rurais, para que nas suas aulas sensibilizem os seus alunos para este grave problema que em muito está afectando a qualidade de vida dos madeirenses.

TRÁFEGO MARÍTIMO

Apesar de fazer hoje 25 anos desde o lançamento à água

Queen Elizabeth 2 só regressa ao porto do Funchal com 26 anos

O majestoso paquete britânico «Queen Elizabeth 2» comemora hoje os 25 anos do lançamento à água. No entanto a passagem do quarto de século começou com pé esquerdo, isto é, com bombordo, onde o navio sofreu um acidente que o levou direitinho à doca seca.

Quando à origem do acidente ninguém se pronuncia. Até parece um segredo militar... Uns dizem que

pode ter sido uma passagem muito próxima de bancos de areia — o que não parece muito provável aten-

dendo à dimensão dos rombos. Outros dizem ainda ter sido em baixas, o que até custa a acreditar que tenha acontecido num navio equipado com mil-e-um apetrechos para prevenir quaisquer imprevistos.

Segundo soubemos junto de uma testemunha que preferiu manter o anonimato, na altura em que o Queen Elizabeth 2 sofreu

o acidente, a sensação que tiveram a bordo, durante cerca de três minutos, assemelhou-se à descida de degraus com automóvel...

Enfim, por tudo isto as já de si poucas escalas que este navio ainda fazia à Madeira reduziram-se a uma única no próximo ano. Nessa altura, a 7 de Dezembro, o QE2 virá de Southampton e rumará 11

horas mais tarde para Tene-rife.

O Queen Elizabeth 2 fez a primeira escala em Lisboa a 28 de Abril de 1979. Na altura os governantes ainda tentavam perpetuar os grandes feitos dos navegadores portugueses de Quinhentos ao atribuírem um pouco das suas atenções aos paquetes que cruzavam os mares, principalmente nas viagens inaugurais.

No dia 23 desse mês efectua um cruzeiro entre Greenock e as Ilhas Canárias. Uma turbina estoira e o paquete é forçado a regressar aos estaleiros.

E para agravar a situação a «Cunard», que encomendara o navio, recusa-se a recebê-lo na data de entrega prevista, 1 de Janeiro de 1969, alegando que os camarotes estavam incompletos.

Começo atribulado

E tanto assim foi que o então Presidente da República almirante Américo Thomaz foi a bordo do QE2 nessa escala.

Mas se o lançamento à água decorreu a 20 de Setembro de 1967, os primeiros ensaios só começariam entre os dias 26 e 29 do ano seguinte.

O navio tinha então capacidade para 564 passageiros em primeira classe e 1.441 em classe turística. Isto para travessias transatlânticas, porque quando efectuava cruzeiros levava 1.400 passageiros numa única classe.

A tripulação era composta por 906 elementos.

Entre 17 e 19 de Dezembro do mesmo ano decorrem segundos ensaios.

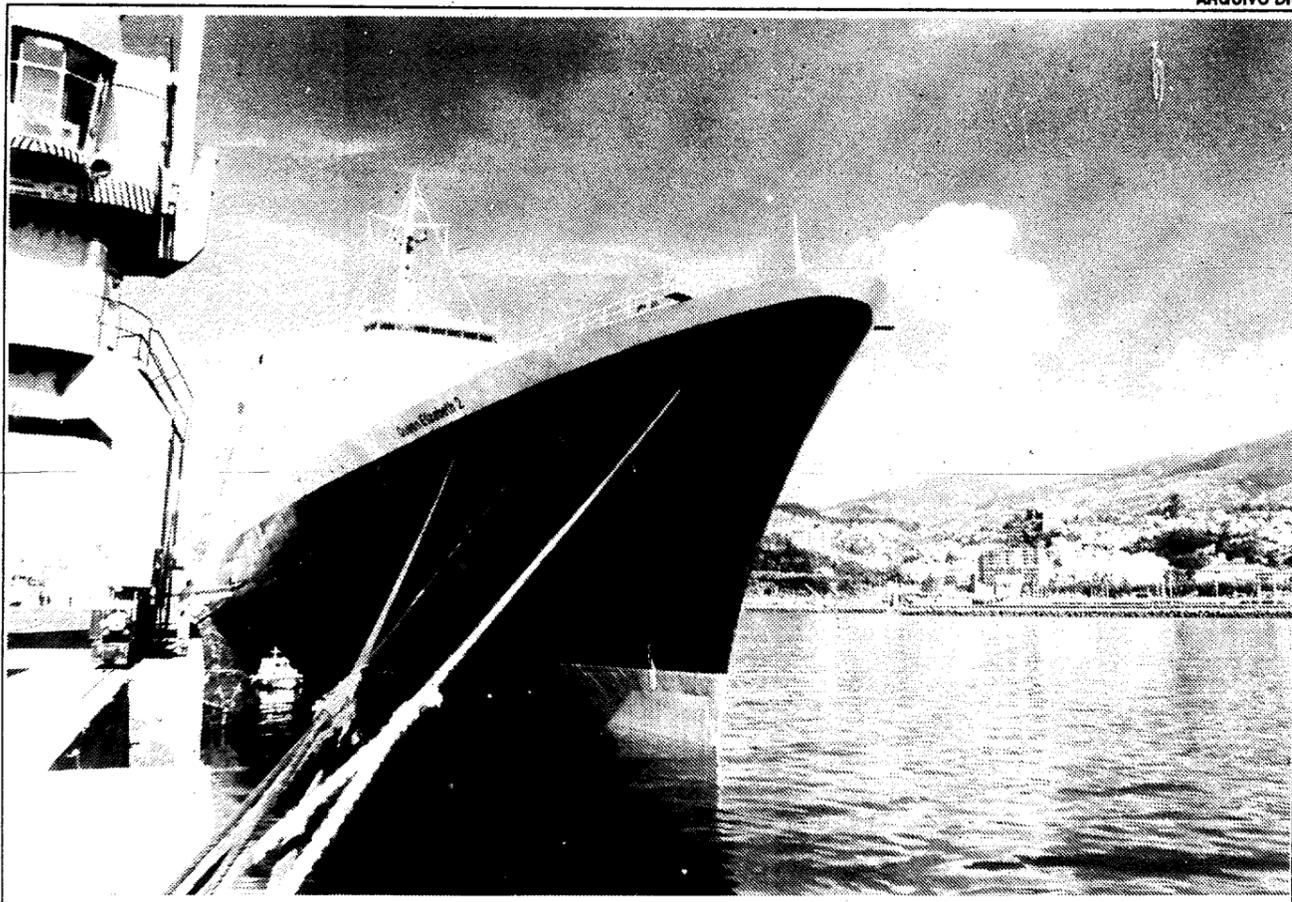
Início das viagens

Assim, entre 1 e 8 de Abril do último ano da década de 60, o Queen Elizabeth 2 volta ao mar para testes. Eram os terceiros, mas tudo estava em ordem. O navio é entregue ao armador a 18 de Abril desse ano.

No mês seguinte, no segundo dia, inicia-se a primeira ligação entre Southampton e Nova Iorque. Ali iniciam-se os cruzeiros.

A 9 de Janeiro de 1971, o navio recolhe nas Caraíbas os passageiros e tripulação do paquete francês Antilles que ardera.

No ano seguinte as acomodações dos passageiros são alteradas. Passa a poder levar 604 passageiros em primeira classe, 1.223 em classe turística ou 1.740



Vista de proa do Queen Elizabeth 2 numa das suas escalas à Madeira.



Transportes e Navegação



ENM Empresa de Navegação Madeirense, Lda.

Telefs.: 30195-6-7

N/M Pico Grande

Descarga:

- Dia 24/09/92
- Proveniente de Leixões
- Contentores / C. Geral

Carga:

- Dia 24/09/92
- Com destino a Leixões
- Contentores / C. Geral

MARLINE

Telefs.: 23226-24563-25944

N/M Diogo Bernardes

Descarga:

- Dia 24/09/92
- Proveniente de Lisboa
- Contentores / C. Geral

Carga:

- Dia 24/09/92
- Com destino a Lisboa
- Contentores / C. Geral

TRANSINSULAR

Telefs.: 30032-3-34075

N/M Francisco Franco

Descarga:

- Dia 21/09/92
- Proveniente de Lisboa
- Contentores / C. Geral

Carga:

- Dia 22/09/92
- Com destino a Lisboa
- Contentores / C. Geral

Porto Santo line

Telefs.: 25944-23226

N/M Madeirense

Passageiros:

- Funchal - P. Santo
- 3.ª - 5.ª - 6.ª feiras
- P. Santo - Funchal
- 4.ª - 6.ª - Domingos

Carga:

- Fnc. - P. Santo - 3.ª e 5.ª
- P. Santo - Fnc. - 4.ª e 6.ª

TRÁFEGO MARÍTIMO

numa única classe quando efectua cruzeiros.

Da tonelagem inicial de 65.863 passa para 66.851.

Mas os azares teimavam em bater à porta. A um de Abril de 1974, a 270 milhas náuticas a sudoeste das Bermudas os canos de combustível rompem-se, pondo as caldeiras fora de uso. O navio fica sem energia.

Transporte para as Malvinas

Após uma reparação de recurso com materiais de bordo, conseguem solucionar o problema, mas só por meia hora.

Conclusão, os 1.654 passageiros que se encontravam a bordo tiveram de ser transferidos a três de Abril para o navio de cruzeiro norueguês *Sea Venture*.

A cinco de Abril, o majestoso *Queen Elizabeth 2* é rebocado pelos rebocadores *Joan Moran* e *Elizabeth Moran*. A sete desse mês chega a Hamilton para reparação da avaria.

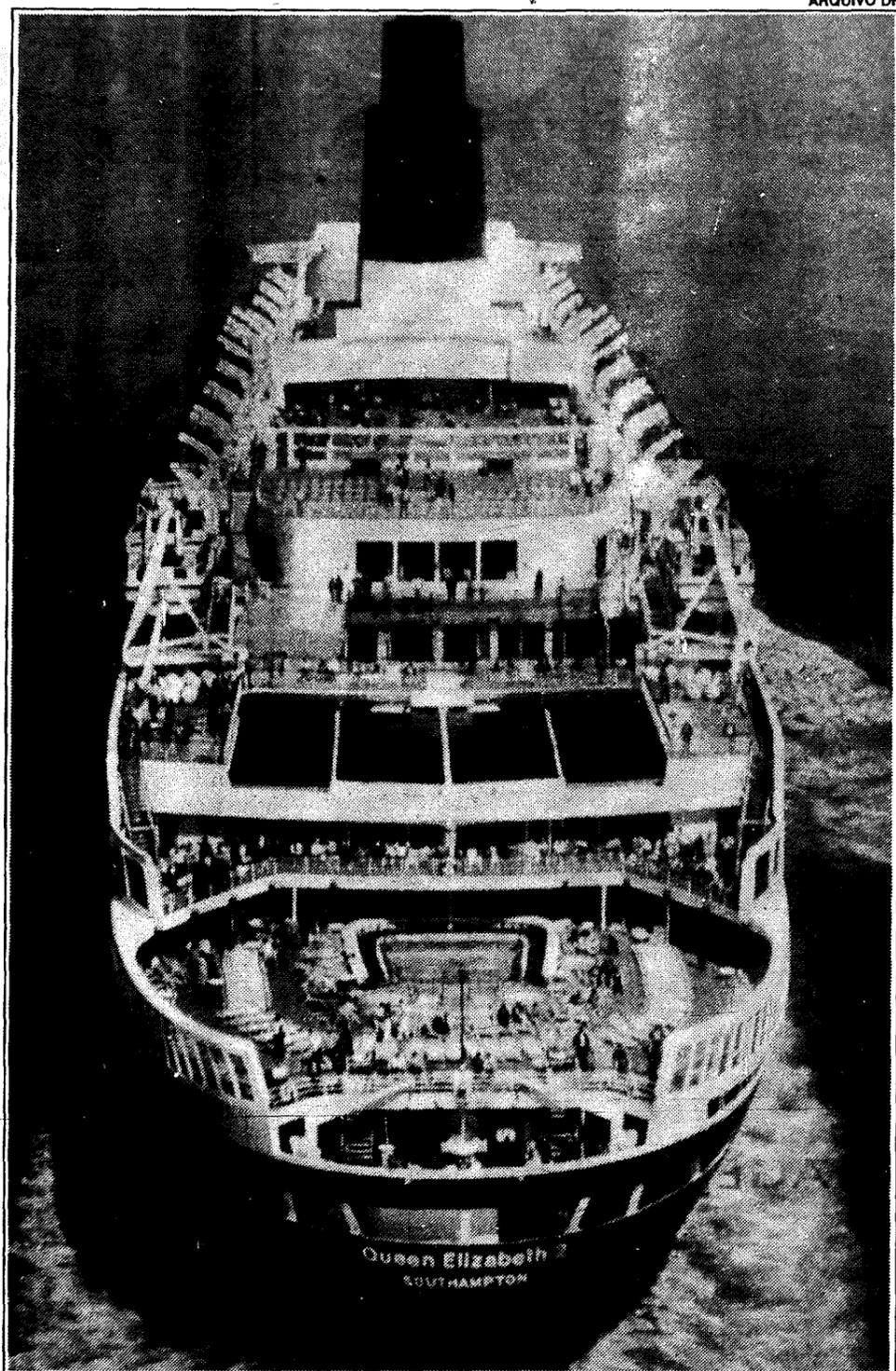
Em 1978 as acomodações do *QE2* são de novos aumentadas e a tonelagem aumenta para 67.140.

Quatro anos depois, em 12 de Maio, o navio almirante britânico é requisitado para o transporte de tropas para a Guerra das Malvinas ou Falklands — conforme o gosto.

O navio que havia sido pintado todo de branco para o efeito, regressa a 14 de Agosto desse mesmo ano para uma reparação profunda antes de reiniciar a sua actividade civil.

Em 1984 a tonelagem é aumentada para 67.139 mercê de algumas modificações.

Dois anos mais tarde, em



A imponência de um navio almirante.

Outubro, é convertido pelos estaleiros «Lloyd Wert AG» de Bremerhaven com propulsores diesel-eléctrico.

Acompanhar o progresso

Por tudo isto pode dizer-

-se que o navio soube adaptar-se às mudanças e apesar dos 25 anos, continua moderno e imponente.

Em termos de acomodações os passageiros de «primeira classe» podem disfrutar da elegância das luxuosas suites e camarotes insonorizadas e encarpentadas, controlador individual de ar condicionado, emissões via satélite — que permitem disfrutar 20 canais de televisão — e vídeo, 6 canais de rádio, telefone privado, com acesso directo ao exterior e casa de banho privativa.

Para além deste serviço importante para o conforto dos passageiros, existem os restaurantes «Queens Grill» e «Princess Grill».

Para os navegantes que se encontrem na «classe transatlântica» ou turística, também disfrutem de óptimas acomodações, nas quais apenas se diferencia, para além das dimensões dos camarotes, somente nas casas de banho com a ausência de banheira.

O restaurante desta classe é o «Mauretania».

O *Queen Elizabeth 2* tem quatro piscinas, um grande salão para espectáculos denominado «Grand Lounge», uma livraria com mais de 3.000 volumes — que já tivemos ocasião de visitar — cinema, centro comercial com as lojas mais famosas do mundo, serviço de quarto de 24 horas por dia, garagem para 16 automóveis, área para a prática de desportos, o «teen club» para passageiros com idades compreendidas entre os 7 e os 17 anos, casino, teatro-bar e hospital.

O *Queen Elizabeth 2* tem 293,52 metros de comprimento, 32,07 de boca, 17,07 de pontal e 9,94 de calado e desloca uma arqueação bruta de 65.863 toneladas. A propulsão do navio é assegurada por duas turbinas a vapor «Pametrada», 3 caldeiras e 2 hélices.

Recorde-se que a actividade da «Cunard», com mais de 150 anos, começou

Cruzeiros para o mês de Setembro

28 — *Polaris*. Vem de mar alto. Chega às 20.00 e sai no dia 29 às 16.00. (Blandy)

28 — *Eugénio Costa*, italiano, de Tenerife para Málaga. Atraca às 08.00 e sai às 19.00. (Ferraz)

29 — *Costa Classica*, italiano, de Barcelona para Antígua. Atraca às 09.00 e sai às 20.00. (Ferraz)

29 — *Odessa*, ucraniano, de La Palma para Ibiza. Atraca às 09.30 e sai às 21.00. (Blandy)

Outros navios previstos

20 — *Lusitânia Expresso*, português. De Funchal para Porto Santo e regresso. Passageiros. Sai às 08.00 e chega às 22.00. (João Silvério Pires)

20 — *Madeirense*, português, de Porto Santo para o Funchal. Carga e passageiros. (Porto Santo Line)

21 — *Lusitânia Expresso*, português. De Funchal para Porto Santo e regresso. Passageiros. Sai às 08.00 e chega às 22.00. (João Silvério Pires)

21 — *Francisco Franco*, português, de e para Lisboa. Carga: contentores e carga geral. (Transinsular)

22 — *Lusitânia Expresso*, português. De Funchal para Porto Santo e regresso. Passageiros. Sai às 08.00 e chega às 22.00. (João Silvério Pires)

22 — *Madeirense*, português, do Funchal para Porto Santo. Sai às 18.00. Carga e passageiros. (Porto Santo Line)

23 — *Lusitânia Expresso*, português. De Funchal para Porto Santo e regresso. Passageiros. Sai às 08.00 e chega às 22.00. (João Silvério Pires)

23 — *Madeirense*, português, de Porto Santo para o Funchal. Carga e passageiros. (Porto Santo Line)

24 — *Lusitânia Expresso*, português. De Funchal para Porto Santo e regresso. Passageiros. Sai às 08.00 e chega às 22.00. (João Silvério Pires)

24 — *Madeirense*, português, do Funchal para Porto Santo. Carga e passageiros. (Porto Santo Line)

24 — *Pico Grande*, português, de e para Leixões. Carga: contentores e carga geral. (Empresa de Navegação Madeirense)

24 — *Diogo Bernardes*, português, de e para Lisboa. Carga: contentores e carga geral. (Marline)

24 — *Pico Frio*, português, de Lisboa para Leixões. Vem carregar banana. (Funchal Frio)

quando Samuel Cunard adquiriu o paquete *Britannia* em 1840. Presentemente tem sete navios de cruzeiro: *Queen Elizabeth 2*, *Saga-*

fjord, *Vistafjord*, *Sea Goddess I*, *Sea Goddess II*, *Cunard Countess* e *Cunard Princess*.

Paulo Camacho



O regresso aos estaleiros a 28 de Março de 1969 depois das avarias detectadas nos testes de mar.

RTP

VAMOS PRODUZIR, EM BREVE, ALGUNS PROGRAMAS DE FICÇÃO

PRECISAMOS DE ACTORES

— algumas crianças com idade entre os 8 e os 12 anos,

— e vários jovens, com mais de 18 anos e menos de 40.

Faremos provas de selecção nos próximos dias. Entretanto, 2.ª e 3.ª feiras, poderão saber pormenores, pelo telefone 742197, entre as 09h30 e as 12h00 e das 14h00 às 17h00.

Madeira poderá ter delegado da C.N.E.

A Comissão Nacional de Eleições poderá vir a designar um delegado permanente para a Região Autónoma da Madeira. Tudo dependerá de uma auscultação a fazer brevemente junto dos magistrados madeirenses.



A Comissão Nacional de Eleições esteve ontem reunida com representantes do PS.

A novidade foi ontem dada pelo presidente da Comissão Nacional de Eleições, juiz-conselheiro Melo Franco, no final do primeiro dia de uma visita de trabalho a esta Região.

Durante esta visita, os membros da CNE, depois de terem estado nos Açores, estão a analisar acusações provenientes dos diversos quadrantes políticos de irregularidades eleitorais cometidas neste período de pré-campanha.

Irregularidades só terça-feira

Melo Franco recusou-se, ontem, a confirmar ou desmentir a existência de irregularidades, afirmando que

as diversas situações serão analisadas, em Lisboa, na próxima reunião da CNE — que deverá acontecer na próxima terça ou quarta-feira — quando estiverem presentes todos os membros que compõem o organismo. Aí, serão analisadas todas essas questões.

De qualquer forma, Melo Franco pôs de parte a vinda para a Madeira de uma delegação da CNE. Segundo aquele juiz-conselheiro, a Comissão é um órgão colegial, que delibera através dos votos dos seus membros, com decisões maioritárias, pelo que nunca poderia haver uma delegação na Região, nem em outra parte.

No entanto, seguindo até sugestões apresentadas nesse

sentido por autoridades e forças políticas regionais, a Comissão pretende ter na Região um delegado permanente, a escolher entre os magistrados madeirenses.

Tudo dependerá agora da aceitação dos magistrados, ou seja resta saber se algum dos magistrados a contactar aceitará tal tarefa ...

Reuniões várias

Esse representante terá como funções coligir e recolher informações acerca dos actos eleitorais, recebendo e analisando as diferentes queixas.

A Comissão reuniu-se ontem com o Ministro da República — junto de quem procurou apurar algumas das

queixas — e com o PS, a pedido deste. Presentes na reunião os números 1, 2 e 3 daquele partido pelo círculo do Funchal, respectivamente Emanuel Jardim Fernandes, Fernão Freitas e Mota Torres.

Segundo Melo Franco, os representantes socialistas voltaram a reafirmar oralmente as queixas que já tinham por escrito endossado à Comissão Nacional de Eleições.

Emanuel Jardim Fernandes confirmou essa denúncia, aproveitando para criticar duramente o Governo Regional, nomeadamente o seu presidente, a quem acusou de estar «a fazer propaganda à custa do erário público».

Outra questão foi a das notas oficiosas. Segundo Jardim Fernandes «é uma violação da lei, embora não seja punível».

O PS defendeu a criação na região da figura do delegado permanente, apelando ainda à Comissão Nacional de Eleições no sentido de «emitir orientação no período de campanha e de pré-campanha, designadamente no que se refere ao voto acompanhado, em que se descortinam muitas irregularidades».

Miguel Angelo

Segundo Jardim Fernandes

«Só mais PS poderá atenuar o déficite»

«O déficite democrático na Região só se esbaterá com mais PS no parlamento». Esta é uma afirmação de Emanuel Jardim Fernandes, proferida, ontem, durante a apresentação dos candidatos do PS pelo círculo do Funchal.

Alberto João Jardim foi o alvo escolhido e o líder socialista não poupou o presidente do Governo, acusando-o de «comportamentos ditatoriais», frisando que o PS tudo fará, nomeadamente recorrendo aos Tribunais, «para evitar o actual estado-de-coisas na Região».

Segundo Emanuel Jardim Fernandes, os candidatos socialistas pelo Funchal — entre os quais ele próprio, Fernão de Freitas, Mota Torres, Carlos

Fino, Isabel Freitas, Rita Pestana e Gregório Gouveia — são «um conjunto de cidadãos fortemente motivados e empenhados em ajudar a encontrar respostas para os problemas que se colocam às populações da Região Autónoma».

Dar a cara por um projecto

«Do conjunto da candidatura queremos destacar a presença de grande percenta-

gem de cidadãos até agora independentes, que aceitaram sair da sua intimidade e dar a cara por um projecto, inteiramente assumido, de modernização e democratização da vida pública regional», realçou Emanuel Jardim Fernandes.

Segundo Jardim Fernandes, «o que motiva e galvaniza os socialistas não é o acesso e a conservação do poder para satisfação de interesses pessoais ou de grupo, mas a possibilidade de contribuirem para



O PS apresentou ontem os seus candidatos pelo círculo do Funchal.

a melhoria das condições de vida da população, sem distinção do seu credo político, ou do concelho onde reside».

«O Partido Socialista apresenta-se a estas eleições, aspirando satisfazer a esperança de todos os madeirenses que estão fartos de ser governados como se fossem cidadãos do terceiro-mundo, por chefes providenciais e iluminados, comportando-se como se fossem «pais» ou «donos» da Democracia», referiu ainda Jardim Fernandes.

Jardim Fernandes realçou também que «os cidadãos que têm a honra de integrar a candidatura socialista pelo círculo do Funchal já demonstraram que têm a coragem necessária para lutar contra o cerco da propaganda e do uso indiscriminado dos recursos públicos, pela parte do Governo Regional, em proveito de um único partido».

Miguel Angelo



O quarto pelotão da Companhia de Caçadores 2757, formado só por madeirenses.

Companhias de Caçadores comemoram 20 anos de regresso do Ultramar

As Companhias Independentes de Caçadores nº 2756, 2757 e 2758 e 2759, que prestaram serviço em Moçambique, entre 1970 e 1972, vão comemorar, entre 2 e 5 de Outubro, os vinte anos de regresso das campanhas do Ultramar na Madeira.

O programa de comemorações é vasto e é coordenado na Região pelo único graduado daquelas Companhias — formadas no B.I.I./19 em 1970 — que habita na RAM, o antigo furriel miliciano de operações especiais da Companhia de Caçadores 2757, José Manuel de Gouveia Fernandes.

No Funchal, deverão estar cerca de 40 antigos oficiais, sargentos e especialistas do Continente, que se juntarão aos mais de 80 praças naturais desta Ilha. Segundo a organização, este número poderia ainda ser maior, não fosse o facto de muitos se encontrarem emigrados e outros já falecidos.

Os ex-tropas do Continente viajam a custos pessoais, sendo que alguns fazem-se acompanhar pelas respectivas esposas e familiares, ficando hospedados no Hotel Duas Torres que, para tal, colaborou com uma oferta especial de preço.

Estreitar laços de amizade

Com este encontro, segundo a organização, procurar-se-á estreitar ainda mais os laços de amizade entre antigos companheiros de armas que, por circunstâncias várias, têm estado impossibilitados de se reencontrarem mas que, no seu íntimo, guardam recordações inesquecíveis.

Os membros das Companhias vindos do Continente chegam sexta-feira à noite, dia 2 de Outubro, ao Funchal. No dia seguinte, far-se-á uma excursão pelos locais onde as Companhias realizarão exercícios pedestres: Funchal, Caniço, Santa Cruz, Machico, Caniçal (almoço num restaurante local), Santo da Serra, Poiso, Pico do Arriero, Poiso, Terreiro da Luta, Monte e outra vez Funchal. À noite, jantar num restaurante típico, com folclore.

Comemorações diversas

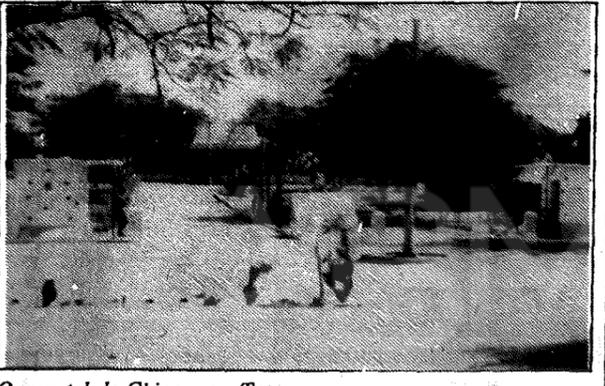
No domingo, todos os participantes neste encontro concentrar-se-ão, pelas 11 horas, no Largo do RIFc, estando prevista, cerca de meia hora mais tarde, a apresentação de cumprimentos ao respectivo Comando e antigos comandantes convidados.

Pelas 11.45 horas, far-se-á uma visita às instalações do RIFc e será descerrada uma lápide comemorativa e de homenagem aos mortos, após o que será celebrada missa.

Após o almoço (durante o qual se fará um discurso alusivo à efeméride), nas instalações do RIFc, em que participarão diversos convidados e o Comando do RIFc, os ex-tropas voltarão ao hotel, onde irão se preparar para o jantar, num restaurante da nossa cidade.

No dia cinco, pelas 8.20 horas, regressam a Lisboa os elementos a viver no Continente.

As companhias 2756, 2757, 2758 e 2759 estiveram em diversas campanhas de Moçambique, como sejam em Vila Cabral, Daque, Tete, Chicoo, Chioco, entre outras localidades.



O quartel de Chioco, em Tete.

Padre Frederico ao «Expresso»

«Estou preso sob a acusação de um homicídio que não cometi»

O Padre Frederico falou ao Expresso. E considerou-se inocente. «Estou preso sob a acusação de um homicídio que não cometi».

Ao jornalista Celestino Amaral, que esteve na Região, prestou as suas primeiras declarações públicas desde que foi detido. Por isso, pelo conteúdo do depoimento e pela circunstância da comunicação social madeirense sempre ter encontrado as portas fechadas à sua missão de informar com rigor e actualidade neste processo, o Diário de Notícias publica o texto na íntegra com a devida vénia àquele semanário. Na certeza de estar a prestar mais um importante serviço aos seus leitores, dando-lhes a possibilidade de acesso a uma entrevista, em pé de igualdade, com o resto do país.

P. FREDERICO CUNHA — Fui ordenado na Sé do Funchal e vim para a Madeira em 1981 como intérprete de um grupo de noviços alemães da Ordem de Santa Cruz.

— As informações que têm sido divulgadas sobre o seu carácter, na generalidade da Imprensa, apontam-no como um sádico e debochado. O que tem a dizer a isso?

F. C. — Essa Imprensa acha que pode julgar e condenar as pessoas colocando-se no lugar de juizes e tribunais. O vosso próprio jornal, sobre o meu caso, publicou um texto sob o título: «A Culpa do Padre Frederico» (30/5/92) em que esquece a acusação de homicídio e me culpa de ser homossexual, quando na anterior edição se refere aos homossexuais do grupo de trabalho do PSR sem nenhuma referência a «culpa». Isso é hipocrisia. Não vossa, talvez, mas daqueles que fomentaram a mentira do

sadismo e do deboche. Deses, e da Polícia Judiciária, que insistem em bater na velha tecla fascista de mentir, mentir sempre, na esperança de que a mentira acabe encontrando abrigo em mentes desavisadas.

— Considera-se, então, um perseguido?

F. C. — Sim, mas essa perseguição contra mim e a Igreja, de que sou ministro, indigno é certo, merece o meu desprezo. «Mas não posso calar-me quando vejo um jornalista respeitável dar curso à infâmia de quem se deixou ensurdecer pelo ressentimento e pela frustração» — usando palavras do jornalista Roberto Marinho, que tão bem se coadunam a este caso.

— Considera-se um homem ímpoluto? O que quer dizer quando se define como ministro indigno da Igreja?

F. C. — Não sou nenhum santo, infelizmente. Santos, há-os só no céu. Sou um homem... e como qualquer ser humano tenho os meus defeitos. Mas não sou seguramente a pessoa hedionda e execrável que alguma comunicação social e a Polícia Judiciária têm pretendido fazer crer junto da opinião pública.

— Assassinou ou não o jovem Luís Miguel? Esteve ou não esteve com ele no dia da sua morte?

F. C. — Eu não matei o menor em causa. Nada tenho a ver com essa morte. Tenho muita pena da sua morte e rezo por ele todos os dias.

— No entanto, o Ministério Público insiste na tese segundo a qual há indícios suficientes de que o senhor é culpado.

F. C. — Em todo este maquiavélico processo, há um facto certo e absolutamente seguro: eu não matei, nem tenho nada a ver com o rapaz em causa. Portanto,

isso não pode ser verdade. Aliás, e curiosamente, desde o dia em que fui preso nunca ninguém me apresentou qualquer prova de que eu o tenha morto, e nem sequer de que tenha sido assassinado.

— Mas consta que o senhor chegou a confessar a autoria do crime.

F. C. — Isso é mentira. Nunca confessei nem podia confessar um crime que não cometi.

— O que pensa da forma como tem sido desenvolvida a investigação do caso?

F. C. — Na minha opinião, a PJ não está a ser correcta nem imparcial na investigação. Tenho o sentimento e até conhecimento de factos que me levam a pensar estar a Judiciária mais interessada na minha condenação do que em descobrir a verdade. Porque? Não sei. Só sei que desde o primeiro dia tudo isto tem sido muito semelhante ao ocorrido no «Processo» de Kafka.

— Alberto João Jardim acusou recentemente o Tribunal de Santa Cruz (onde decorre o seu processo) de nada fazer relativamente ao comportamento do padre Martins. O que pensa desse facto e, já agora, o que pensa do padre Martins?

F. C. — Não conheço bem essas declarações porque aqui não vemos o Telejornal. De qualquer modo, as intrigas do dr. Alberto João não me dizem respeito. Quanto ao padre Martins, sempre me tratou com muito respeito e consideração, o mesmo se passando do meu lado. Fiquei muito sensibilizado quando, há dias, ele fez questão de me enviar cumprimentos, declarando que lhe custava a acreditar que eu fosse capaz de assassinar quem quer que fosse. Também rezo sempre por ele e por esta

Igreja (Diocese) pela qual ofereço os meus sofrimentos. E rezo também por todos os que me perseguem.

— O que pretendia ver esclarecido neste caso?

F. C. — Duas coisas, essencialmente: o que faz correr a Polícia contra mim e, se o rapaz foi assassinado, quem o matou e em que circunstâncias. Se não o foi, o que realmente aconteceu que o levou à morte?

— Fez alguma coisa para conseguir esses objectivos?

F. C. — Face ao comportamento da PJ, pensava arranjar um investigador particular que descobrisse as circunstâncias da morte do menor. Tal, porém, não é possível na Lei portuguesa. Daí esta entrevista, onde pretendo chamar a atenção para o meu caso. Pretendo razão, oferecer o meu sofrimento em expiação pelos pecados dos irmãos, e dos meus, aprofundar a experiência evangélica do amor e do perdão. Não tenho ressentimentos em relação a qualquer pessoa: Oro pelos que me perseguem e benção os que me amaldiçoam. Foi isto que Cristo ensinou.

— Qual foi a conversa que teve com o sr. bispo, na altura em que foi detido?

F. C. — O sr. bispo só esteve na cadeia uma única vez. Queria saber o que se passava. Se eu fosse culpado, ele tomaria uma determinada posição, se eu fosse inocente tomaria outra. Por isso, quis saber, através de mim próprio e até sob juramento, se eu assassinara ou não o rapaz. Aliás, fez-me sentir que se eu era culpado deveria assumir com dignidade a minha culpa, porque um padre antes do mais é um homem e errar é humano. Mas, evidentemente, eu só podia declarar que não assassinei e nada tinha a ver com a morte do rapaz, porque esta é a verdade.



— Está-lhe a custar muito a prisão?

F. C. — O que mais me custa não é a prisão, porque mesmo preso sou livre. Podem prender-me o corpo, mas o meu espírito — em Cristo — é livre e o espírito é superior ao corpo. A alma não pode deixar-se aprisionar, porque ela tem os limites do infinito na sua semente de eternidade. O que mais me custou, e custa, é ver o ódio, a mentira, a maldade de certas pessoas, é ver o bem ser pago com o mal. É ver esse ódio assumir formas de violência, até física, de coacção e de chantagem, como fizeram comigo e com o meu afilhado. Tudo isso é muito triste, custa muito. Mas Jesus também foi preso, espancado, insultado e até morto. E como ele disse: «O discípulo não é maior do que o mestre».

— A sua prisão é uma graça de Deus ou um erro dos homens?

F. C. — Sinto-a como uma graça de Deus, como uma oportunidade dada por Cristo de participar um pouco mais intimamente da sua prisão e também misticamente da sua morte e ressurreição. É assim uma maneira mais rica de viver o meu próprio sacerdócio: oferecer, no sofrimento, a Deus, os sofrimentos de todos os que sofrem e os meus próprios, com o sacrifício do Corpo e Sangue de Cristo, unindo na solidão da cela os sofrimentos dos homens aos de Jesus Redentor. Participar da redenção é participar do sofrimento. Esta é uma oportunidade, dada por Deus, de levar a minha cruz, seguindo mais de perto a Cristo e exaltar a Cruz com a vida. «É uma graça suportar por amor de Deus

as contrariedades que se sofrem injustamente».

— Receia ficar preso muito tempo?

F. C. — Por acaso não. Penso que alguém de bom senso vai acabar por me libertar. Aliás, devo dizer que já podia estar em liberdade, se quisesse, uma vez que me foi dito, na presença do advogado, na PJ, que se eu admitisse ter estado com o rapaz, embora não o assassinando, seria posto em liberdade. Não aceitei essa proposta porque na realidade não o conheço nem nunca o conheci.

— Assume-se como homossexual?

F. C. — Isso é uma questão da minha vida privada, que só a mim diz respeito. Mas não estou preso por ser heterossexual, bissexual ou homossexual. Estou preso sob a acusação de ter praticado um homicídio que não cometi. A PJ deturpou propositadamente a razão da minha detenção para confundir a opinião pública e pô-la contra mim.

— O que tenciona fazer quando tudo isto acabar. Continuará a ser padre?

F. C. — Continuo padre sempre. Esta prisão foi até boa para aprofundar o meu sacerdócio, como disse. Sinto tudo isto como uma perseguição a mim, à Igreja e a Cristo. Na prisão — que, como a Cruz, abre os braços para me acolher — sinto Cristo mais perto de mim, muito próximo. Perseguir um cristão, por qualquer motivo, é perseguir a Cristo. Jesus é perseguido comigo. Ele está aqui na prisão, é meu companheiro de cela, por isso nada temo, nem a vida de prisioneiro, nem a morte. Está comigo Cristo que foi condenado pela justiça humana e executado na Cruz. «Paulo, Paulo, porque me persegues?»

Jovem motociclista sofre despiste fatal no Caniço

Um jovem de 20 anos de idade, teve ontem morte quase imediata ao sofrer um despiste com a sua motorizada, ao sítio dos Barreiros, freguesia do Caniço.

O trágico acidente registou-se pouco depois das oito horas, fazendo vítima José Manuel Rodrigues Fernandes de Góis, solteiro, que

foi residente ao sítio do Janeiro, freguesia de Santa Cruz.

Ninguém terá presenciado o sinistro, mas, se-

gundo algumas das primeiras pessoas a chegar junto da vítima, admitem que aquele, único ocupante do velocípede, possa ter sido projectado pelo automóvel ao qual ultrapassava por ocasião do despiste, indo o malogrado jovem estatelar-

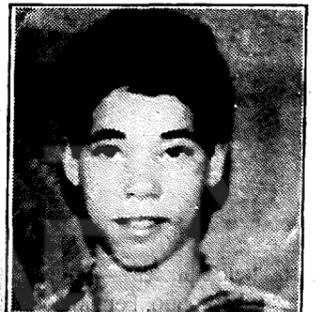
-se no lado oposto da estrada.

O infeliz motociclista, que exercia a profissão de serralheiro civil, foi socorrido pelos Bombeiros Municipais de Santa Cruz, que o transportaram ao serviço de urgências do Hospital da

Cruz de Carvalho onde deu entrada já cadáver.

O falecido, que muito brevemente iria cumprir o serviço militar, era filho de José da Silva Fernandes de Góis e de Virgínia Rodrigues Fernandes de Góis.

J. R.



José Manuel Rodrigues Fernandes de Góis

Juiz-Presidente Ferreira Neto em vésperas da despedida

“Há senhores que foram absolvidos mas que não vão perder pela demora”

LUÍS CALISTO

O Juiz-Presidente do Círculo do Funchal, dr. Ferreira Neto, vai deixar a Madeira.

Consciente de que isso será um “gosto” para certas pessoas. Sem que o diga, é o recado a alguns advogados. Mas também a pessoas que, por dificuldades técnicas dos processos, não puderam ser condenadas como deviam ser — na opinião do magistrado.

“Um dia havemos de nos encontrar”, diz o dr. Ferreira Neto, repetindo as suas próprias palavras em recente julgamento.

Novo ano judicial acaba de ter início. Para trás fica um outro que trouxe inovações. Ou, como diz o Juiz-Presidente Ferreira Neto, um “ano quente”. Porque apareceram alguns fora da vida judicial rotineira. “Os casos que deram relevância ao ano judicial anterior foram os referentes à área criminal que fizeram aparecer na barra dos tribunais, a responder e a prestar contas, pessoas que dantes não apareciam nos tribunais”, observa o Juiz-Presidente.

A responsabilização por práticas criminais começa a subir, embora timidamente, pelas classes sociais acima. Como diz o dr. Ferreira Neto: “Até há pouco tempo, tínhamos nos tribunais a miséria da cidade e da ilha, a classe mais desprotegida. Actualmente, o tribunal como que se democratizou. A Justiça é para todos. Cada vez tem de haver mais a consciência de que ninguém está livre de responder pelos seus actos, seja miserável, pobre, classe média, classe alta, classe dirigente ou monarca. Ninguém está livre de que lhe aconteça qualquer precalço na vida.

Por tudo isto é que o ano anterior foi um pouco mais quente, porque começaram a aparecer pessoas que nunca pensaram ter de aparecer perante o tribunal.”

A escravatura já acabou

Por que só agora a Justiça começa a ser mais objectiva é a questão que se põe. Para o magistrado, trata-se de uma consciencialização dos direitos das pessoas. “A escla-

vatura já acabou há bastante tempo e a sociedade e as pessoas que se sentem prejudicadas cada vez têm menos respeito — e bem — pela categoria aparente das pessoas, cada vez mais exigindo responsabilizações, seja qual for a categoria daqueles que violarem os direitos públicos”.

É a perseguição do “crime do colarinho branco”. O esboço da perseguição, mais precisamente. “A nossa vontade era que nos dedicássemos praticamente só a isso, porque os magistrados e demais pessoas que lidam nos tribunais têm consciência de que as desgraças que acontecem aos desgraçados já são castigo suficiente”, diz o dr. Ferreira Neto. “Um indivíduo nasce numa furna ou numa barraca dos arredores da cidade, ou vive debaixo da ponte, ou não tem dinheiro para sustentar a família... isso já é castigo suficiente por todos os crimes que ele possa cometer. Os outros que vivem opulentemente, acima das suas possibilidades e que, ainda por cima, não têm castigo nenhum, esses é que merecem a atenção das autoridades que se dedicam a preservar a sociedade daqueles que lhe podem fazer mal”.

“Ainda se ficam a rir”

Os crimes das classes inferiores deveriam passar impunes?

O Juiz-Presidente diz que não é esse o caso. Acontece é que, no fundo, esses indivíduos já estão punidos pela própria natureza das coisas. O castigo que o tribunal dá é sempre um complemento da punição que já foi “sen-

tenciada” pela própria natureza. Os outros é que não sofrem punição nenhuma. “E ainda se ficam a rir”.

“Colarinho branco” cresce na Madeira

Até que ponto o crime de “colarinho branco” terá pernas para andar na Madeira?

Esse tipo de crime tem pernas para andar na Madeira, considera o dr. Ferreira Neto. Porque, se anda em todo o mundo... “O crime sofisticado usa meios técnicos. É o crime económico, a fuga aos impostos, jogos na Bolsa... E com ajudas de técnicos especiais que se dedicam ao tráfico de influências e que, em vez de serem chamados aos tribunais, fazem tudo fora do sítio onde deveriam fazer. Com tais ajudas, esse crime — há quem diga que não é crime, mas esperteza — cresceu nas outras sociedades e tem pernas para crescer também na Madeira. Aliás, não temos a menor dúvida de que já tem andado na Madeira”.

Só há meios para agir nos crimes da bofetada

A este propósito, o ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, acaba de prometer caça apertada no País aos crimes económicos e à corrupção, mais do que aos crimes clássicos. Na Madeira não se vê como. A verdade é que, até agora, os processos aparentam uma certa morosidade, acabando depois com a absolvição...

“Temos de confessar que não temos meios técnicos para actuar, principalmente ao nível da análise de contabilidades e de resultados económicos, impostos e prestação de contas ao Estado. Porque o Estado nunca se apetrechou para defender a sociedade de quem tenta agredi-la nessa matéria”.

A Justiça vai ficar de braços cruzados? A situação é difícil. Para além da bofetada, do roubo, do furto e do assalto a residências, a Justiça praticamente não tem meios para actuar, desabafa

o Juiz. “É uma frustração diária para nós vermos que as principais agressões à sociedade não podem ser controladas. A boa vontade não chega. Temos sempre a esperança de que as coisas mudem, principalmente estando a comandar a Justiça em Portugal, ao nível político, pessoas que vieram da Magistratura e que têm mais obrigações do que aqueles que vieram de outras áreas”.

Politização da Justiça

Em Portugal e na Madeira, são correntes as acusações quanto à politização da Justiça. E o dr. Ferreira Neto acha que esse perigo é normal. Ninguém é absolutamente neutro, a não ser a nível de idoneidade ou de intenções. Mas, o facto de a pessoa ter a sua filosofia política ou ser mesmo um político, não quer dizer que quando entra em funções políticas leve a imparcialidade para a política. Ou que, na situação inversa, leve a política para o lugar da imparcialidade na Justiça. Há que se despir dos conceitos e normalmente consegue-se. Embora não se consiga anular uma filosofia de vida, disserta o magistrado.

Agastamento mútuo Política-Justiça

Há um certo agastamento dos tribunais da Madeira pelo facto de surgirem certas posições preconizando como que uma regionalização da Justiça, embora a ideia esteja apenas subjacente ao teor administrativo.

“É certo”, reconhece o Juiz-Presidente. “E há também um certo agastamento do Poder político sobre acções do Tribunal mal compreendidas. Portanto, o agastamento existe de vez em quando. Para mim, não é coisa especial. É apenas uma maneira de intervenção sem invasão de campos. Uma maneira até de a pessoa sentir o pulsar da sociedade que o Poder político interpreta.

Se alguma coisa está mal

na Justiça e o Poder político critica, então o Poder político que modifique as coisas, porque não é à Justiça que compete modificar a sua implantação e funcionamento”.

“Não compete ao tribunal fazer a reforma agrária”

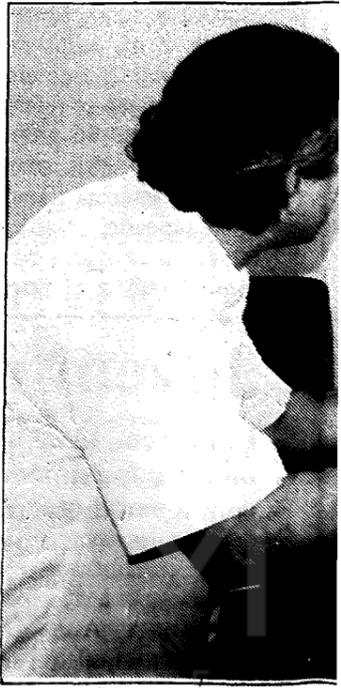
Quando a exemplos dessas posições da Justiça “mal compreendidas” que têm agastado o Poder político, o dr. Ferreira Neto passa a bola: “Os políticos é que poderão melhor dizer a que é que se referem”. Mas concretiza que, há sete, oito, dez anos, houve casos em que o Poder político reagiu a decisões do tribunal. “Por exemplo no processo de extinção da colónia, quando o Poder político entendia que era ao Tribunal que competia fazer a reforma agrária. O tribunal... eu, nomeadamente, entendi que não era a pessoa apetrechada para fazer a reforma agrária na Madeira. Porque a extinção da colónia é uma reforma agrária, quer se queira, quer não. Houve agastamentos e houve críticas. Actualmente, não. Há pequenas coisas, em épocas de campanha eleitoral. Porque fulano fez isto ou fez aquilo e, porque não é da cor política, não passa de um marginal... Há uma tendência normal para considerar todos aqueles que não são nossos como sendo contra nós, mas isso são coisas de época eleitoral a que nós não podemos ligar. Só se for a Comissão Nacional de Eleições, que, pelo que se sabe, não é melhor vista do que o tribunal...”

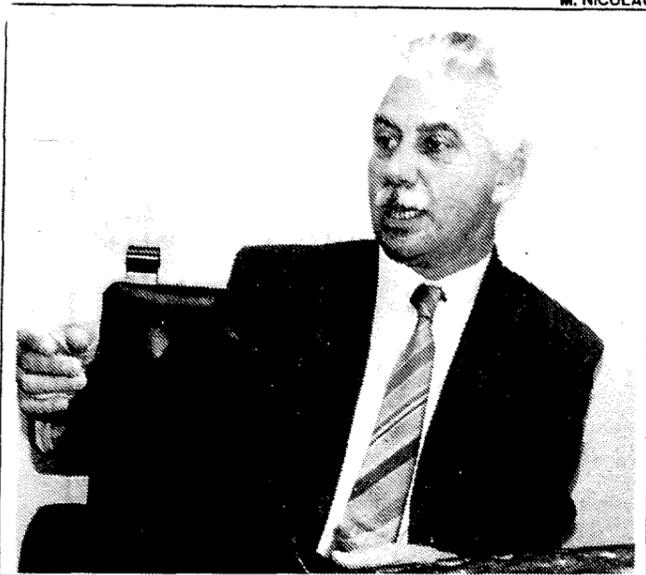
Santa Cruz é a nossa “linha do Estoril”

Chegam cá fora ecos de uma certa contestação ao tribunal de Santa Cruz. Talvez por causa da complexidade dos processos que ali dão entrada. Para o dr. Ferreira Neto, Santa Cruz corresponde na Madeira à linha do Estoril. Tudo o que acontece de relevante, em termos

criminais, na linha do Estoril, Cascais e outras zonas turísticas, acontece também na Madeira no espaço geográfico Funchal — Santa Cruz — Machico. “É preciso ver que os casos que chegam àquele tribunal não são de pessoas de Santa Cruz”, ressalva o Juiz-Presidente. “O caso Ivone, por exemplo. Os namorados que vão para o Caniço e ponta do Garajau. O caso que aconteceu no Caniçal — ou que não aconteceu, não sei ainda se aconteceu ou não. Uma situação que nada tem a ver com gente de Santa Cruz ou de Machico. São pessoas que vão por exemplo do Funchal para namorar naquele sítio, sejam homens ou sejam mulheres — que hoje também se namora dessa maneira. Trata-se de evasões da cidade e que acontecem por ali. À parte a isso, há o resultado de Machico, em que o líder natural daquela sociedade, o padre Martins — desde pequeno que o é —, às vezes tem os seus problemas. E teve problemas com a Igreja, dada a sua condição de padre. Daí que estivesse sujeito a sanções eclesásticas e que esteja agora eventualmente sujeito a sanções na Justiça, por exercer funções como padre.

Eu, pessoalmente, não posso responder a isso, porque não é o tribunal que na fase judicial intervém a





M. NICOLAU

perseguir os crimes. É o Ministério Público. Eu sei, particularmente, que há um processo pendente contra o actual presidente da Câmara Municipal de Machico, que não tem nada a ver com a sua função política, mas apenas com a religiosa”.

O magistrado insiste em que Santa Cruz é um tribunal que apanha os crimes excepcionais, que não se praticam na cidade, mas nos arredores. É o Tribunal que apanha toda a droga que chega ao aeroporto. O mal-estar é fruto da sua localização estratégica. Não se trata, portanto, do funcionamento do tribunal, a não ser por certas deficiências a que está tradicionalmente sujeito, por ter estado muitos anos sem juiz.

As pressões são normais

Entre os casos complexos que transitam em Santa Cruz, figura o do padre Frederico. Naturalmente que o dr. Ferreira Neto já ouviu rumores de que há pressões políticas sobre o processo...

“Eu sei que há pressões em vários campos, quando aparecem nos tribunais os tais casos que não são frequentes. Nomeadamente, nunca se tinha visto na Ma-

deira um padre na barra da Justiça. Portanto, é natural que surjam pressões. Agora, e digo isto com toda a sinceridade, não conheço a nível pessoal nenhum magistrado que trabalhe na Madeira que não esteja defendido em toda a linha de qualquer pressão nessa matéria. Não acredito que dos magistrados da Madeira — e até ao nível nacional — haja um que esteja vulnerável a uma pressão nesse sentido. Porque, se há coisas em que os magistrados têm muito gosto em trabalhar — normalmente não têm gosto em trabalhar porque lidam com a miséria — é no bom resultado dos seus actos”.

Acrescenta que a sociedade perdoa cada vez menos àqueles que sempre fugiram ao controlo social e actualmente não conseguem fugir. E, se a sociedade não perdoa, “o Tribunal tem algum gosto em corresponder a esse sentimento social e cumprir a vontade da sociedade”.

Só se exige castigo... para os crimes dos outros

Com invulnerabilidade dos juízes ou não, surgem suspeitas sobre a sua isenção. Aqui, o dr. Ferreira Neto co-

M. NICOLAU

meça por explicar que há maneiras variáveis de encarar as coisas. “Quando um indivíduo faz determinada asneira e não paga imediatamente por ela, aqui del-rei que o tribunal falhou — dizem os outros. Quando isso nos bate à porta, já se pensa de outra maneira, a questão já é um problema terrível e não merece punição”.

O magistrado reconhece: “Não têm sido tão pouco frequentes como isso as pressões da parte de pessoas e de determinadas instituições, até religiosas, a tentar reforçar acusações contra outras pessoas. Para, quando o mal bater à porta, defenderem o contrário. É normal que as pessoas encarem as coisas de duas maneiras. Quando o problema é dos outros, a gente gosta de cumprir a vontade social de perseguir a situação. Quando o problema é nosso, vemos as coisas de outra maneira e já interessa que a solução seja outra. Mas isso é que não pode ser”. Pessoalmente, o dr. Ferreira Neto tenta fugir dessas influências: “As vezes, mudo de rua e de passeio para continuar a manter a imparcialidade”.

Gabinete do juiz à mercê de loucos e presidentes

No caso de uma figura com o prestígio do dr. Ferreira Neto, alguém se atreverá a tentar pressionar? “Depois de estarmos muito tempo num sítio, sendo naturais desse sítio e conhecendo toda a gente e ainda mais, toda a gente nos conhecendo, é natural que as pessoas ganhem determinada confiança”, aceita. “Até porque o tribunal nem um contínuo tem para fiscalizar seja o que for. Toda a gente tem acesso ao meu gabinete, desde o louco que saiu do Trapiche ao presidente de qualquer instituição, mesmo que seja governamental. Toda a gente tem acesso ao meu gabinete, que até tem a porta aberta. Essa falta de controlo ajuda o acesso directo das pessoas aos magistrados. E há então essas tais pressõeszinhas. Pressõeszinhas. Mas, de onde vêm, não tenho problemas com elas”.

Não houve influências na absolvição da droga

Casos que prometiam grandes penas acabaram, na Madeira, por resultar em absolvição. Foi o que aconteceu com um processo de

droga de grande impacto. Os cidadãos não se têm absterido de levar as suas suspeitas até aos juízes. Como é que o Juiz-Presidente verá este estado de espírito popular?

“Eu, além de magistrado, sou cidadão comum. E, da maneira como as coisas correm aos níveis internacional, nacional e regional, em termos de corrupção, tráfico de influências e outros crimes, como cidadão comum também teria a tendência de pensar e sugerir aos amigos no café que determinadas decisões foram fruto de corrupção. O que lhe posso assegurar é que, no caso do Tribunal e das últimas decisões que foram tomadas com a absolvição de determinadas pessoas de um nível social superior — pretensamente, pelo menos —, não houve a mínima influência, nem sequer verbal. Digo isto por mim. Só que eu é que pago normalmente as coisas, quando, afinal, a decisão não é minha. A decisão é de um tribunal composto por três juízes e às vezes por um júri. Há uma votação e o resultado é que faz a decisão”.

Tirando mais as coisas a limpo: “Nos casos presididos por mim, e que foram esses mais polémicos que aconteceram ultimamente, eu como cidadão comum também teria a tendência, dado o resultado, para comentar que houve influências. Com franqueza, digo que tecnicamente não foi possível outra solução. E volto a dizer que o gosto pelo nosso trabalho seria o maior, nesse caso da droga, se determinadas pessoas sofressem a pena que mereciam. Não sofreram. Mas, como eu disse na altura do julgamento, não perdemos pela demora. Um dia a gente encontra-se”.

Gestão dos tribunais é muito centralizada

Não há um contínuo... Quando é que o Edifício 2000 resolve as más condições em que trabalha a Justiça na Madeira? Diz o dr. Ferreira Neto que o 2000 tem conhecido acidentes de percurso porque as coisas são geridas à distância. “E aqui temos de concordar em que a administração deve estar próxima das situações”, acentua. Para dizer que a administração dos tribunais a partir de Lisboa não dá resultados nenhuns. Arranjou-se um empreiteiro que não tinha quadros para funcionar, nos tribunais do Porto Santo e da Ponta do Sol, foram precisos novos concursos

para o Edifício 2000, continuam os problemas com a nova cadeia. Tudo isso está em vias de solução e com empenhamento das autoridades dessa área.

Diz o Juiz que a conclusão a tirar disto tudo é que há anomalias porque as coisas são comandadas à distância, o que tem de ser modificado rapidamente. Há que pensar que os tribunais são uma parte da administração do Estado que merecem atenção, em termos de condições para trabalhar.

Contínuos oficiais têm melhores meios do que os juízes

“Eu falei no contínuo”, retoma o Juiz. “Pois nenhum tribunal da Madeira tem um. Aqui no Funchal, há centenas e centenas de pessoas por dia sem um contínuo que nos corredores indique para onde têm de seguir.

E há o transporte dos magistrados, todas as semanas às comarcas da Região. O tribunal não tem, nem nunca teve, um automóvel. E todos sabemos que não há um enfermeiro que vá à Ponta do Sol, S. Vicente ou Porto Moniz, nenhuma assistente social, nenhum inspector de sanidade, nenhum mestre ou fiscal de obras... nenhum contínuo!, nenhum deles vai a esses sítios sem transporte oficial. Enquanto o magistrado tem de pagar o táxi para receber quatro e cinco meses depois. Sem dúvida que o círculo do Funchal precisava de ter um carro distribuído. O preço do telefone dos carros oficiais, de onde os motoristas falam para as empregadas domésticas fazerem o jantar do senhor e de onde se combina a que horas ir buscar o menino à escola... Com o preço desses telefones, comprava-se um

carro para o círculo do Funchal”.

Partir com desgosto e com o gosto de alguns

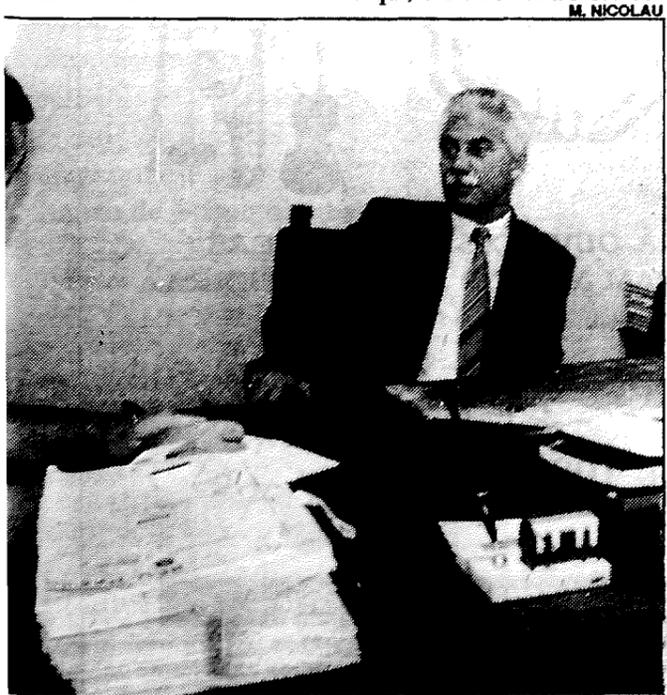
Para o dr. Ferreira Neto, missão na Madeira à beira do fim. Segue-se o lugar de Juiz-Desembargador do Tribunal da Relação. O que ainda não aconteceu por motivos pessoais.

“Espero poder segurar mais algum tempo esta situação, ainda por motivos pessoais. Apesar de saber, por notícias vindas por duas ou três vezes a público nos jornais, que sou considerado como estando há demasiado tempo no mesmo sítio. São queixas que determinadas pessoas têm feito em público. Dentro de pouco tempo, dou satisfação plena a essas pessoas e vou-me embora. Foi o maior gosto da minha vida ter dado à minha terra a contribuição de uns anos de trabalho, feito com a melhor vontade possível. Mas, dentro de pouco, tempo terei de partir. Com desgosto de me ir embora, e dando gosto a essas pessoas que ficarão com situações que elas mesmas arranjarão para as satisfazer melhor. E oxalá que sim. Oxalá que as pessoas da Madeira estejam pelo menos tão satisfeitas nos próximos dez anos como estiveram nos dez que se passaram — e, se possível, muito melhor”.

Sem dúvida que o dr. Ferreira Neto, nestas suas declarações, está a referir-se a posições assumidas em público por elementos da advocacia. A dificuldade de a Justiça agradar a gregos e a troianos. O problema das decisões mal compreendidas pelo Poder político. E pela Opinião Pública.

Certo, certo, é que, com a partida do actual Juiz-Presidente do Círculo Judicial do Funchal, a Justiça na Madeira vai ter dificuldade em substituir a sua referência.

M. NICOLAU



CONCURSO



NovaRede
Banco Comercial Português

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

NOME _____
 MORADA _____
 TELEFONE _____
 N.º DE CONTA DA NOVAREDE _____

PREENCHA, RECORTE E ENVIE ESTE TALÃO PARA
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
 RUA DA ALFÂNDEGA N.º 8



CONCURSO VERÃO/92

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS





SORTEIOS SEMANAIS EM CADA UM DOS TRÊS SUPERMERCADOS

1.º PRÉMIO — CABAZ DE COMPRAS NO VALOR DE 10.000\$00
 2.º PRÉMIO — CABAZ DE COMPRAS NO VALOR DE 7.500\$00
 3.º PRÉMIO — CABAZ DE COMPRAS NO VALOR DE 5.000\$00

ÚLTIMO SORTEIO — PRÉMIO EXTRA

1 MICRO-ONDAS A SORTEAR POR CADA SUPERMERCADO

PARA PARTICIPAR BASTA PREENCHER ESTE CUPÃO
 OU UM OUTRO, POR CADA TALÃO DE COMPRAS NO VALOR DE 3.000\$00 NOS SUPERMERCADOS NOVA ESPERANÇA



CONCURSO VERÃO/92

DIÁRIO DE NOTÍCIAS



CONCORRENTE:
 NOME _____
 MORADA _____
 TELEFONE _____

PREENCHA, RECORTE E ENTREGUE NUM DOS SUPERMERCADOS

1 — RUA DO BOM JESUS, 7 • 2 — RUA D. CARLOS I, 3A • 3 — RUA BARTOLOMEU PERESTRELO • PORTO SANTO

**INTER
VISA**

GRANDE CONCURSO FÉRIAS 1992

VIAGENS E TURISMO • DIÁRIO DE NOTÍCIAS •  **Tecnicauto** 

**É FÁCIL PARTICIPAR
CONNOSCO!!**

Preencha e recorte os cupões, deposite na tómbola da INTERVISA e habilite-se aos fabulosos prémios deste sorteio.

NOTA: Recibos de compras efectuadas na INTERVISA e/ou TECNICAUTO dão direito a cupões.

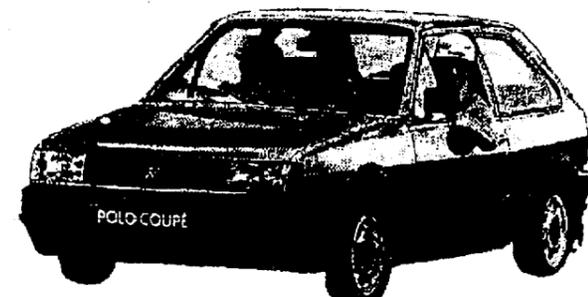
ATÉ 30 de SETEMBRO 1992

1.º prémio — 1 Volkswagen Polo Coupé
 2.º prémio — Uma viagem ao México (Cancun)
 3.º prémio — Uma viagem ao Brasil
 4.º prémio — Uma viagem a Paris
 5.º prémio — Uma viagem a Vigo (Festival do Marisco)
 6.º prémio — Uma viagem a Vigo (Festival do Marisco)
 7.º prémio — Uma viagem a Faro
 8.º prémio — Uma viagem a Faro

QUESTIONÁRIO

P — Quantos terminais de computador tem a Intervisa?
 R — _____

P — Qual o consumo do Audi 80 TDI a 90 KM/H?
 R — _____



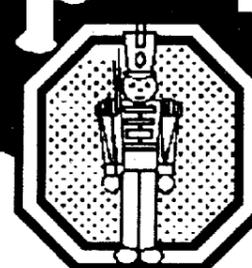
GRANDE CONCURSO FÉRIAS 92

Nome _____
 Morada _____
 Telefone _____

Lusanova • Turopa • Tap Air Portugal • Air Columbus

P
A
R
T
I
C
I
P
E
!

Top 10





**AGORA PODERÁ OUVIR AS DEZ MÚSICAS
QUE SE ENCONTRAM NO TOP DE INGLATERRA.**



... PARA ISSO, MARQUE
O NÚMERO
0670 100 665

TELEFONE JÁ!

24 HORAS POR DIA. 7 DIAS POR SEMANA

O PREÇO DESTES SERVIÇOS É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158\$91, POR MINUTO, SENDO INCLUÍDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA

Desde a sua fuga

Irmão de Beleza já recebeu dois passaportes portugueses

José Manuel Beleza, arguido no processo de irregularidades no Ministério da Saúde, já beneficiou da emissão de dois passaportes pelas autoridades portuguesas desde a sua fuga em 1990, de acordo com uma investigação do semanário «Expresso», a que a agência Lusa teve ontem acesso.



Os passaportes foram passados em Julho de 1990 pela embaixada em Banguecoque e em Agosto deste ano pela embaixada de Praga, com a particularidade de terem sido assinados pelo mesmo diplomata: Paulo Rufino, que esteve colocado inicialmente na capital tailandesa e que se encontra actualmente em Praga.

Segundo o trabalho de investigação a publicar na próxima edição pelo «Expresso», os documentos foram emitidos legal e normalmente, uma vez que disse o nome de José Manuel Beleza não consta das listas de proibição.

José Manuel Beleza fugiu de Portugal em 1990, numa altura em que era arguido no processo de irregularidades no Ministério da Saúde. Poucos meses depois da sua fuga, e apesar dos mandados internacionais, o irmão de Leonor Beleza deslocou-se à embaixada em Banguecoque, onde, a 9 de Julho de 1990, lhe foi passado um passaporte pelo diplomata Paulo Rufino.

Dois anos depois, precisamente a 14 de Agosto deste ano, o mesmo diplomata, agora colocado como secretário na embaixada de

Portugal em Praga, assinou novo passaporte, quando o anterior ainda se encontrava válido, segundo a investigação realizada pelo «Expresso».

O diplomata, de acordo com o «Expresso» alegou que o nome de José Manuel Beleza não se encontrava na lista de proibições e que não havia qualquer outra instrução por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros no sentido de ser recusada a emissão do passaporte.

O jornalista Joaquim Vieira, que conduziu a in-

vestigação, disse à agência Lusa ter abordado em Praga o embaixador Luís Martin para esclarecimento destes factos.

Segundo o jornalista, o embaixador alertou já o Ministério dos Negócios Estrangeiros para a investigação que o «Expresso» estava a realizar, «o que já levou a uma série de reuniões de alto nível nas necessidades e ao pedido urgente, para as embaixadas de Banguecoque e Praga, de toda a documentação respeitante à emissão dos dois passaportes».

Escudo está a perder terreno na praça cambial de Lisboa

O escudo perdeu terreno na praça cambial de Lisboa face às principais divisas, à excepção da libra, nos últimos oito dias, segundo as cotações oficiais de divisas divulgadas diariamente pelo Banco de Portugal.

Entre o dia 11 (sexta-feira da semana passada), e o dia 18, a cotação do escudo desceu face ao dólar americano, marco alemão, franco francês, franco suíço e iene.

As maiores penalizações deram-se face às moedas que não integram o Sistema Monetário Europeu.

Assim, no período citado, o dólar americano valorizou-se 6,4 por cento face ao

escudo, o franco suíço 4,02, por cento e o iene 5,64 por cento.

Embora com menores amplitudes, as moedas fortes do Sistema Monetário Europeu também registaram apreciações no seu câmbio face à moeda portuguesa: o marco subiu 1,8 por cento, o franco francês 1,36 por cento, o florim holandês 1,92 por cento e a coroa dinamarquesa 1,03 por cento.

As únicas divisas em relação às quais o escudo se valorizou foram as moedas em que recaiu o centro da crise vivida no SME: libra inglesa, lira e peseta.

Destas três moedas, a lira foi a que registou maior quebra face ao escudo (-7,2PC), seguida da peseta (-6,0 PC) e da libra inglesa (-4,37 PC).

O Ecu também se desvalorizou face ao escudo (-2,1 PC).

Cotações oficiais de divisas, dia 18/9/92, segundo informação do Banco de Portugal:

ESTADOS UNIDOS, (dólar)	133,636
ALEMANHA, (marco)	89,192
FRANÇA, (franco)	26,074
ESPAÑA, (peseta)	1,2669
ITÁLIA, (lira)	0,10616
REINO UNIDO, (libra)	233,549
UN. CONTA CEE, (Ecu)	173,389
HOLANDA, (florim)	79,165
SUÍÇA, (franco)	102,879
JAPÃO, (iene)	1,0742
DINAMARCA, (coroa)	22,867

Cotações oficiais de divisas, dia 11/09/92, segundo informação do Banco de Portugal:

ESTADOS UNIDOS, (dólar)	125,535
ALEMANHA, (marco)	87,563
FRANÇA, (franco)	25,722
ESPAÑA, (peseta)	1,3480
ITÁLIA, (lira)	0,11440
REINO UNIDO, (libra)	244,245
UN. CONTA CEE, (Ecu)	177,122
HOLANDA, (florim)	77,673
SUÍÇA, (franco)	98,891
JAPÃO, (iene)	1,0168
DINAMARCA, (coroa)	22,623

Campanha lança nas escolas o primeiro bilhete de identidade

A secretária de Estado da Justiça, Maria Eduarda de Azevedo, anunciou no Porto o lançamento da campanha «Primeiro Bilhete de Identidade nas Escolas/93» após ter considerado «positivo» o balanço da edição deste ano.

Segundo Maria Eduarda de Azevedo, que apontou a necessidade de este ano lectivo a recolha principiar mais cedo, «a iniciativa registou grande adesão, apesar de ter começado somente na Páscoa e de ter decorrido apenas durante dois meses».

A campanha «Primeiro BI nas Escolas» tem como principais objectivos a sensibilização junto das crianças para a importância do Bilhete de Identidade, poupar tempo aos pais e desbloquear os serviços.

Maria Eduarda Azevedo, para quem esta campanha tem uma função cívica-pedagógica a desempenhar, referiu ainda o desejo desta acção ser alargada à cobertura integral da rede escolar do País.

Na campanha deste ano do «BI nas Escolas» foram emitidos no Porto 800 documentos, número que correspondeu a um total de 31 escolas primárias visitadas pelos serviços.

A secretária de Estado da Justiça reuniu-se com os governadores civis do Porto, Braga, Bragança, Viana do Castelo, Viseu, e Vila Real, a quem transmitiu o programa previsto para a campanha a iniciar.

Ajudantes de creche vão montar a tenda

Ajudantes de creche e vigilantes dos estabelecimentos de acção social dos centros regionais de Segurança Social vão montar quinta-feira, uma «tenda-infantário», em protesto pelo seu não reenquadramento profissional.

Uma fonte do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte (STFPN) disse ontem à agência Lusa que a tenda será montada frente à Secretaria de Estado da Segurança Social, onde no dia seguinte, haverá uma concentração de trabalhadores do sector em greve nacional.

De acordo com a fonte, as trabalhadoras estão «fartas do desprezo com que o Governo encara as suas justas aspirações, pelo que decidiram encetar mais uma jornada de luta».

Para a direcção do STFPN, «a Secretaria de Estado da Segurança Social não só demonstrou desleixo em relação a este processo, como enganou deliberadamente as trabalhadoras, ao omitir-lhes que o processo se encontrava bloqueado».

CNE não vê irregularidades no processo eleitoral açoriano

O presidente da Comissão Nacional de Eleições disse, que o processo eleitoral está a decorrer sem irregularidades nos Açores, região que tem dado «pouco trabalho», à CNE.

Numa conferência de imprensa em Ponta Delgada, depois de uma audiência com o chefe do executivo açoriano, no termo de uma deslocação às ilhas, Melo Franco admitiu, porém, a existência de problemas sem grande importância.

O presidente do CNE salientou a dificuldade de algumas autoridades, agindo nessa qualidade, têm em distinguir o que é ou não legal.

Ao intervirem publicamente como detentores de cargos políticos, esclareceu Melo Franco, as autoridades públicas não podem fazer propaganda eleitoral nem atacar candidaturas adversárias em períodos pré-eleitorais.

O presidente da CNE realçou, também, a proibição de anúncios publicitários de carácter político depois de serem convocadas as eleições.

Referiu que esta proibição não tem sido desrespeitada, mas como ninguém reclama e como todos a desrespeitam, a comissão não tem agido.

Dos Açores, onde se deslocou pela primeira vez, a CNE parte sábado para a Região Autónoma da Madeira.

Times apela franceses ao «não» a Maastricht

O diário conservador britânico «The Times» apela aos franceses a votar «não» no referendo de hoje sobre o Tratado de Maastricht, num editorial dirigido a «todos os franceses», publicado na edição de ontem.

«Talvez não apreciem um conselho britânico sobre um assunto que tanto nos dividiu nestes últimos anos», desculpa-se o jornal, mas «o vosso voto sobre Maastricht é importante para nós».

«Têm agora a possibilidade, recusada a muitos cidadãos na Europa, de julgar



um tratado negociado em vosso nome e concluído na altura com um debate mínimo», prossegue o editorialista. A «intensidade com que isso foi discutido desde há várias semanas provocou a admiração da Europa».

Voltando a campanha francesa sobre o referendo, o Times considera que os partidários do «sim», como os do «não», «deformaram o debate». Segundo o jornal, os políticos dos dois campos «sabem muito bem que o

«não» não significa o fim da construção da Europa, tal como o sim não significa uma simplificação desta tarefa».

«O passado mostra que a vossa ligação à ideia da europeia é incontestável e isso é verdade seja qual for o resultado de hoje», prossegue. Não se trata de saber «se a França continua a trabalhar para uma união mais estreita, mas sim se Maastricht é o meio bom para chegar a este fim».

Este Tratado, conclui o Times, é o «reflexo de uma Europa que não existe mais». Ao negociá-lo, os vossos políticos, como os nossos, colocaram-se acima das aspirações dos eleitores. Em nome da França e de toda a Europa, a vossa resposta deve ser um não sem margem para dúvidas».

700 mil pessoas pedem a substituição de Collor

Cerca de 700 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, concentraram-se sexta-feira no centro de São Paulo para apoiar o julgamento político contra o presidente Collor de Mello, que o Congresso deve aceitar antes do fim do mês.

A manifestação contra o chefe de Estado e a corrupção no Governo teve o apoio de partidos políticos, centrais sindicais, organizações empresariais, autori-

dades do Estado e municipais.

Desde o início da tarde, milhares de pessoas ocuparam as ruas do centro da cidade apesar da chuva que

caiu nas primeiras horas da manifestação.

Políticos, empresários e sindicalistas pediram nos seus discursos a substituição de Collor de Mello por crimes de corrupção.

Representantes de todos os partidos políticos, incluindo os que apoiam o Governo, participaram na manifestação.

O líder da central única dos trabalhadores, Jair Me-

neguelli, convocou os brasileiros a paralisar o país no dia em que os deputados votarem o pedido de destituição, e a entrar em greve indefinida caso seja rejeitada.

Na manhã de sexta-feira, 25 mil estudantes participaram em São Paulo numa manifestação contra o chefe de Estado, enquanto outros 15 mil saíram para a rua na capital do Estado de Belo Horizonte.

Estónia é o primeiro Báltico nas legislativas e presidenciais

A Estónia vai ser o primeiro dos três Estados bálticos a realizar hoje eleições legislativas e presidenciais um ano depois de ter recuperado a independência, mas os numerosos russos nela residentes não vão poder votar.

O Parlamento, ainda eleito sob o domínio soviético, resignou esta semana das suas funções, mas os oito representantes da importante minoria russa, que representa um terço dos

1,5 milhões de habitantes da Estónia, recusaram a demitir-se dos seus postos.

Os oito deputados, que são membros do Partido Comunista, argumentam que foram eleitos com um mandato que dura até 1995 e insistem em completá-lo.

«Prometemos ao eleitorado que salvaguardaríamos os seus interesses até Março de 1995. Consequentemente sentimos moralmente obrigados a manter a nossa promessa e cumprir todo o nosso mandato», afirmou Genik Israelian, porta-voz do grupo.

A comunidade russa afirma que os seus direitos foram violados ao ser-lhe negada a participação nas próximas eleições.

Segundo a lei eleitoral apenas podem votar os cidadãos estonianos. Num referendo em Junho, os estonianos pronunciaram-se contra o direito de voto aos russos que tenham pedido a naturalização.

O critério básico para concessão da cidadania aos estrangeiros, isto é a população ou seus antepassados que não residiam no país à data da anexação pela URSS, em 1940, e a residência no país há pelo menos dois anos, a formulação individual de um pedido de naturalização e o conhecimento comprovado em teste escrito de duas mil palavras e estoniano.

«Pedimos que aqueles

que viveram na Estónia desde antes da declaração de independência em Agosto de 1991 tenham automaticamente da cidadania Estónia», contrapõem os recalcitrantes parlamentares russos.

Rein Taagepera, candidato presidencial da Frente Popular Estoniana (nacionalista) faz notar que de acordo com o sistema estabelecido pelo menos um em cada sete russos pode votar.

Nas presidências estarão em campo quatro candidatos, três homens e uma mulher e as sondagens indicam que nenhum deles conseguirá obter os necessários 50 por cento de votos para ser eleito.

Senado endurece embargo a Cuba

O Senado americano aprovou sexta-feira a acta de democracia em Cuba que endurece o embargo a Havana mas, segundo alguns críticos, poderá provocar mais prejuízos a empresas estrangeiras do que ao regime de Fidel Castro.

A acta está incluída no decreto que autoriza um gasto com a defesa da ordem dos 274.000 milhões de dólares, um orçamento já aprovado no Senado mas que terá que ser aprovado na Câmara dos Representantes.

A legislação respeitante à ilha fará, segundo o senador republicano pela Florida, Connie Mack, «acelerar o dia em que Cuba será livre», proibindo as relações comerciais de empresas subsidiárias dos Estados Unidos com Cuba, o que poderá afectar cerca de 80 companhias.

Polícia mexicana apreende droga

A Polícia mexicana apreendeu este ano cinco toneladas de cocaína e 12 de marijuana e detendo 1.142 presumíveis traficantes em operações realizadas no sul do país, anunciaram sexta-feira fontes oficiais.

O vice-procurador da Justiça, Fausto Villagomez, citado pelo jornal «Excelsior», informou que pelo menos 200 agentes da Polícia Federal foram suspensos por irregularidades cometidas no trabalho de busca aos traficantes de droga.

Explosões no Panamá em edifícios do Governo

Três explosões ocorreram sexta-feira nas instalações do Ministério Panamiano dos Negócios Estrangeiros, Tribunal Eleitoral, na cidade do Panamá, e aeroporto de Tocumen, anunciou a Polícia.

Não há notícias de vítimas, acrescentou a mesma fonte.

As explosões registaram às 20:40 locais (02:40 de ontem na Madeira).

O procurador-geral do Panamá, Rogélio Cruz, declarou à «Rádio Líder» que nenhuma organização reivindicou os atentados.

Endara manda redobrar vigilância

O presidente do Panamá, Guillermo Endara, ordenou às Forças de Segurança o «redobrar» da vigilância após as explosões ocorridas sexta-feira na capital e aeroporto internacional de Tocumen.

As três explosões provocaram dois feridos ligeiros e prejuízos materiais que não foram quantificados pelas autoridades.

As bombas rebentaram no Ministério dos Negócios Estrangeiros, Tribunal Eleitoral e Aeroporto Internacional de Tocumen.

Explosão mata quinze em farmácia do Haiti

Pelo menos 15 pessoas morreram e 150 ficaram feridas numa explosão accidental ontem numa farmácia de Port-au-Prince, capital do Haiti, segundo fontes locais.

O número de mortos ainda poderá subir, porque outras vítimas continuam sob os escombros dos dois andares do edifício que se desmoronou com a explosão registada às 12:00 locais.

Segundo um dos proprietários, o médico Reginald Boulos, a explosão registou-se quando da manipulação de produtos químicos perigosos no laboratório.

NASA prepara regresso de vaivém

A NASA preparou ontem o regresso à Terra do vaivém espacial Endeavour, previsto para hoje às 12:19 horas de Lisboa, à Base de Cabo Canaveral (Florida).

O director do voo, Gary Cohen, disse haver um ligeiro risco de chuva nesse dia e que se, a aterragem não for possível a essa hora, a tripulação efectuará mais uma órbita.

Se o mau tempo persistir, a NASA adiará a aterragem um dia, podendo o vaivém aterrar então em Cabo Canaveral ou na Base de Edwards na Califórnia.

A tripulação observou com binóculos um ligeiro descolamento da cobertura de protecção térmica do leme de direcção do Endeavour, mas a anomalia é considerada sem gravidade, segundo a NASA.

DR. A. MIGUEL FERREIRA
ASSISTENTE HOSPITALAR DE GINECOLOGIA
DOENÇAS DE SENHORAS - PARTOS -
Consultas por marcação a partir das 14h00
2.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua Dr. Fernão Ornelas, 33-1.º
telefone 22562
3.ª e 6.ª feiras
CLÍNICA DA SÉ
R. Murças, 42-2.º - Telef. 25252

DR. ALBERTO QUINTAL
REUMATOLOGISTA
EX. INTERNO DO HOSPITAL SÃO JOÃO PORTO
DOENÇAS REUMÁTICAS
CLÍNICA DO CARMO
RUA DO CARMO, 48
CONSULTAS POR MARCAÇÃO - TELEF. 39900
3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas

ALIVAR JONES CARDOSO
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
DIRECTOR DO SERVIÇO DE O.R.L.
CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
CONSULTAS: ÀS 2.ª, 3.ª, 4.ª E 6.ª FEIRAS DAS 15/19 HORAS
TELEFS.: CONS.: 21879
RESID.: 22020

ÁLVARO A. FRANCISCO
MÉDICO GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA
Ecografia ginecológica e obstétrica
Assistente hospitalar de obstetrícia
Cons. e Eco.: 2.ª, 3.ª, 4.ª e 6.ª
Telefs.: Cons. 21001 - Resid. 45756
CASA SAÚDE CARREIRA
Rua Câmara Pestana, 24 - 1.º

DR. CARDOSO F. SILVA
CLÍNICA GERAL
Consultas por marcação
4.ª feiras das 09h00 - 12h00
A partir de 4 de Março
CLÍNICA DA CARREIRA
Telefs. 21001 e 21002
VISITAS DOMICILIÁRIAS
Residência 64087

CARLOS MAGNO JERVIS
ESPECIALISTA DE PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar, n.º 1
Telefs.: 45450 e 45250

DRA. CLARA ARAÚJO
MÉDICA CLÍNICA GERAL
R. do Surdo, 17 - Telef.: 35330

DR. SATURNINO
ESPECIALISTA DE PSIQUIATRIA
DIRECTOR CLÍNICO H. PSIQ. DO FUNCHAL
CONSULTÓRIO:
R. Câmara Pestana, 21-2.º dt.º
(a partir das 14.30 horas)
Telefs.: 20278 e 28461

DRA. RITA FILIPA MARTINS
MÉDICA ESPECIALISTA EM MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
CONSULTA MÉDICA POR MARCAÇÃO
FISIOTERAPIA - TERAPIA OCUPACIONAL - LASERTERAPIA
R. FERNÃO ORNELAS, 19 - 1.ª - FUNCHAL
TELEFONE 24370

NÓBREGA FERNANDES
MÉDICO DE PSIQUIATRIA
ESP. DOENÇAS NERVOSAS
Rua 31 de Janeiro, 75 - 1.º dt.º
Telefone - consultório: 35782

DR. EMANUEL GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos - Nariz - Garganta
CHEFE SERVIÇO HOSPITALAR
Consultas todos os dias a partir das 15 horas
Telefs.: 31100/765050
Rua João Távira, 37-1.º esq.º

FERDINANDO PEREIRA
ESPECIALISTA DE UROLOGIA
(Doenças dos rins, vias urinárias e genitais masculinos)
R. DO BOM JESUS, 9 - 3.ª A - SALA 3
TELEFS.: CONS. 2011 RESID. 25964
CASA DE SAÚDE DA CARREIRA TEL.: 21001

DRA. JÚLIA RODRIGUES
MÉDICA ESTOMATOLOGISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Cons. Largo dos Lavradores, 6
1.º andar - telef. 23081
(junto Edifício Oudinot)

FERNANDO MATOS
MÉDICO CONSULTÓRIO
R. da Carreira, 117-1.º
Telefone 21369
MARCAÇÕES - às 3.ª feiras
Telef.: 63439 (14h00 às 17h00)

DR.ª ALEXANDRA ABREU
MÉDICA DENTISTA
Licenciada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consultas de 2.ª a sábado a partir das 09h00
Telef.: 22708
R. do Sabão, 55 - 3.º andar - sala 6

DR. FRANCISCO JARDIM RAMOS
MÉDICO CLÍNICA GERAL - IDOSOS
Cons.: Rua 5 de Outubro n.º 4
1.º andar 1.º Apt.
Telefs.: Cons. 28023 • Res. 933703

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. Dr. Fernão Ornelas, 52-2.º
Telefone 22229

RICARDO CRAWFORD NASCIMENTO
ESP. DOENÇAS RESPIRATÓRIAS (PULMÕES)
C. MÉDICO DA SÉ
3.ª e 6.ª feira
CLÍNICA STA. CATARINA
4.ª feira

DR. J. MENDES ALMEIDA
ESPECIALISTA EM O.R.L. PELO C.H.F.
(ouvidos - nariz - garganta)
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
• TERAPIA DA FALA
Consultas por marcação
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Rua dos Murças, 42 - 2.º
Telefones: 30127 / 8 / 9

DR. CARLOS NÓBREGA
ESPECIALISTA EM ORTOPIEDIA E TRAUMATOLOGIA PELO C.H.F.
(DOENÇAS DOS OSSOS)
Consultas por marcação na Casa de Saúde da Carreira
Telefs.: 21001 e 21002

DOCTOR ROBERTO ORNELAS MONTEIRO
Ex-Director do Serviço de Cirurgia dos Hospitais da Universidade e Professor da Fac. de Medicina
Dir. Serv. Cirurgia do Hospital do Funchal de Cirurgia Geral
Consultas diárias p/ marcação (a partir das 15 horas)
Telefone 28340
Rua Ivens, 28-1.º - esq.
Telef. Resid. 64144

DR. JOÃO PAULO VIEIRA CARVALHO
ESPECIALISTA DO C.H.F. PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS
3.ª - 4.ª e 5.ª a partir das 15h00
Telef. 25700 - R. Aljube, 61 - 2.º
Mendonça & Carvalho - Soc. Médica

DR. MANUEL SERRÃO
(DOENÇAS DOS RINS, VIAS URINÁRIAS E APARELHO GENITAL MASCULINO)
CONSULTAS P/MARCAÇÃO
CLÍNICA STA. CATARINA
2.ª e 4.ª feiras - Telef. 20127
CENTRO CLÍNICO DO PHELPS
3.ª e 6.ª feiras - Telef. 20004

DRA. LÍGIA NÓBREGA
MÉDICA ESPECIALISTA Med. Física e de Reabilitação pela Ordem dos Médicos
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. Pedro José de Ornelas, 12 C
Telefone 37100

LUÍS FILIPE FERNANDES
ASSISTENTE HOSPITALAR DE PSIQUIATRIA PELO CHF
CONSULTÓRIO CENTRO MÉDICO DA SÉ
Telef.: 30127
POLICLÍNICA DO CANIÇO
Telef.: 932504

RITA MANUELA C. GOUVEIA
MÉDICA CLÍNICA GERAL
CONSULTAS:
3.ª e 5.ª - 14h00
-Sábados - 10h30
Rua 31 de Janeiro, 81 - 5.ª B
Telefones 27800 ou 43532

SIMÃO RODRIGUES
MÉDICO ESPECIALISTA Cirurgião pelo Hospital Sta. Maria
Ex-Assist. da Fac. Medicina e IPO
Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal
R. da Ponte Nova 19 - 1.º - sala 6
Telef.: 38205

MANUEL FIGUEIROA GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA (CIRURGIA DA MÃO, MAXILO-FACIAL, ESTÉTICA E QUEIMADURAS)
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Telefone 20127
CLÍNICA DA SÉ
R. dos Murças, 42 - Tels.: 30127/8/9

RAIOS-X ECOGRAFIA
MARCAÇÕES DIÁRIAS
08H00 - 20H00 TELEFS.: 743007/8
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
MÉDICOS RADIOLOGISTAS
DR. ANTÓNIO L. RODRIGUES
DR. CARLOS A. ANDRADE
DR. JOSÉ BRASÃO MACHADO
DRA. MARGARIDA V. MENDONÇA

DRA. CONCEIÇÃO PEREIRA
PNEUMOLOGISTA (DOENÇAS PULMONARES/ALERGIAS RESPIRATÓRIAS)
CASA SAÚDE DA CARREIRA
Rua Câmara Pestana, 24 - 1.º
Telfs.: Cons.: 21001
Resid.: 25964

DR. FERNANDO NEVES
ESPECIALISTA DE OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
CASA DE SAÚDE DA CARREIRA
Rua Câmara Pestana n.º 24
Telef. 21001/2

DR. ALVES DA CÔRTE
MÉDICO-GENERALISTA
CONS. CRIANÇAS E ADULTOS
R. do Carmo, 38 - Telef.: 20241

DR. FRANCIS ZINO
CLÍNICA GERAL
Licenciado pela Faculdade de Medicina da Un. de Londres
Interno do London Hospital
Consultas de 2.ª a 6.ª feira das 09h00/12h30 e 15h30/18h30 por marcação
Av. do Infante, 26 rés-do-chão C
Telfs.: Cons. 742227
Resid. 763292

Diário de Notícias
A SUA INFORMAÇÃO DO DIA-A-DIA

Maria Luísa Leça Pereira
MÉDICA DENTISTA
Avenida Luís de Camões,
Edifício Infante, Bloco B-Loja A
Telefone 742518 - Funchal
ENCERRADO
ATÉ DIA 22 SETEMBRO
MARCAÇÕES TELEF. 61238

JOSÉ ALBERTO SILVA RODRIGUES
MÉDICO
ASSISTENTE GRADUADO SERV. ORTOPIEDIA C.H.F.
ARTROSCOPIA DO JOELHO
Consult.: Rua do Carmo, 2 B - 10
Telefone 31120 - Funchal
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
Às 2.ª - 4.ª - 5.ª das 15h00 às 18h30

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS E ANATOMIA PATOLÓGICA
(ANÁLISES HEMATOLÓGICAS, IMUNOLÓGICAS, BIOQUÍMICAS, HORMONAIAS E ANATOMO-PATOLÓGICAS)
DR. FRANCISCO HENRIQUES DE GOUVEIA
MÉDICO ESPECIALISTA E CHEFE DE CLÍNICA HOSPITALAR
RUA JOÃO GAGO, 10-1.º - TELEFONES: 37660/37674

DR. ROMÃO DE SOUSA
DRA. MARIA LUÍSA SOUSA
CONSULTA DE DOENÇA MAMÁRIA E PREVENÇÃO COM MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA
MARCAÇÕES DAS 10H00 ÀS 12H00 E DAS 14H00 ÀS 18H00
RUA DO CARMO, 28
TELEFONE 23920

Sindicato dos Professores da Madeira
Edif. Elias Garcia I - Bloco V-1.ªA
9000 FUNCHAL

JORNADAS PEDAGÓGICAS
Rectificação

Por motivos alheios ao S.P.M., alguns dos locais e datas das acções integradas nas Jornadas Pedagógicas passam a ser os seguintes:

- «Novo Modelo de Avaliação dos Alunos»
Dia 22/Set. - Hotel Caulton
- «Do Nosso para o Meio dos Outros»
Dia 21/Set. - Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco
- «Desenvolvimento do Desenho Infantil na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB»
Dias 21 e 22/Set. - Escola Primária da Sede - Porto Santo
- «Área Escola»:
Dia 25/Set. - Escola Preparatória da Calheta
Dia 24/Set. - Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco
- «Evolução do Pensamento da Criança dos 0 aos 6 anos»
Dia 23/Set. - Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco
Dia 24/Set. - Escola da Sede - Ribeira Brava

PEL'A DIRECÇÃO

EMPRESA DE FLORICULTURA MARKETING

PRETENDE CONTRATAR PARA ÁREA DE MARKETING COLABORADOR COM AS CARACTERÍSTICAS:

- Dinâmico e responsável
- Capacidade de iniciativa e de organização
- Facilidade de expressão
- Domínio falado e escrito da língua inglesa
- Idade entre os 25 e os 35 anos

Entrada imediata

Oferece boas condições de trabalho e regalias acima da média, vigentes na empresa. Enviar carta com curriculum viate para as iniciais SF ao cuidado deste jornal. Estando empregado, guarda-se sigilo.



ALUGA-SE
Apartamento para estudantes, nas Mercês, linha de Sintra, junto à Estação. Contactar D. Cidália pelo telef.: 932558 ou 01/9203924 c/próprio. F6617

ALUGUER PRECISA-SE
Precisa-se tomar de aluguer casa c/3 quartos de dormir nos arredores do Funchal. Telef. 38005 (dias úteis). F6611

SALA ALUGA-SE
Área de 28m2, servindo para qualquer ramo no centro do Funchal. Tratar telef.: 26325.



AUTOMÓVEIS

VENDE-SE VISA CLUB 652 C.C.
Telefone 28414. F6444

AUTOMÓVEIS BONS PREÇOS SEM JUROS
• Honda Civic - 450 cts
• Toyota Corolla - 410 cts
• Fiat 127 — 370 cts diesel
Volvo 244
Opel Kadett e outros
Contactar: LAVAGEM PURIFICAÇÃO - TELEF.: 44077. F6629



Madeira Auto-Car
USADOS

FIESTA 1.1 CL 3 P.	87
ESCORT 1.6 I CABRIOLET	91
ESCORT 1.3 CL 5 P.	87
ESCORT 1.3 CL 3 P.	85
ORION 1.6 GHIA 4 P.	82
ORION 1.4 GHIA 4 P.	88
FIAT UNO 45 S 3 P.	90
SUNNY 1.300	82
HONDA CIVIC 1.3	
CITROËN AX 1.1 TRE 5 P.	88
RENAULT EXPRESS 1.6 gasóleo	87

SUPER BARATOS

PEUGEOT 305	460 c.
OPEL 1.204 STATION	270 c.
CITROËN VISA CLUB	250 c.
ESCORT GT HC 1.300	250 c.
FIAT 127	350 c.
MINI	180 c.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
C/ JUROS REDUZIDOS EX:
CITROËN AX 1.1 TRE - 5 P.
ENTRADA 350.000\$00
REstante em mensalidade DE 35.000\$00

EM EXPOSIÇÃO
RUA DOS NETOS, 1 a 7
TEL. 26325 - FAX 26308
OFICINAS
RUA DR. BRITO CAMARA
F6662

CIAM
Comércio e Indústria de Automóveis da Madeira, Lda.
GRANDE CAMPANHA VERÃO 92
NOVOS
• Seat Ibiza Special 5 p.
• Mitsubishi L200 — furgonete

USADOS
• V.W. Golf 1.4 CL 1992
• V.W. Polo Coupé 1992
• Opel Corsa Swing 1992
• Renault Clio 1.1 3 e 5 P. 1992
• Renault 11 TSE 1988
• Renault 9 GTS 1988
• Opel Corsa Swing 1989
• Fiat Uno 70 SX 1988
• Fiat Panda (versão especial) 1990
• Autobianchi LX 1986
• Mini Metro (versão especial) 1990
• Renault 5 GT Turbo (completo) (competição Grupo N)

SEAT CIAM
R. Ferreiros, 154 - 34719
ou Miranda & Felgueiras
Rua Nova Quinta Deão, 33

OFICINA
Parque Industrial Cancela
R. 41 e 42 - Telef. 933034/5 - FAX 933033

Aberto Sábado e Domingo
Para demonstração tem o novo Jeep Farouza Daihatsu e o Seat Toledo grupo VW

RENAULT 5 GL VENDE-SE
Bom estado. Telef.: 35834. F6608

VENDE-SE VOLVO 340 GLE
Impecável. Bom preço. Facilidade pagamento. Telef.: 22403. F6600

RENAULT
CAMPANHA DE VIATURAS USADAS
C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

• VW Golf 1.4 CL	92
• VW Polo Coupé	92
• VW Polo 3 portas	88
• V.W. Golf 1.3	89
• Ford Fiesta 1.1 Wane - 3 p.	92
• Ford Fiesta 1.1 CLX - 5 p.	92
• Fiat Uno 45	86
• Renault Clio 1.4 RT - 5 p.	91
• Renault Clio 1.2 RT - 3 p.	91
• Renault Clio 1.1 RL - 3/5 portas	91
• Renault 19 GTS e TSE	90
• Renault 19 TR	91
• Renault 11 GTL	86
• Renault 9 TSE	88
• Renault 9 GTC Super	87
• Renault 12 TL Station	80
• Renault 5 SL, TL, GTL e GTR	
• Renault Expresso Diesel	
• Renault Trafic - 9 lugares	87
• Opel Corsa Swing	90
• Opel Kadett 1.2	80
• Opel City	78
• Mini Moke	87
• Citroën AX e GT	90
• Citroën Super X	
• Jeep Toyota	
• Jeep UMM	
• Daihatsu Charade	81
• Suzuki 800	

AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telef.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena - telef. 965365

BONS CARROS AOS MELHORES PREÇOS
F6653

Miranda & Felgueiras
NOVA GERÊNCIA
A MAIOR EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS
ENTREGA IMEDIATA
EM EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO JUNTO A SEAT - CANCELA
TELEF.: 934633/34/35/36

• Mitsubishi
• Mitsubishi 6.000 kg cabine dupla
• Renault 19 Cabriolet
• Mitsubishi Pagero, Jeep e normal - modelo Stander e VIP
• Mitsubishi Canter - 3.500 kgs.
• Mitsubishi c/ caixas isotérmicas
• Mitsubishi pick-up (furgoneta) - versões 4x4 - cabine dupla (4x2) cabine simples.
• Mitsubishi carrinha - 9 lugares
• VW Golf 1.4 CL
• VW Polo G 40

USADOS
• Lancia Delta 1.3 LX - 1992
• Lancia Dedra 1.500
• Opel Vetra - 1991
• Alfa Romeo 1.300 - 1991
• Renault 19 - 1991
• Renault Clio 1.400 - 1991
• Renault Clio 1.200 - 1991
• Renault Clio 1.200 - 1991 - 3 portas
• Polo Coupé - 1992
• Polo 3 portas - 1992
• Ford Fiesta 1.1 CL 3 ptas. - 1992
• VW Golf - 1992
• VW Polo normal - 1992
• VW Polo - 1992
• VW Polo Coupé - 1992
• Ford Fiesta - 1992
• Opel Corsa - 1992
• Fiat Uno - 1992
• Renault Clio - 1991/1992

GRANDE NOVIDADE ACABA DE CHEGAR NA PRÓXIMA SEMANA À MADEIRA

JEEP FAROZA
motor equipado c/ 16 V
c/ ou s/ capota

OUTRA NOVIDADE
JEEP BERTONE
c/ motor diesel c/ ou s/ capota

FAÇA JÁ A SUA ENCOMENDA
Rua Nova Quinta Deão, 33
Telef. 47464/45430
Aberto de segunda a sexta

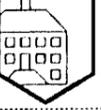
ABERTO SÁBADO E DOMINGO
F6225

STAND TOYOTA
USADOS

LIGEIROS PASSAGEIROS
• Toyota Corolla 1.3 - 4 p.
• Toyota Corolla 1.3 - 4 p. c/n
• Toyota Starlet 1.0 - 2 p.
• Toyota Carina 1.6 - 4 p.
• Peugeot 205
• Renault 5
• Renault 9
• Renault 11
• Alfa Romeo 1.7

COMERCIAIS
• Toyota Hiace - 3 Lp.
• Toyota Hiace - 6 Lp.
• Toyota Hiace - 9
• Toyota Dyna - Lig.
• Seat Ibiza
• Peugeot 404
• Peugeot 504
• Canter lig.

UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
STAND TOYOTA
Av. Arriaga, 33 - 36530
STAND TOYOTA
Santo da Serra - 552411



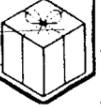
CASAS
Tenho 3 casas c/ terreno, bom local. Vende-se c/ facilidades pag. Tratar: Rua da Carreira, n.º 214 - 1.º - Sala 5 - Funchal. F6644

APARTAMENTOS
Vendo T2, S. Gonçalo, 13 mil contos. T2, novos, Boa Nova, 15 mil cts. T3, centro Funchal, 16 mil cts. Tratar telef.: 25706. F6645

CASAS PARA VENDA
Todas em condições de habitar ao Caminho do Comboio, Torrinhã, Câmara de Lobos, São Martinho, Santo António, Levada do Cavalo, etc.

CASA
Ao sítio das Heras, descida do Garachico, c/4 quartos, casa de banho, cozinha, arrecadação toda remodelada, poço de rega c/área total de 500 m2 e terreno a vinha c/ latada toda em ferro. Telef. 34169. F6604

VENDE-SE CASA
Em S. Vicente a 5 m da vila c/4 qts., 3 c. b. (sendo 1 privativa), sala, cozinha, sala de jantar, grande loja c/lagar e arredores. Contactar telef. 842401. F6598



DIVERSOS

AUGUSTO GONÇALVES MARQUES
ADVOGADO
Mudou para o escritório à R. 31 de Janeiro, 81-A, 1.º andar - SILVA, MARQUES E SEQUEIRA. Sociedade de Advogados. Telef. 28342, 27114, 36781 e 23745. Fax: 33772 e 20175. F6504

CONSTRUÇÃO CIVIL
Se precisar de pintar a sua casa ou dar alguns retoques ou outros, contacte: João Andrade, telef. 41702. F5761

SÓCIO OFERECE-SE
P/investir em P.M.E. participando na gestão. Resposta às inic. AX, dando inform. e natureza do negócio. F6526

VENDEDORES
Angariadores de publicidade, precisa-se falando alemão. Idade 20 a 40 anos. Contactar telef.: 934760 ou Quinta Splendida, Caniço. F6602

EXPLICAÇÕES DE ALEMÃO
Liccu, hotelaria, etc. R. Câmara Pestana, 14 3.º. Telef. 29639. F5869

EXPLICAÇÕES DE MATEMÁTICA
Professora licenciada em matemática dá o 7.º ao 12.º ano e ISAL-Gestão de Empresas, em pequenos grupos. Rua Dr. Femão de Omelas, 47/3.º esq. - Sala 1. Telef.: 37576/782195. F6632

TRESPASSA-SE
Pequeno negócio bem situado por não poder estar à frente. Telef. 32660. F6457

TRESPASSA-SE
LOJA junto ao C.º Sto. António, Apart.º Madalena c/ 20 m2. Telef. 49894. F6538

ESTABELECIMENTO COMPRA-SE
No Funchal ou arredores. Próprio com próprio. Telef. 44683. F6590

SNACK-BAR TRESPASSA-SE
C/restaurante, renda barata e estado novo. Telef. 44736, depois das 14 horas. F6373

TRESPASSA-SE
Snack-bar c/bom movimento, livre de empregados, renda barata. Tratar: telef. 741349. F6516

PORTO SANTO
Vende-se casa a 150 m da praia, junto ao Hotel P. Santo, com uma viatura Mini Moke. Aceita-se troca por T2 ou terreno no Funchal. Contactar telef. 982780/403 - 762123/4/5. F5795

TERRENO COMPRA-SE
No Caniço, c/800/2.000 m2. Próprio com próprio. Telef. 44683. F6591

Restaurante Moby Dicky
Telef.: 66868
Aberto todos os dias excepto à 2.ª feira, com as famosas ovas de espada e oatum especial da casa. F6609

PARQUES DE ESTACIONAMENTO
VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
Tratar Rua dos Aranhas, 5-1.º C. E8978

ATENÇÃO
Se pretende comprar ou vender o seu apartamento, casa, negócio, terreno ou qualquer outro imóvel, contacte-nos:
ARGUS
AGENTES PREDIAIS, LDA.
Rua das Mercês, n.º 9 - Telef. 28721. F6599

OPORTUNIDADE
Para se tomar distribuidor independente a tempo inteiro ou part-time, de um maravilhoso produto vitamínico para emagrecimento. Telefone 28075 (das 15h às 18h30). F6647

PRECE MILAGROSA
Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar e observe o que acontecerá no quarto dia.
J.P.A. F6289

Somos uma empresa imobiliária. A liberdade de escolha é um direito de todos. Mas só alguns a usam com bom gosto. Antes de comprar ou vender a sua casa, terreno, estabelecimento ou apartamento, contacte-nos. Tratamos de toda a documentação para o efeito.

Belmiro Caldeira
Mediador Oficial
Telef. 34169/22151
Beco do Madureira, 4-2.º
ao lado da Igreja de São Pedro

Dar espaço aos projectos dos nossos clientes é o nosso objectivo. Antes de fazer a sua habitação ou transformar a decoração do seu estabelecimento, contacte-nos. Tratamos do seu projecto e decoramos nas devidas condições.
Telef. 34169. F6606

EXCELENTE OPORTUNIDADE TRESPASSA-SE
Restaurante-snack-bar, no centro do Funchal, com bastante movimento. Composto por 2 coz., 60 lugares sentados no snack + 50 na sala de jantar. Preço: 95.000 contos. Damos grandes facilidades de pagamento. VISITE-NOS
SOCIALMUNDO
Rua do Anadia, n.º 16, 3.º andar, sala 4. Telefone: 27343. F6662

ÓPTIMO INVESTIMENTO
Restaurante e snack-bar movimento 8.000 contos p/mês, 110 pessoas sentadas. Renda: 50 contos/mês. S6 damos informações pessoalmente.
Para marcação:
Telefone 34169. Beco do Madureira, 4-2.º ao lado da Igreja de S. Pedro. F6603

PERCA PESO AGORA
Novos produtos naturais de emagrecimento. Desde já ao seu alcance na Madeira! Garantimos a devolução do dinheiro, caso não obtenha resultados...
Telef. 28075 (das 15h às 18h30). F6646



EMPREGO

PRECISA-SE EMPREGADA DE ESCRITÓRIO
Preferência que saiba classificar e lançar bem documentos e expediente geral. Entrada imediata. Tel. 37814. F6616

Câmara de Santa Cruz dá aval a novo hotel no Caniço

A Câmara de Santa Cruz, na sua última reunião, adjudicou obras de pavimentação de artérias municipais e deu parecer favorável à construção de um novo hotel no Caniço, entre outras deliberações.

Com efeito, foram adjudicadas as obras de pavimentação entre o caminho municipal dos Moinhos e o Caminho da Dona Mécia (freguesia de Santa Cruz), na sua segunda fase e da estrada municipal entre o Caminho de Achadinha-Portela (Palheiros) e o Rochão/Camacha, ambas as empreitadas no valor de cerca de 30 mil contos.

O município decidiu emitir parecer favorável à construção de um empreendimento hoteleiro de quatro estrelas, a levar a efeito na freguesia do Caniço.

Foi igualmente aprovado um auto de vistoria e medição de trabalhos, no valor de cerca de 6,5 mil contos, referente a empreitada de obra pública, comparticipada pelo FEDER que está a ser realizada na freguesia do Caniço.

Outras deliberações dizem respeito à atribuição de um troféu ao agrupamento da Assomada/Caniço, do Corpo Nacional de Escutas, à emissão de parecer favo-

rável ao aumento dos contingentes de viaturas ligeiras de mercadorias e pesadas de carga, das praças das freguesias de Camacha e de Santa Cruz.

Na Ribeira Brava

PSP caça assaltante e recupera dois mil contos em artigos

A Polícia de Segurança Pública da Ribeira Brava, acaba de identificar o assaltante de uma residência daquela vila, recuperando o produto do furto quase na sua totalidade, avaliado em mais de dois mil contos.

O larápio, de 31 anos de idade, conhecido nos seus meios pela alcunha «Cavaco», foi presente ontem ao Ministério Público da Comarca da Ponta do Sol, sendo restituído à liberdade sob termo de residência.

Ao que apurámos, a identificação do marginal, de apelido Silva, como suspeito autor dos dois assaltos à mesma residência, ao sítio do Moínho, surgiu na sequência de aturadas diligências efectuadas pelo posto policial local, em conformidade com uma queixa apresentada pela empregada da residência assaltada, já que os seus proprietários se encontram de férias algures no continente.

Vídeos, televisores, com-

A Câmara de Santa Cruz aprovou, ainda, um voto de pesar pela tragédia ocorrida no arraial do Loreto, para além de ter deliberado conceder apoio ao grupo de teatro de Gaula «O Luzeiro». Indicou igualmente os condicionamentos para a construção de moradias e aprovou diversos projectos para a construção de residências nas diferentes

freguesias do concelho, alguns dos quais foram elaborados pelo Gabinete Técnico, no que se refere aos municípios de condições financeiras insuficientes.

A finalizar, foi ainda aprovado o projecto de construção de uma pequena fábrica de requeijão e queijo na freguesia de Gaula e de estufas na freguesia do Caniço.

faziam parte do espólio feito pelo larápio, que acabou por entregar às autoridades que, por sua vez, já efectuaram o termo de entrega ao seu legítimo dono.

O armazém do «Cavaco» era na sua própria residência, ao sítio da Fajã, naquela freguesia.

J. R.

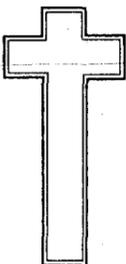
Agrupamento 432 presente no Acampamento Nacional

Um grupo de 12 lobitos e duas dirigentes do agrupamento 432, da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, participou no XVII Acampamento Nacional, que se realizou nas serras do Palheiro, próximas da cidade de Coimbra, entre 4 e 11 de Agosto findo.

Uma deslocação que se prolongaria até ao dia 18 de Agosto, já em Lisboa, visitando vários locais da capital.

Refira-se que esta deslocação só foi possível com o patrocínio de diversas entidades e firmas comerciais.

PARTICIPAÇÃO



Lino Fernandes

FALECEU

Sua mulher Maria Cândida de Canha e sua filha Maria Idalina Fernandes, marido e filhas ausentes na África do Sul, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, morador que foi ao Sítio dos Lameiros, freguesia da Ponta Delgada, e que o seu funeral se realiza hoje saindo da capela do Cemitério de São Gonçalo pelas 11.30 horas para o cruzamento do Banco Português do Atlântico, freguesia da Ponta Delgada, onde será organizado o cortejo fúnebre pelas 14 horas para a Igreja Paroquial, onde será celebrada missa de corpo presente, prosseguindo o funeral para o Cemitério da referida freguesia.

Ponta Delgada, 20 de Setembro de 1992.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA CÂMARA DE LOBOS

de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
Saraiva Câmara de Lobos - Telef. 942371 e ao sítio das Feiteiras — Freguesia de São Vicente - Telef. 842425

Embaixador da Alemanha chega hoje à Madeira

O embaixador da Alemanha em Portugal, dr. Gunter Knackstedt, inicia hoje, pelas 16.15 horas, uma visita oficial a esta Região Autónoma, que se prolongará até à próxima quarta-feira.

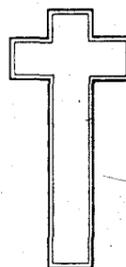
Durante a sua estadia na Madeira, o embaixador alemão apresentará cumprimentos ao ministro da República e às autoridades regionais.

Amália Rodrigues alvo de mar de flores

A famosa fadista portuguesa Amália Rodrigues foi ontem positivamente surpreendida, à sua chegada ao Madeira Carlton Hotel, por um mar de flores e presentes enviados pelos seus muitos e eternos admiradores.

À sua chegada, Amália Rodrigues era aguardada pelo seu amigo de longa data, Jimmy de Sousa, e pelo director de área dos hotéis do Grupo Pestana, Karl J. Pojer.

PARTICIPAÇÕES



Maria Marcelina de Jesus

FALECEU

R.I.P.

Maria Leandra Abreu Pinto, seu marido e filhos, Conceição Abreu Pinto, seu marido e filhos, Noémi de Abreu Pinto, seu marido e filhos, Gracinda Abreu Pinto, Margarida Abreu Pinto, João Carlos Pinto, sua mulher e filhos, José Lino Pinto, sua mulher e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avô, bisavó e parente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do Cemitério de Santo António para o mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

Ramiro Alberto Martins Silva cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua prima Sr.^a Maria Marcelina de Jesus, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do Cemitério de Santo António para o mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

Jaime Martins Pereira cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua prima Sr.^a Maria Marcelina de Jesus, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do Cemitério de Santo António para o mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

A Administração do Hotel Raga cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Sr.^a Maria Marcelina de Jesus mãe dos seus funcionários Sr. João Carlos Pinto e Sr. José Lino Pinto, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do Cemitério de Santo António para o mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

A Direcção e Pessoal do Hotel Raga cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Sr.^a Maria Marcelina de Jesus mãe dos seus funcionários e colegas Sr. João Carlos Pinto e Sr. José Lino Pinto, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do Cemitério de Santo António para o mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

Funchal, 20 de Setembro de 1992.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA GARCÉS

de Manuel Florentino Franco, Lda.
TRAVESSA DO FREITAS, 20/22
9000 FUNCHAL - TELEFOS. 21283/34395

PARTICIPAÇÃO



Fernando Camões

FALECEU
R.I.P.

Alda dos Milagres de Paiva, seus filhos, genros, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, residente que foi ao Sítio da Casa Branca — Monte, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13.30 horas, saindo da capela de Nossa Senhora da Conceição (Babosas), para o Cemitério Municipal do Monte.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13 horas, na referida capela.

Funchal, 20 de Setembro de 1992.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA FUNCHALENSE

DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13
TELEFOS: 23771/30180 — FAX: 30180

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO



Maria Georgina Gonçalves Pereira

A família da extinta participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 17.00 horas, na Sé Catedral. Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 20 de Setembro de 1992.

Governo abre concurso para importação de banana

O Ministério do Comércio e Turismo, através da Direcção-Geral do Comércio Externo (DGCE), abriu concurso para a importação de 5.800.000 quilogramas (peso bruto) de banana no próximo mês de Outubro.

As propostas, em carta fechada, deverão ser feitas até amanhã, sendo o preço de referência para a banana a importar de 152 escudos (sem IVA) por quilograma — peso líquido. Dos vários condicionamentos inerentes ao concurso, destaca-se que, «as propos-

tas apresentadas só serão aceites mediante prova de que se encontra constituída uma caução, a favor da DGCE, numa das formas previstas na lei, no valor de 30 escudos por quilograma de peso bruto de banana, destinada a garantir a boa execução da operação nas condições impostas e adjudicadas».

A caução deverá ser constituída por um prazo de 36 meses, sendo restituída, no todo ou em parte ou, ainda, restituída ao Estado, conforme se mostrem ou não preenchidas as condições de adjudicação.

A banana a importar deverá obedecer às normas de qualidade contempladas na legislação para o efeito.

Profissionalização das FA vai atingir 60 por cento

A taxa de profissionalização das Forças Armadas portuguesas aumentará para cerca de 60 por cento com a implementação, a partir de 1993, do novo conceito de serviço militar obrigatório, assegurou ontem à agência Lusa uma fonte militar.

Actualmente, a profissionalização das Forças Armadas é de 46,1 por cento, a sexta maior dos países europeus continentais da NATO.

A redução do SMO de

oito para quatro meses, a partir de Janeiro próximo, será complementada com o recurso aos regimes de voluntariado e contrato, com uma duração de oito a 18 meses e dois a oito anos,

respectivamente. Atingidos os 60 por cento de profissionalização, haverá cerca de quatro quintos de voluntários e um quinto de contratados, adiantou o porta-voz do Ministério da Defesa, major Carlos Chaves.

Globalmente existirão dois terços de profissionais (militares dos quadros permanentes, voluntários, contratados) e um terço de conscritos (militares do serviço obrigatório).

Detidos em Paris presumíveis brigadistas

Dois presumíveis membros das Brigadas Verme-

lhas, organização terrorista italiana, procurados nomeadamente por assassinio, foram detidos ontem em Paris pela Polícia, revelaram fontes policiais.

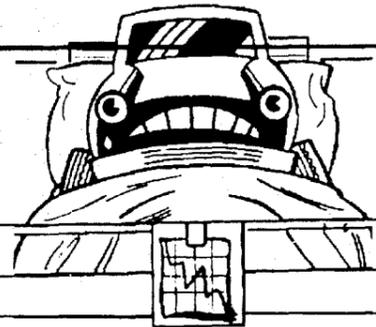
Franco Messina e Paola Maturi, ambos de 38 anos, eram objecto de mandados de captura internacionais da Justiça italiana.

Foram presos em pleno centro de Paris por agentes policiais e transferidos para posterior interrogatório para os «Renseignements e Generaux», ou Serviços Secretos Franceses e pela Polícia Judiciária, encarregada da luta antiterrorista.

APARTMENT OR HOUSE

Middle aged married couple wishes to rent furnished apartment or house in Madeira (not too near centre of Funchal) for appr. 12 months as from December. Good references. Please reply latest by September 28th to R. R. Berglund, 9 Garlic Rea, Brixham TQ5 9TZ, Engand, or call tel. 44-803 855 113, fax 855 231.

F6486



O SEU CARRO ESTÁ DOENTE?

CONTACTE

AUTO-REPARADORA SÃO VICENTE

FEITEIRAS DE CIMA (FRENTE À SERRAGEM)

PARA: PINTURA • BATE-CHAPAS • MOLAS • TRAVÕES • SUSPENSÕES

F5882

Lãs VOGA

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 64 - 1.º DT.

SALDOS

LÃS • FIOS ACRÍLICOS • ALGODÕES
PREÇOS DE ARRASAR!

COMEÇAM AMANHÃ

F6587

TOTOLOTO

A chave do Totoloto, referente ao concurso n.º 38/92, é a seguinte:

16 21 31 32 41 44 17



UNIVERSAL

CORRETORA DE SEGUROS, LDA.
RUA DOS MURÇAS, 42-3.º / SALA 315
9000 FUNCHAL MADEIRA

OS NOSSOS CLIENTES SÃO A NOSSA RAZÃO DE SER

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

ASSINATURAS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS RESIDENTES FORA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA PODERÃO RECEBER O  BENEFICIANDO DE UM DESCONTO SUBSTANCIAL

CONTACTAR OS NOSSOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS À RUA DA ALFANDEGA N.º 8 OU PELO TELEFONE 23018

PARFOIS

RUA DOS FERREIROS, 56

Colecção **Outono/Inverno**

A MODA QUE AÍ VEM

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Antonieta Eustachia Lino de Deus F. França, D. Clarisse de Betten-court de Brito Seixas Perestrelo de França, D. Odília Susana Pontes, D. Maria Celina Rodrigues Figueira, D. Maria José Gomes Sousa Correia, D. Maria da Luz, D. Teresa Maria Nunes Ferreira de Gouveia.

A menina: Lisete Maria Sousa Barros.

Os senhores: Gabriel Gonçalves, João de Freitas Fernandes, António Alves Simões, Vasco Gouveia.

E os meninos: Cid Manuel dos Santos Nóbrega, André Filipe Teixeira.

TEMPO

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M. (24 HORAS PRECEDENTES)

ESTACÃO	MÁX.	MIN	PREC.
FUNCHAL/OBS.....	26,2	18,8	0,0
LUGAR DE BAIXO.....	24,7	18,5	0,0
PORTO SANTO.....	25,6	20,0	0,0
SANTA CATARINA/AEROPORTO.....	24,6	20,4	0,0
SANTANA.....	18,7	16,2	2,5
QUINTA MAGNÓLIA.....	25,0	18,0	0,0
SANTO DA SERRA.....	18,0	11,0	0,0

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 26,2 no Funchal.
- A temperatura mínima na RAM foi de 11,0 no Santo da Serra.
- Temperatura da água do mar: 22,4° C.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 6,1 horas (50%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. Pequena descida de temperatura. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a Norte.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste 1 a 2 metros. Costa Sul — Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. SEGUNDA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste soprando fraco no Funchal. Aguaceiros nas vertentes viradas a Norte. TERÇA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste soprando fraco no Funchal. Aguaceiros nas vertentes viradas a Norte.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
LISBOA.....	25	16	Pouco Nublado
PORTO.....	23	14	Nevoeiro
COIMBRA.....	26	13	»
BEJA.....	31	11	Pouco Nublado
FARO.....	28	16	Limpo
PONTA DELGADA.....	24	17	Muito Nublado

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
MADRID.....	32	13	Pouco Nublado
LONDRES.....	20	14	Neblina
PARIS.....	18	12	Muito Nublado
BRUXELAS.....	20	13	»
AMSTERDÃO.....	18	12	Neblina
GENEVBRA.....	23	16	»
ROMA.....	25	18	Nevoeiro
OSLO.....	17	10	Muito Nublado
COPENHAGA.....	18	10	Pouco Nublado
ESTOCOLMO.....	14	6	Nevoeiro
BERLIM.....	19	8	Muito Nublado
VIENA.....	20	5	»
VARSÓVIA.....	15	11	»
MOSCOVO.....	13	9	Limpo
ATENAS.....	30	18	»

MARÉS

PREIA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. Hora Alt.	Hora Alt. Hora Alt.
07.28 1.9	20.26 1.8

BAIXA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. Hora Alt.	Hora Alt. Hora Alt.
00.46 1.0	13.57 1.0

AMANHÃ

PREIA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. Hora Alt.	Hora Alt. Hora Alt.
09.02 1.9	20.26 1.8

BAIXA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. Hora Alt.	Hora Alt. Hora Alt.
02.26 1.0	13.57 0.9

FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

CONFIANÇA — L. do Phelps, 19 — Telef.: 22528.

TÁXIS

2 09 11	Av. Arriaga (P. n.º 4)
2 25 00	Av. Arriaga (Sé)
2 20 00	Largo do Colégio
2 45 88	Avenida do Mar (Baião)
6 44 74	Hotel Carlton
2 64 00	Mercado
2 74 44	Rua 31 de Janeiro
2 79 00	Campo da Barca
2 83 00	Rua do Favila
6 16 10	Gorgulho
4 37 70	Cruz de Carvalho (Hospital)
4 51 10	Santo António
78 21 58	Largo da Fonte (Monte)
52 44 30	Santa Cruz (Vila)
52 48 88	Santa Cruz (Mercado)
55 21 00	Santo da Serra
56 24 11	Porto da Cruz
57 24 16	Faial
76 56 20	Igreja (São Martinho)
82 21 29	Calheta
82 24 23	Arco da Calheta
84 22 38	São Vicente
92 21 85	Camacha
93 26 40	Vargem (Caniço)
94 21 44	Câmara de Lobos
94 24 07	Ponte Frades (C. Lobos)
94 52 29	Est. de Câmara de Lobos
94 27 00	E. S. e Calçada (C. Lobos)
95 23 49	Ribeira Brava (Largo)
95 26 06	Ribeira Brava
95 36 01	Campanário
96 22 20	Machico (Vila)
96 23 90	Matur (Machico)
96 19 89	Canical
97 21 10	Ponta do Sol
97 23 75	Madalena do Mar
98 23 34	Porto Santo
52 66 43	Gaula
57 25 40	Santana
88 22 22	Ponta do Pargo
2 60 00	Caminho Velho da Ajuda
93 26 06	Inter-Atlas (Caniço)
93 25 22	Galo Mar (Caniço)
82 25 88	Arco da Calheta
94 55 55	Damasqueiro (E. C. Lobos)
95 20 12	Serra de Água
76 66 20	Madeira Palácio (Piornais)
82 25 88	Arco da Calheta
57 62 22	São Jorge

PRAÇAS DE ALUGUER DE VIATURAS DE TRANSPORTE VIATURAS LIGEIRAS

Forca (Socorro) 2 45 00/2 77 00
VIATURAS PESADAS
Junto ao Estádio dos Barreiros 6 25 22

AUTOCARROS P/AEROPORTO

FUNCHAL		AEROPORTO	
Partida	Passagem	Partida	Passagem
07,30	08,15	07,00	07,00
08,30 2-6	09,15	07,12	08,00
09,00	09,45	07,57 2-6	08,45
11,15 2-S	12,00	09,37	10,25
12,15	13,00	09,57	10,45
14,30 2-S	15,15	10,57 2-S	11,45
15,00 DF	15,45	12,22	13,10
15,30 2-S	16,15	13,37 2-S	14,25
16,30 DF	17,15	14,37	15,25
17,15 2-S	18,00	17,37	18,25
18,15 2-S	19,00	18,37 2-S	19,25
19,00 DF	19,45	19,37 DF	20,25
19,30 2-6	20,15	20,07 2-S	20,55
19,45 S	20,30	21,27 DF	22,15
21,00 DF	21,45	22,52	23,30
22,30 2-6	23,15		

2-6 de 2.ª a sexta-feira — 2-S de 2.ª a sábado — DF só aos domingos e feriados — S só aos sábados — No dia 25 de Dezembro não se efectuam nenhum destes horários.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
RUA DA MOURARIA
— Palácio de S. Pedro
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL
RUA DA MOURARIA, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN
RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas. Sábados: das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL
RUA 31 DE JANEIRO, 79
DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE
TELEF.: 32969
Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR E AMERICAN CULTURE CORNER
R/C do edifício da Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Emigração
Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.

AEROPORTO

CHEGADAS		PARTIDAS	
TP901	07.25	TP142	02.35
TP903	09.05	TP900	06.15
TP163	09.05	TP160	06.20
TRA451	10.00	TP418	07.15
TP905	10.45	TP902	07.55
BY148A	11.40	TP162	08.01
BY169A	12.10	TP768	08.20
TP907	12.25	AIA822	08.30
AMM182	12.20	AIA866	09.15
TP190	13.25	TP904	09.35
TP167	14.05	TP164	09.55
TP909	14.05	TRA452	10.50
BY337A	14.35	TP906	11.15
TP911	15.45	BY148B	12.25
AIA823	16.20	TP908	12.55
AIA867	17.05	BY169B	13.00
TP913	17.25	AMM183	13.20
TRA277	17.30	TP191	14.15
TP915	19.05	TP910	14.35
TP4175	20.25	TP168	15.05
TP769	20.30	BY337B	15.30
TP917	20.45	TP912	16.15
TP173	21.45	TP914	17.55
TP919	22.25	TRA278	18.10
TP177	23.25	TP916	19.35
TP179	23.50	TP172	21.20

Diã 21 de Setembro

signos

O SEU SIGNO PELO TELEFONE 24 HORAS AO DIA

Marcando o número de telefone correspondente a cada signo, você fica em linha directa com mais informações sobre o seu destino astral prestadas pela dr.ª Maya.

O PREÇO DESTES SERVIÇOS É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158\$91, POR MINUTO, SENDO INCLUIDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA



DRA. MAYA

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



Tente combater essa tendência para o exagero. Dê um pouco mais de atenção àqueles que o rodeiam. Tente conter o seu excesso de sentimentalismo. Seja positivo.

0670 100 621

TOURO — 21/4 a 21/5



Não faça promessas em vão. Se puder dedique o resto do dia a si. Não volte as costas às situações que possam ser inovadoras. Seja generoso.

0670 100 622

GÊMEOS — 22/5 a 21/6



Não faça nada que possa ser contra os seus princípios. Não confie demasiado na sorte, e prefira agir segundo a sua razão. Seja magnânimo.

0670 100 623

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Uma boa ideia pode não ser a solução ideal para o problema que está a atravessar. Os seus números da sorte são o 16 e 36. Evite cair em contradição. Seja directo.

0670 100 624

LEÃO — 23/7 a 23/8



Tente descansar um pouco. Dedique o dia à sua família e verá que se sentirá muito melhor. Ponha de lado os problemas profissionais. Seja benevolente.

0670 100 625

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Algo que você desejava que acontecesse pode não se realizar. Certifique-se que o seu companheiro não tem razões para duvidar do seu amor. Seja firme.

0670 100 626

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Evite pensar demasiado no passado e afaste da sua memória os pensamentos menos positivos. O futuro tem sempre um lado positivo. Seja cortês.

0670 100 627

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Você está com uma boa disposição que o ajudará a enfrentar uma situação um pouco mais difícil. Não deixe que os outros perturbem o seu relacionamento. Seja realista.

0670 100 628

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



A sua boa vontade poderá ser recompensada. Esteja atento às coisas que o rodeiam. Não interprete tudo à letra. Os amigos são para as ocasiões. Seja credível.

0670 100 629

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Tente conversar com o seu companheiro sobre um assunto menos comum. Aproveite o dia para descansar. Um amigo pode necessitar da sua ajuda. Seja menos frívolo.

0670 100 630

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Certifique-se que não faz nada que seja contra a sua vontade. Tenha um pouco mais de cuidado com a sua aparência. Não tente mudar tudo à sua volta. Seja racional.

0670 100 631

PEIXES — 20/2 a 20/3



Leia mais e veja menos televisão. Não se envolva em assuntos que não lhe dizem respeito. Algo que você esperava pode não acontecer. Seja pertinente.

0670 100 632

TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

20 de Setembro

- 09.00 — Abertura
- 09.02 — A Família Silvestre (2.º episódio)
- 09.25 — Passa d'Uva e Companhia (1.º episódio)
- 09.45 — Jovens Tarta Heróis
- 10.10 — O Fantástico Max
- 10.30 — Domingo Desportivo
- 11.30 — Missa de Domingo
- 12.25 — Setenta Vezes Sete
- 12.45 — Concerto para Jovens (últ. prog.)
- 13.40 — Corações Jovens (3.º episódio)
- 14.30 — Notícias
- 14.45 — Primeira Matiné: Código Juggernaut
O Transatlântico «Britanic» fez-se ao mar com 1.200 pessoas a bordo, e Nicholas Porter, o representante do armador em Londres, recebe uma misteriosa chamada telefónica. Um homem que se diz chamar Juggernaut afirma que se-guem no navio sete contentores de aço, cada um contendo meia tonelada de amatol, um produto que pode ser accionado à distância mas que poderá também explodir se for sujeito a qualquer tipo de deslocação. Ele exige meio milhão de libras para explicar como os explosivos são desactivados e para confirmar o que diz, faz explodir um dos contentores. Um filme de Richard Lester (1974), com Richard Harris, Omar Sharif e David Hemmings.
- 16.35 — Big Break
- 17.15 — Marés Cheias (2.º episódio)
- 18.15 — Napoleão, Meu Amor (5.º episódio)
- 18.45 — Hércule Poirot (6.º episódio)
- 19.40 — Casa Cheia
- 20.30 — Jornal de Domingo
Seguido da Previsão do Tempo
- 21.00 — A Última Ambição (2.º episódio)
- 22.45 — Grande Área (transmissão directa)
- 00.00 — Conversa Afiada (transmissão directa)
- 01.15 — Encerramento da emissão

RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 1530 e 1017 KHz — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.10 — Hoje é Domingo com Notícias às 09.00 horas; 09.05 — Hora Verde-Rubra; 10.00 — Notícias; 10.05 — Convívio Infantil; 11.00 — Esperança é Vida — Missa directamente da Sé seguida da palavra do Padre Nuno Filipe aos doentes e Sinal Mais; 12.00 — Música Portuguesa; 13.00 — A Semana Passada Aconteceu; 14.30 — Música Seleccionada pelo Ouvinte com Notícias às 15.00 horas; 16.00 — Relato do encontro: Marítimo-Estoril Praia; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença e Sinal Mais; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Feira do Desporto; 21.30 — Tempo Desportivo do Nacional; 22.30 — Noite à Portuguesa; Em cadeia com Rádio Renascença: 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Notícias; 00.30 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Bom Dia Funchal; 08.00 — Sinal Horário com Jornal da R. R.; 08.15 — Domingo de Manhã; 09.00 — Intercalar Informativo; 09.10 — Som Tropical com Informações às 10.00, 11.00 e 12.00 horas; 12.30 — Intervalo; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Variedades com Notícias às 15 e 16 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical c/ Notícias às 18.00 horas; 19.00 — Entardecer; 20.00 — Orquestras em Part-Time; 21.00 — Intercalar Informativo; 21.10 — Espaço Concerto; 22.00 — Intercalar Informativo; 22.05 — Aragem do Tempo - Recordações; 22.30 — Noite à Portuguesa; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite com Notícias à 01.00, 02.00 e 03.00 horas; 03.10 — O Canto dos Encantos com Notícias às 04.00, 05.00 e 06.00 horas.

ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA

**ONDA MÉDIA — 1485 KHz
INTERCALRES DA MANHÃ:
9.30, 10.30 e 11.30.
06.00 — Hum... Bom Dia; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; Música Portuguesa; 09.00 — Missa dos Doentes directamente da Igreja dos Álamos; 10.00 — Rádio Totobola; 11.00 — Exclusivo Mundo da Esperança; 12.00 — Agenda; Conosco ao Telefone; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Fim-de-Semana; 16.00 — Bola no Ar com a Frente Desportiva da R. R.; 19.00 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Informação Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; 20.15 — Rádio Totobola; 21.15 — Ao vivo; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Es-**

pecial da B.B.C. para a R. R.; 00.00 — Jornal da Noite; Not. R. R.; Última Hora.

CANAL RMFM 96.0 MHz

**INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Hum... Bom Dia; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R. R.; Luz é Vida; Sons ao Vento. 12.00 — Agenda; Pela Tarde RMFM; 13.00 — Resistência; 15.00 — Ligue... e Pronto; 17.45 — Rádio Turista. 19.00 — Jornal da Tarde; Not. R. R. e Informação Regional; 20.00 — Agenda; Juventude Inquieta; 23.00 — Notícias; 23.05 — Expresso das 11; 01.00 — A Hora do Ronco.**

R.D.P.-MADEIRA

CANAL 1 — Notícias Hora a Hora - Antena 1

00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — No Estúdio e no Estádio; 00.25 — Arena Pop; 02.00 — Rádio na Noite; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Super Manhãs da RDP c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Música do Coração; 11.00 — Missa; 12.00 — Domingo Musical c/ 12.30 — Diário Regional; 13.00 — Jornal das Treze; P'lo Sim P'lo Não; 14.00 — Musical; 16.00 — Tarde Desportiva; 19.30 — Referendo em França sobre o Tratado de Maastricht; 20.44 — Desporto; 21.00 — Música Portuguesa; 21h30 — Quatro Linhas; 22h30 — Música Portuguesa; 23.00 — Diário Regional; 23.05 — Fazedores de Sonhos; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um Pouco mais de Noite; 02.00 — Rádio na Noite.

SUPER FM — Notícias Hora a Hora - Rádio Comercial

07.00 — Super Manhãs da RDP; 10.00 — Domingo Super FM c/ 13.00 — Diário Regional; 13.10 — Brasil, Músicas Mil; 14.00 — Eurochart Cola-Cola; 16.00 — Domingo Super FM; 22.00 — A Menina Dança? c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um Pouco mais de Noite; Rallye da Austrália às 12h00 e 23h00.

CINEMA

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «Gladiator».

CINE JARDIM

15.30 - 18.30 e 21.30 horas — «Duro Como Aço».

CINE D. JOÃO

15.35 - 18.35 e 21.35 horas — «Arma Mortífera n.º 3».

«DURO COMO AÇO»

ESPECTACULAR FILME DE ACÇÃO

2.ª SEMANA NO

CINE-JARDIM

HOJE ÀS 15.30, 18.30 E 21.30 HORAS

F6522

JOVEM!

Se possuis conhecimentos teóricos e práticos sobre electrónica, e se desejas inserir-te nesse ramo, integrado num laboratório de reparações e assistência técnica em audio e vídeo, assistido por técnicos experientes, favor enviar «curriculum», para as iniciais «LAB» para este diário.

F6532

TAROT

O SEU FUTURO ESTÁ NAS CARTAS

TUDO SOBRE:

- AMOR
- DINHEIRO
- SAÚDE
- VIAGENS
- ETC.

Deixe que os antigos e misteriosos poderes do TAROT o guiem

0670 100 620

O PREÇO DESTES SERVIÇOS É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 1\$8\$91, POR MINUTO, SENDO INCLUÍDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA

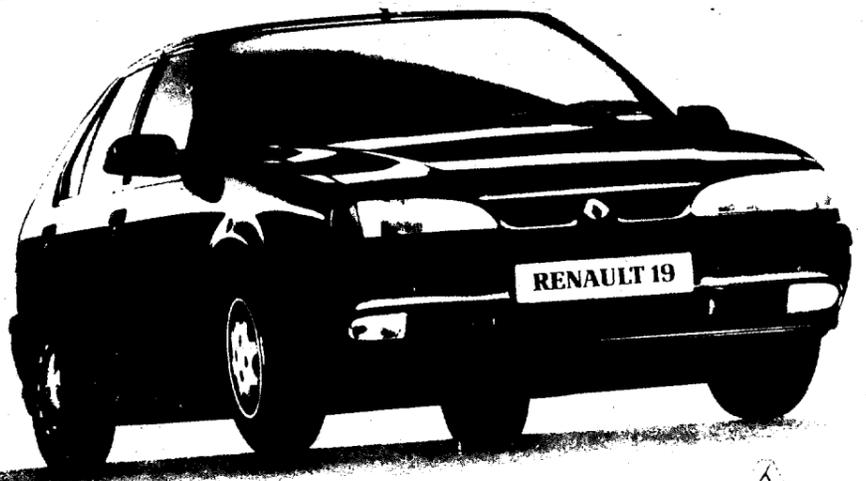
CAMPANHA ATÉ 30 DE SETEMBRO/92

NOVO RENAULT 19

A
IRRESISTÍVEL
TENTAÇÃO

É difícil resistir ao Novo Renault 19. Elegante, potente, confortável, seguro. Versões a gasolina ou turbo diesel. Motorizações até 137 cavalos. Modelos 3, 4 ou 5 portas. Três níveis de equipamento.

De 1 a 30 de Setembro o Concessionário Renault tem ofertas excepcionais para si. Novo Renault 19. A irresistível tentação a partir de 2.111.000\$00



RENAULT

VÁRIAS OPÇÕES, POR EXEMPLO:

50% DE ENTRADA	36 MESES	44.378\$00
50% »	48 »	38.908\$00
30% »	36 »	62.145\$00
30% »	48 »	54.496\$00

e ainda OFERTA DE UM RÁDIO E ALAROM

EM EXPOSIÇÃO: AUTO ZARCO — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

STAND: Estrada Monumental, 394-A • Telef.: 762660/762828

Rua Major Reis Gomes, c/ esquina Rua da Alegria n.º 4 • Telef. 42378

AUTO QUEIMADA - Estrada do Miradouro • Água de Pena • Telef. 965365

CASA DURAL

PRONTO-A-VESTIR

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 34 — TELEF.: 24968

SALDOS

DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA

Facções da Bósnia acordaram memorando de entendimento

Os líderes das três facções beligerantes da Bósnia-Herzegovina chegaram ontem a acordo, em Genebra, sobre um «memorando de entendimento» que garanta as medidas de segurança necessárias ao recomeço dos voos humanitários para Sarajevo.



O documento foi já assinado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros bósnio, Haris Silajdzic, por Cyrus Vance, representante das Nações Unidas, e por David Owen, representante da Comunidade Europeia nas conversações, anunciou o porta-voz dos co-presidentes da conferência sobre a Jugoslávia, Fred Eckhard.

Está previsto que esta tarde o memorando seja assinado pelos representantes das duas outras etnias bósnias, Mate Boban, o líder da comunidade croata, e Radovan Karadzic, o líder sérvio.

Uma vez que as partes

tenham assinado o acordo, o responsável do alto comissariado da ONU para os refugiados, Sadako Ogata, recomendará o recomeço dos voos humanitários, adiantou o porta-voz.

Ogata pôs como condições para que a ponte aérea para Sarajevo fosse retomada a apresentação de um relatório, pelas autoridades de Roma, sobre as causas da queda de um avião italiano em território bósnio, o aumento do número de «capacetes azuis» da ONU destacados para o território e garantias de segurança dadas pelos líderes muçulmano, sérvio e croa-

ta da Bósnia-Herzegovina.

Uma vez que as duas primeiras condições já foram satisfeitas, Ogata exige, no memorando proposto às partes em conflito, segurança e protecção para os voos e comboios que transportem ajuda humanitária.

Os líderes das três comunidades bósnias acordaram ontem em dar as garantias de segurança exigidas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os refugiados (ACNUR) nas operações humanitárias na Bósnia-Herzegovina, após 16 dias de suspensão.

O anúncio foi feito pela

alta comissária para os refugiados, Sadako Ogata, após a reunião da manhã de ontem da conferência internacional sobre a ex-Jugoslávia, que está a decorrer em Genebra.

O acordo foi assinado separadamente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros bósnio, Haris Silajdzic, pelo líder croata na Bósnia-Herzegovina, Mate Boban, e pelo dirigente sérvio Radovan Karadzic.

Os voos humanitários para a Bósnia-Herzegovina foram suspensos a 3 de Setembro último após um avião de carga italiano ter sido abatido por um míssil.

Polícia italiana desmantela dois clãs

Dois clãs mafiosos da Calábria, responsáveis por 17 raptos nos últimos anos, foram desmantelados e 22 dos seus membros foram detidos numa vasta operação policial desencadeada no Sul da Itália, disse ontem fonte oficial. Segundo a fonte, os dois clãs dedicavam-se sobretudo ao «branqueamento» de dinheiro, que reinvestiam no tráfico de droga.

Esta operação constitui mais um êxito das forças de segurança italianas na luta contra os bandos mafiosos em Itália, após a detenção, já este mês, do «número dois» da Mafia siciliana, Giuseppe Madonia, e do «número um» da Camorra (Mafia napolitana), Carmine Alfieri.

Mortos e feridos em pilhagens no Ciskei

Uma pessoa morreu e outras duas foram assistidas com ferimentos de bala no Hospital Cecília Makiwane, em Moantsane, Ciskei, na sequência de confrontos entre assaltantes e a Polícia, no rescaldo do funeral das vítimas do massacre de Bisho.

O major Charles Loxton, porta-voz do Centro de Operações Aliadas, corpo conjunto sul-africano-ciskeiano montado para acompanhar o funeral das 28 vítimas, afirmou que uma enorme multidão invadiu o Hotel Montsane Sun, provocando o pânico.

Os invasores iniciaram então a pilhagem da infraestrutura, carregando aparelhos de televisão, camas e respectivas roupas, ignorando o gás lacrimogénio e os tiros para o ar disparados pela Polícia, só fugindo com a chegada de reforços das forças armadas.

As autoridades reportaram que, além do referido hotel, os assaltantes pilharam ainda o posto local dos Correios, diversas residências privadas e estabelecimentos comerciais.

Em previsão «cinzenta», o vice-ministro sul-africano da Defesa, Wyland Breytenbach, afirmou existirem «indicações de que isto é o prelúdio de violência mais séria durante o fim-de-semana», na sequência do funeral em que participaram cerca de 60 mil pessoas.

Avião de turismo despenha-se na Suíça

Um pequeno avião de turismo despenhou-se ontem de manhã próximo da localidade suíça de San Bernardino, Leste do país, num acidente em que morreram os quatro ocupantes do aparelho, revelou a Polícia local.

O aparelho descolara do aeródromo de Locarno-Magadino, no cantão de Tessin, poucos minutos antes de se despenhar no solo. As causas do acidente ainda não foram apuradas.

Desconhece-se a identidade das vítimas.

Encontro secreto Chissano-Dhlakama visa acelerar a paz em Moçambique

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano e o líder da RENAMO, Afonso Dh'Almeida

reuniram-se em Gaborone, em mais uma tentativa para acelerar o processo de paz em Moçambique.

O anúncio foi feito através de um comunicado da RENAMO enviado à agência Lusa em Lisboa, que adianta que os dois responsáveis políticos chegaram a diversos acordos, nomeadamente sobre os números de efectivos do futuro Exército Nacional único, Serviço de Informação de Segurança (SISE) e Polícia Popular.

Neste sentido, e segundo o comunicado da RENAMO, o futuro Exército Nacional apartidário — Exército, Marinha e Força Aérea — será constituído por um efectivo de 30.000 soldados.

Em declarações à Lusa, o responsável pelas relações exteriores da RENAMO em

Lisboa, coronel Joaquim Vaz, disse que o movimento liderado por Dhlakama contará com menos efectivos na Marinha e na Força Aérea, e não ter essas duas armas.

Por isso, segundo Joaquim Vaz, a RENAMO compensará essas lacunas reforçando o seu contingente no seio do Exército.

Segundo Joaquim Vaz, o secretismo da cimeira entre Chissano e Dhlakama deveu-se «sobretudo a evitar grandes expectativas», de forma a que se pudesse analisar «calmamente e sem pressões» os temas em discussão.

Segundo o comunicado da RENAMO, Chissano e Dhlakama acordaram também em estabelecer os princípios-base do Serviço de Informação de Segurança (SISE).

O SISE ficará subordinado, segundo o comunicado da RENAMO, aos «princípios democráticos internacionalmente reconhecidos», respeitará os direitos civis e políticos dos cidadãos e dos direitos humanos e as liberdades fundamentais, actuan-

do em conformidade «com todos os protocolos acordados no processo de paz».

Por outro lado, caberá ao SISE seleccionar o seu próprio pessoal, com base em critérios que estejam «em conformidade com os princípios dos protocolos». Para tal, abster-se-á «de toda a consideração política, teológica ou posição social ou qualquer outra discriminação».

Quanto às forças policiais, no comunicado da RENAMO refere-se que, no encontro entre Chissano e Dhlakama, ficou estabelecido que elas serão reestruturadas «de forma a garantir a segurança pública».

«As forças policiais serão despartidarizadas e actuarão com imparcialidade relativamente a qualquer força política ou ideológica», lê-se no documento.

Para garantir que tanto o SISE como a Polícia não violem a legalidade, serão criadas duas comissões de verificação, uma para cada uma das instituições.

Segundo o coronel Joaquim Vaz, a RENAMO apresentou outra proposta

relativa ao controlo das «zonas libertadas» pelo movimento de Afonso Dhlakama.



DESFILÉ LARANJA

HOJE — DOMINGO

SANTA CRUZ - VILA

• 18 horas, conjunto e variedades

• 19:30 horas, desfile

(Quinta do Revoredo - Largo Câmara Municipal)

MACHICO - VILA

• 20:30 horas, conjunto e variedades

• 21:30 horas, desfile

SEMPRE COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE DO PPD-PSD/MADEIRA,
ALBERTO JOÃO JARDIM

Marítimo recebe Estoril esta tarde (16H)

Vitória é prenda desejada em tempo de aniversário

O Marítimo defronta esta tarde nos Barreiros o Estoril numa partida relativa à quinta jornada da I Divisão.

Em época de aniversário, o Marítimo cumpre hoje 82 anos de existência, é caso para dizer que a vitória será a melhor prenda que os «verde-rubros» poderão dar à sua dedicada massa associativa. E se conseguir a liderança isolada do «Nacional», esta bem poderá ser uma «festa de anos» *rija* para os lados do Almirante Reis.

Sem embandeirar em arco com a goleada imposta na pretérita jornada ao Gil Vicente e sabendo-se que entrar em excessivas euforias poderá tornar-se perigoso, o facto é que este Marítimo, na condição de líder do campeonato, por aquilo que já deixou antever ser capaz de produzir, parte para o confronto com os estorilistas numa reconhecida e natural condição de favorito. Do outro lado, estará uma formação que soma ao cabo das quatro primeiras jornadas igual número de pontos, não tendo ainda logrado conquistar qualquer ponto na condição de visitante, derrotas com o Porto e Guimarães, que vem imbuída do espírito de travar a excelente carreira dos maritimistas e na mira de poder lograr no mínimo a conquista de pelo menos um ponto.

Um duelo, sem dúvida, interessante e com o *condimento* extra de, em caso de vitória, o Marítimo assumir o comando da prova após a derrota do Espinho ontem à noite em Alvalade.

Rui Vieira e Vado convocados Ewerton de novo ausente

Paulo Autuori convocou para a partida desta tarde dezasseis elementos sendo de destacar entre os convocados os regressos de Rui Vieira e Vado recuperados dos problemas físicos que os apouquentaram enquanto o guarda-redes Ewerton ficou mais uma vez de fora. Assim, com a ausência do brasileiro, tudo



indica que o «onze» a apresentar será idêntico ao do passado domingo residindo a única dúvida em saber quem será o elemento que não se equipará.

O lote de convocados é o seguinte: Bizarro, Heitor, Valido, João Luís, Gustavo, Soeiro, José Pedro, Paiva, Ademir, Jorge Andrade, Edmilson, Cuca, Rui Vieira, Vado, Ladeira, Dinis e Paulo Alves.

«Não podemos entrar em euforias»

— *avisa* o defesa Valido quanto à posição ocupada pelos «verde-rubros»

Um dos produtos da nova geração de valores do futebol português, o defesa Valido, dispensado este ano pelo Benfica, cedo *agarrou* a titularidade no eixo da defesa do Marítimo formando uma dupla com João Luís que, para já, parece estar para dar e durar.

Em vésperas de um confronto com um clube que já representou, Valido falou à nossa reportagem e confrontado com o facto de que se um Marítimo líder à quarta

jornada era uma surpresa, começou por afirmar...

— É uma surpresa e, ao mesmo tempo não é, devido a, como é sabido, as equipas grandes não estão a praticar o futebol que o Marítimo está. Temos conseguido resultados positivos e se não se tivesse passado o que se passou em Aveiro estávamos com um ponto de avanço.

— O jogador recusa, contudo, em entrar em euforias e avisa:

— Essa euforia é normalíssima por parte da massa associativa, mas na equipa ela não pode existir porque sabemos que hoje estamos bem e amanhã poderemos estar mal. Tentamos dia-a-dia fazer o nosso trabalho para que não entremos em grandes loucuras e consigamos o nosso objectivo.

— Por falar em objectivos, o seu já foi atingido com a titularidade alcançada...

— Não me considero titular desta equipa. Trabalho para isso, o mister confiou em mim e no João Luís e penso que nos estamos a dar bastante bem, tanto dentro como fora do campo e isso

é bastante importante para a equipa.

— O adversário desta tarde é o Estoril...

— Sim, vai ser um jogo extremamente difícil já que o Estoril tem uma boa equipa. Vamos tentar desde o início resolver o jogo e espero que o factor sorte esteja do nosso lado para conseguirmos os dois pontos.

— Defrontar um antigo clube, torna este jogo especial para si?

— Não, este é mais um jogo. É sempre bom rever amigos, colegas, mas a partir do momento que entrar dentro do campo nem vou pensar que estou a jogar contra o Estoril. Vou é tentar fazer o meu melhor para ajudar a equipa.

— Como vê a possibilidade de o Marítimo poder ser o líder isolado da I Divisão após a jornada de hoje?

— Não estamos preocupados com isso. Este é mais um jogo de campeonato e vamos procurar amealhar o maior número de pontos desde o início para na recta final estarmos tranquilos.

Emanuel Pestana

A quinta jornada

«Europeus» em casa

Com um encontro antecipado para a noite de ontem, a quinta jornada do Campeonato Nacional da I Divisão tem reservados para hoje os seguintes jogos:

Marítimo-Estoril
Beira-Mar-Belenenses
Guimarães-P.Ferreira
Chaves-Tirsense
FC Porto-Salgueiros
Boavista-Famalicão
Benfica-Sp. Braga
Gil Vicente-Farense

Em Jogo antecipado

Sporting descomplexado tira barriga de misérias

O Espinho teve a infelicidade de apanhar um Sporting descomplexado e com uma agressividade que ainda não mostrara neste Campeonato. Ontem à noite, em Alvalade, os homens de Robson pareceram empolgados pelo triunfo da quarta-feira europeia e venceram os pupilos de Quinto por um claro 3-0. Tanto o resultado como a exibição, plena de velocidade do princípio ao fim, fizeram prever um Sporting recuperado daqui para a frente. Foi aquilo a que se chama de uma jornada para «tirar a barriga de misérias» para os lados dos «leões» de Lisboa.

Estádio de Alvalade

Árbitro: Cunha Antunes (Braga)

Sporting: Ivkovic, Marinho, Leal, Barny (Carlos Jorge aos 74), Valckx, Peixe (Amaral aos 19), Filipe, Iordanov, Balacov e Cadete.

Espinho: Silvino, Amadeu, Cerqueira, Vítor Silva, Dito, Zinho, Marcos António, Ado, Alain (Pingo aos 67), Joel e Rui Manuel (Bessa aos 80).

Acção disciplinar: cartões amarelos a Zinho (38), Ado (44), Cadete (59) e Barny (74).

Ao intervalo: 2-0

Golos de Balacov (22 e 48) e Cadete (45).

Resultado final: 3-0

Adversário do Sporting

Grasshoper empata

O Grasshoper, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA, empatou ontem a um golo no recinto do Lausana, em jogo da décima segunda jornada do Campeonato suíço.

A formação de Zurique, que quarta-feira passada perdeu com os «leões», por 2-1, ocupa agora a sétima posição da prova com 11 pontos, menos seis que o líder, o Servette, que ganhou em casa ao Bulle, «lanterna-vermelha», por 3-0.

Em Espanha

Atlético de Madrid em casa goleado (1-4) pelo Barcelona

Um golo de Paulo Futre, expulso por acumulação de cartões amarelos aos 50 minutos, foi insuficiente para o Atlético de Madrid resistir ontem ao campeão Barcelona que venceu por 4-1 na capital espanhola.

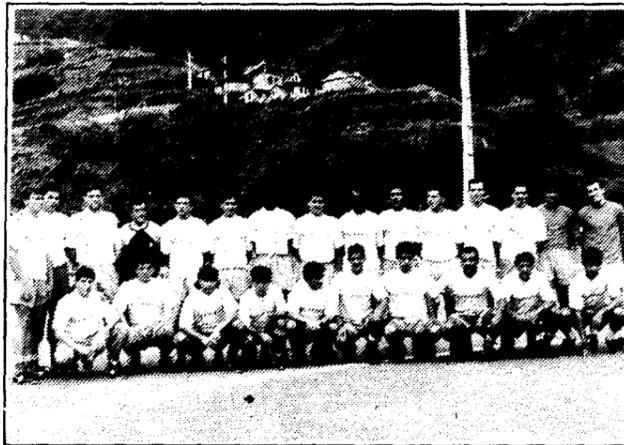
Em jogo antecipado da terceira jornada do Campeonato de Espanha, Futre e o búlgaro Stoichkov, autor de três dos quatro golos do «Barça», foram as figuras determinantes da evolução de uma partida. Para além de se cotarem como marcadores de serviço, ambos receberam o cartão vermelho por protestar em as decisões do árbitro Velasquez.

Nos outros dois jogos antecipados, o Sevilla empatou a um golo no campo do Valência e o Celta de Vigo venceu por 1-0 no terreno do Logrones.

Jogo grande na III Divisão

Porto-santense recebe São Vicente

CRISTINA SILVA



O jogo desta tarde entre o Porto-santense e o São Vicente prende as atenções dos madeirenses nesta 3ª jornada do «nacional» de futebol da III Divisão, Série «E».

Para o Municipal do Porto Santo está marcado às 16 horas o primeiro de um ciclo de quatro derbies, que porá frente a frente o actual líder do campeonato e uma formação que conta com dois pontos, metade dos que contabiliza o visitado, por isso o jogo poderá ditar novo destino na história de qualquer uma das equipas intervinientes.

Dos dois lados, optimismo quanto à vitória, pelo menos foi essa ideia que nos transmitiram dois dos jogadores que esta tarde vão defrontar-se na ilha dourada.

«Gostamos de jogar futebol»

— Jorge, guarda-redes do Porto-santense

O guardião porto-santense, que veio do Fátima, está confiante num bom resultado, deixando transparecer que a dupla jornada desta semana não afectou o rendimento da equipa:

— Como vê este primeiro derbi do campeonato?

— Um derbi é sempre um derbi, prende sempre as atenções de todos os adeptos das formações que se defrontam. Sei que será um bom espectáculo de futebol, o adversário é uma boa equipa.

— E sobre o árbitro madeirense para este encontro?

— Sei que será um bom desafio e que o juiz, apesar de madeirense, não deverá ser tendencioso, porque um jogo destes tem sempre uma grande expectativa. Apesar de eu não ser madeirense, vou entregar-me a este jogo com afinco e sentir-me como se fizesse parte dos madeirenses que se entregarão totalmente a este jogo.

— O plantel não está desgastado pela jornada dupla?

— De modo algum, somos «frescos» fisicamente, temos uma média de idades de vinte e três anos e conseguiremos entrar em campo com forças para lutar pelos dois pontos.

Acima de tudo, gostamos de jogar futebol!

— E quanto ao campeonato? Pretendem consolidar a liderança?

— Sim, vamos fazer tudo para que isso aconteça, seremos sempre um adversário à altura para qualquer dos bons plantéis que por aí existem. Ser líder é sempre imprevisível, há boas equipas no campeonato. O futuro dirá como é...

«É bom voltar»

— Arnaldo, ex-Porto-santense no S. Vicente

Por outro lado, ouvimos um jogador do São Vicente, que tem a particularidade de voltar a jogar no terreno que conheceu durante quatro anos.

— Como será regressar ao Porto Santo?

— À partida é bom voltar, para ver a reacção das pessoas quando eu estiver no campo onde joguei durante quatro anos.

— Mas regressa como adversário...

— Sim, mas vou, juntamente com os meus colegas, contrariar o favoritismo da equipa local. Vamos tentar não perder, para contrariar o líder, no seu próprio terreno.

— O derbi, arbitrado por um madeirense, acha que poderá ter algum «caso»?

— É um bom árbitro, penso que não vai haver qualquer problema.

— No campeonato o S. Vicente está com dois pontos. Jogam hoje na condição de visitantes...

— Se não conseguirmos vencer o jogo, vamos logo começar a pensar no resto dos encontros, o campeonato é grande, vamos amealhar muitos pontos até ao fim da prova.

Feirense, 3 - E. Amadora, 3

A emoção dos golos

Feirense e Estrela da Amadora empataram 3-3, em encontro disputado no Estádio Marcolino Castro, antecipado da quinta jornada do «Nacional» da II Divisão de Honra.

Ao intervalo: 2-1.

Árbitro: Paulo Paraty, do Porto.

Marcador: 0-1, por Ivan, aos 17 minutos; 1-1, Carlos Costa, 30 (G. P.); 2-1, Mendes, 45; 2-2, Caio Júnior, 57; 3-2, Alex, 65; 3-3, Caio Júnior, 78.

As equipas alinharam:

Feirense — Juranir, Paulo Sérgio, Armando, Miguel, Pedrinho (Soares, 62), Pedro Martins, Artur, Alex (Quito, 86), Carlos Costa, Mendes e Miguel Simas.

Estrela da Amadora — Hubart, Abel Xavier, Frederico, Edmundo, Fonseca, Agatão, Jairo (Ricardo, 55), José Albano, Ivan, Zezé Gomes e Baroti (Caio Júnior, 46).

Acção disciplinar: Amarelo para Pedrinho (30), Artur (34), Jairo (53), Miguel (54), Agatão (58) e Pedro Martins (83).

Assistência: Cerca de 2.000 pessoas.

Jogo emotivo e bem disputado, com os amadorenses a darem o volte-face no segundo tempo.

Henrique Nunes pretendeu segurar o jogo a meio-campo, quando vencia por 2-1, ao trocar o defesa-esquerdo Pedrinho por Soares, mas a tática saiu-lhe errada, pois a «raposa» João Alves mandou Caio Júnior encostar-se à esquerda.

Antes, na parte inicial do encontro, os locais atacaram mais que o adversário, embora de forma inconsequente, por mérito também dos visitantes.

O Estrela utilizou por norma um sistema cauteloso, e procurou sair sempre em rápidos contra-ataques, com José Albano a conduzir e ora Ivan, ora Zezé Gomes a surgirem rápidos lá na frente, sobrando as bolas para o brasileiro, ontem inspirado.

Humberto recorre da suspensão Hugo Velosa considera-a ilegal

A surpreendente suspensão de Duarte e Humberto, respectivamente atletas da Camacha e de Machico, por não terem respondido a uma carta da Federação Portuguesa de Futebol, foi considerada pelo advogado madeirense Hugo Velosa como «ilegal».

Humberto já anunciou que vai interpor recurso para o Conselho Superior de Justiça, onde se admite que a decisão possa ser alterada. E Hugo Velosa, que está a tratar do assunto, vai solicitar a suspensão do castigo até que seja totalmente esclarecida a situação. Foi isso mesmo que fez sentir em documento enviado ao jogador, fazendo crer na justiça federativa que vai repor a legalidade.

Câmara de Lobos recebe Operário em Santana

Apesar de o considerado «jogo grande» ser no Porto Santo, os adeptos do C. S. D. Câmara de Lobos vão estar mais atentos ao que acontecerá em Santana.

Desalojada temporariamente, a equipa de Fernando Luis vai receber no interior da ilha o Operário Desportivo, formação açoriana que parte para esta 3ª jornada com igualdade pontual com o adversário, pelo que o encontro deverá ter particular interesse em termos de «saltos» na tabela, uma vez que nesta altura do campeonato os açorianos têm menos um jogo, que se realiza a 1 de Dezembro com a A. D. Camacha.

Camacha viajou para os Açores

A A. D. Camacha está nos Açores, para defrontar esta tarde o Santa Clara, formação que saiu de uma derrota com o Porto-santense no passado fim-de-semana e de um empate com a mesma equipa na última quarta-feira, em encontro para a primeira eliminatória da Taça de Portugal.

Moralizados para defrontar os açorianos estão os seguintes jogadores, que partiram para o aquipélago vizinho:

Vitor Miguel, Duarte, Rui Duarte, Herculano, Roberto, Xavier, Avelino, Paulo Gomes, Marco Aurélio, Prieto, Graça, Rui, Noé, Duarte Santos, António e José Manuel.

Machico à espera do Borbense

A A. D. Machico tem esta tarde o seu terceiro jogo do campeonato, recebendo o Borbense.

Com dois pontos, em sexto lugar na tabela da classificação da série «E», a equipa de Dario Filho tem apenas dois empates no seu currículo desta temporada de 92/93.

O Borbense é uma das três equipas que não tem qualquer ponto, pelo que não se adivinha que o vá conseguir na condição de visitante, mas estas coisas do futebol são sempre uma surpresa.

Quanto aos jogadores que aguardam o encontro de hoje, são: Raul, Cabral, Agostinho, Mani, Marco, Duarte Nuno, Arlindo, Teixeira, José Lino, Jarreto, David, Rosário,

Ricardo, Paulo Sérgio, Marquinhos e Magno.

Nacional em Aves até amanhã

O Nacional joga hoje na Vila das Aves o seu quinto jogo nesta segunda temporada em que milita na Segunda Divisão de Honra.

Com a estreia de Ricardo e Costa, os dois reforços que vieram do F. C. Porto, já com a dispensa do jogador da ex-Jugoslávia que poderia ter reforçado a equipa e com Wanks de partida para o Brasil onde será operado a um quisto no joelho, os alvi-negros vão permanecer até amanhã no Continente, por impossibilidade de regressarem ao Funchal depois do encontro desta tarde.

Para Vila das Aves partiram os seguintes jogadores:

Pimenta, Hélder, Bruno Xavier, Barreto, Vieira, Henrique, Chiquinho, António Miguel, Paulito, Nenê, Festas, Ramos, Muchacho, Márcio, Ricardo e Costa.

Real Machim recebe faixas de campeão

Ontem de tarde o Real Machim recebeu as faixas de campeão da época 91/92, de futebol para trabalhadores.

Com a presença de Bazenga Narques, secretário regional da Administração Pública, do presidente da Câmara de Machico e do Delegado do INATEL do Funchal, os jogadores, dirigentes e técnicos que se sagraram campeões regionais e nacionais receberam das mãos destas três entidades (também galardoadas), os certificados, antes de um encontro que opôs duas formações do Real Machim, ao que se seguiu um jantar oferecido pelo Governo Regional.

União, 0 - Rio Ave, 2

Depois de duas ameaças à terceira foi de vez

*EMANUEL PESTANA

Jogo no Estádio dos Barreiros

Temperatura amena

Público em número escasso

Arbitro: Lourenço Ferreira auxiliado por António Pinto (bancada) e Jorge Martinho (peão), de Leiria.

UNIÃO: Zivanovic (4); Nelinho «capitão» (2), Marco Aurélio (2), Ricardo Jorge (2), Baía (2); Hermé (2) Carlos Manuel (1), (60m), Chico Nelo (3), Pedro Paulo (2); Jovo (2) (Sérgio Lavos (2), 55m), Manu (3) e Beto (2).

Suplentes não utilizados: Balseiro, Dragan e Paulino Carioca.

Acção disciplinar: «amarelos» a Chico Nelo (49m) e Nelinho (71m)

RIO AVE: Joel; Gabriel, Farrajota, Carlos Brito «capitão», Rifa; Morgado, Barroso, Quim, Camberra (Gamboa, 63m), Spassov (Miguel, 83m) e Emanuel.

Suplentes não utilizados: Sérgio, Eusébio e Zé Manel.

Acção disciplinar: «amarelos» a Joel (18m), Farrajota (44m) e Emanuel (47m).

Golos: Emanuel (36m) e Morgado (50m).

Pela terceira vez em situação de desvantagem no marcador nos jogos em «casa», o União não foi capaz desta feita de dar a volta e registou a primeira derrota do Campeonato. Mas se perder foi mau, pior foi a exibição produzida de modo a causar algumas dores de cabeça à equipa técnica unionista.

Desde cedo que se viu que o Rio Ave vinha na disposição de não facilitar apresentando um esquema que visava conceder a iniciativa do jogo aos locais, fechando-se bem e roubando os espaços, postando Spassov e Emanuel lá na frente para tentarem surpreender a defensiva «azul-amarela». O União caiu na armadilha montada por Vieira Nunes, jogando de forma lenta e denunciada, não explorando, como se impunha, as penetrações pelas faixas laterais

perdendo-se em inúteis tabelinhas á entrada da área que eram facilmente anuladas.

Emanuel ameaça e... marca

Aos poucos e poucos, os vilacondenses foram perdendo o respeito e após uma ameaça de Emanuel, que á passagem do quarto-de-hora aproveitou a lentidão de Marco Aurélio em sair para pôr o buliçoso avançado em fora-de-jogo, para entrar isolado na área e obrigar Zivanovic a defesa apertada. Ficava o aviso que os unionistas pareceram não ter levado a sério e seria o mesmo Emanuel que bem lançado sobre o corredor direito, trocou as voltas a Marco Aurélio e atirou com o pé esquerdo fazendo funcionar o marcador. O União era a equipa que tinha o comando do jogo, mas a supremacia exercida



Ricardo Jorge, tenta afastar o esférico com a ameaça de um vilacondense.

era aparente e não rendia oportunidades de golo e o Rio Ave era nesta altura um conjunto seguro e sereno, revelando trazer a lição bem estudada. E quando já se aguardava pelo intervalo, Beto entrou na área descaído pelo lado esquerdo e foi derribado (?) por Farrajota num lance que deixou muitas dúvidas. Chico Nelo chama-do

a converter, atirou de forma a permitir a defesa de Joel.

Segundo golo do Rio Ave acaba com o jogo

O reatamento pareceu trazer um União diferente. A equipa entrou a jogar com alguma velocidade e chegou a dar a sensação de que se-

ria capaz de inverter os acontecimentos. Mas foi sol de pouca dura. Logo aos seis minutos, Emanuel, outra vez ele, esgueirou-se pelo corredor direito, foi à linha de fundo e tocou para o coração da área onde apareceu Morgado a desviar para as redes num lance em que a defensiva unionista não está isenta de responsabilidades. Com este golo, o jogo acabou. A equipa acusou o toque e não mais se encontrou, entrando num tipo de futebol incharacterístico, falhando muitos passes e jogando mais com o coração do que a cabeça, lutando em nítido desnoite contra o correr do tempo. As entradas de Sérgio Lavos e Carlos Manuel não vieram acrescentar muito e as poucas ocasiões de golo criadas foram desaproveitadas sendo os vilacondenses já no cair do pano a perderem a chance de vergarem os madeirenses a uma derrota ainda mais pesada.

O lance da grande penalidade marcou o trabalho do árbitro leiriense já que deixou muitas dúvidas, como também a deixar motivos para dúvidas foi uma queda de Emanuel na área unionista ainda na primeira metade. À parte estes lances, Lourenço Ferreira esteve em plano aceitável se bem que tivesse exagerado nos descontos concedidos.

Como jogaram as equipas

Futebol lento e denunciado de uma equipa sem soluções

A equipa «azul-amarela» deixou uma pálida imagem do seu valor o que não deixa de surpreender após as prestações dos quatro primeiros jogos. Nada fazia de facto prever uma actuação tão frouxa se bem que os dois encontros anteriores nos Barreiros já tivessem deixado indícios de algumas deficiências que foram, contudo, disfarçadas por duas excelentes reviravoltas. Mas ontem os unionistas nunca se conseguiram libertar do autêntico «colete de forças» que o Rio Ave montou e caíram num futebol lento e denunciado sem soluções para ultrapassar a defensiva adversária.

Analisando as exhibições individuais, há que referir que ZIVANOVIC foi o melhor dos unionistas já que embora não tivesse muito trabalho evitou o avolumar do resultado e não teve culpa nos golos. A defesa não teve trabalho em quantidade, mas apesar disso não se mostrou muito segura com os «centrais» MARCO AURÉLIO e RICARDO JORGE com responsabilidades no segundo golo enquanto NELINHO esteve melhor que BAÍA embora dentro da

mediocridade geral. No sector intermediário que insistiu sem êxito em afunilar o jogo, CHICO NELO bem tentou remar contra a maré mostrando-se empreendedor, acabando por manchar a sua actuação com o penalty falhado, HERME esteve melhor nas tarefas defensivas, não se mostrando tão bem quando a equipa saía para o ataque e PEDRO PAULO á excepção de alguns remates de longe esteve apagado. JOVO E BETO foram duas unidades facilmente anuladas pela defensiva vilacondense já nunca foram os extremos que a equipa precisava e MANU foi, mesmo assim o avançado de maior rendimento, lutando de forma desigual com os defesas contrários falhando, contudo, no capítulo da finalização.

Rio Ave com a lição estudada

O Rio Ave teve a grande virtude de cumprir à risca o esquema engendrado pelo seu técnico, resguardando-se na sua defensiva para depois sair para o contra-ataque. O guarda-redes Joel e o avançado Emanuel foram dois elementos em foco de uma equipa que valeu pelo seu todo.

FACTOS

14m — Emanuel, partindo, de posição regular isola-se e obriga Zivanovic a defesa apertada.

16m — A entrada da área, Beto «enche» o pé e põe à prova Joel.

29m — Remate por alto de Jovo à meia-volta já na pequena área após canto na direita.

36m — Emanuel escapa-se a Marco Aurélio e dispara à entrada da área com o pé esquerdo batendo o guarda-jo goslavo.

44m — Beto é derribado (?) por Farrajota quando se encaminhava para a baliza vilacondense. Encarregue da transformação da respectiva grande penalidade, Chico Nelo atira de forma a permitir a defesa do guarda-jo adversário.

46m — Boa intervenção de Joel correspondendo a um potente disparo de Beto.

47m — Manu em excelente posição remata cruzado saindo a bola a rasar o poste.

50m — Descida de Emanuel pelo corredor direito, centro para a área com Morgado a antecipar-se a toda a defesa «azul-amarela» e a tocar a bola para o fundo da baliza.

62m — Falha de Baía na área e excelente defesa de Zivanovic a remate de Spassov.

69m — Forte disparo de Pedro Paulo de fora de área para defesa segura do atento Joel.

75m — Sérgio Lavos falha á boca da baliza fazendo passar a bola sobre a barra.

93m — Aproveitando o adiantamento da defesa unionista, Gamboa surge isolado perante Zivanovic mas atira fraco.

Nas cabinhas

«Ganhámos bem»

— Carlos Brito (Rio Ave)

O «capitão» Carlos Brito foi quem prestou declarações à comunicação social:

— *Vimos com o intuito de lutar pelos dois pontos, se não fosse assim mais valia não termos vindo, embora saubéssemos do valor do nosso adversário e o respeitássemos já que é uma equipa candidata à subida de divisão. Penso que, no computo geral, acabámos por ganhar bem a partida.*

— Quanto aos objectivos da sua equipa, o jogador adiantou:

— Já são por demais conhecidos e vão tentar fazer um campeonato tranquilo visto não apostarmos na subida de divisão fazendo em cada domingo o jogo pelo jogo.

C.S. Marítimo faz hoje 82 anos

Inauguração do Centro Cultural o momento alto das festividades

Hoje é dia de aniversário para o C.S. Marítimo que comemora 82 anos de existência. 82 anos pujantes ao serviço do desporto madeirense e nacional, recheados de glórias e conquistas que a história se encarregou de registar.

Com a sua equipa principal de futebol a viver um momento alto no presente Campeonato Nacional da I Divisão, os «verde-rubros» preparam um programa de comemorações de mais este aniversário condizente com a grandeza da colectividade. E foi para dar a conhecer este programa que a comunicação social foi convocada na tarde de ontem para uma conferência de imprensa que decorreu na sede do clube.

Na oportunidade, o Dr. Rui Sá, vice-presidente para as relações públicas do Marítimo, realçou os aspectos mais reluzentes nas comemorações do 82º aniversário da colectividade, que iniciam-se já hoje com uma salva de foguetes e o hastear da bandeira na sede do clube logo pela manhã, missa e romagem ao Cemitério de São Martinho, com colocação de flores em homenagem aos directores, sócios e atletas falecidos.

Mas, o momento mais alto do aniversário «verde-rubro» acontecerá no dia 26 do corrente com a inauguração do Centro Cultural do C.S. Marítimo. Segundo Rui Sá, «este será o melhor brinde de aniversário que o Marítimo receberá, pois vem permitir a concretização dum velho sonho dos dirigentes e sócios maritimistas».

Situado junto à antiga sede, o Centro Cultural, em fase terminal de obras e que nasceu da reconstrução dum edifício degradado, albergará a sala de troféus, que poderá ser visitada permanentemente por todos os sócios «verde-rubros». Rui Sá salientou que «a grandeza da colectividade não se compadecia com a falta de espaço que o Marítimo se debatia para colocar com dignidade, e com a segurança que as actuais condições não oferecem, todo o rico espólio que o Marítimo foi criando ao longo destes 82 anos de existência».



A. CAMPOS

Por outro lado, na opinião do dirigente maritimista, este novo local «virá beneficiar não só o Marítimo como a Madeira, enriquecendo a Zona Velha da Cidade», referindo que foi criado um protocolo com a Câmara Municipal do Funchal, através do qual acontecerão exposições de pintura ou outras manifestações de arte, sendo a primeira já no acto da inauguração e alusiva à Zona Velha e ao Marítimo.

Despir o casaco e a gravata

A inauguração deste Centro Cultural do Marítimo, que albergará ainda um centro de convívio para os sócios e as salas para toda a actividade da direcção (a actual sede continuará a funcionar nos

aspectos administrativos), será, de facto, o momento mais elevado do 82º aniversário do Marítimo, ao qual se seguirá o habitual jantar, este ano despindo o casaco e a gravata e indo até às raízes populares que constituem a base do clube, conforme é intenção dos actuais responsáveis «verde-rubros».

Deste modo, o jantar decorrerá no Lido Mar, com muita animação e e preços mais acessíveis à maioria da bolsa dos sócios do Marítimo.

De registar que neste jantar serão galardoados 19 sócios com a medalha de 25 anos de dedicação clubística e ainda dois que perfazem 50 anos como associados do Marítimo.

E. R.

Programa das comemorações

- 20/09/92 — Dia de aniversário
 08H00 — Salva de 21 foguetes
 08H30 — Hastear da bandeira
 11H00 — Missa na Igreja do Socorro
 11H45 — Romagem ao Cemitério de São Martinho com colocação de flores em homenagem aos directores, sócios e atletas falecidos
 16H00 — Jogo do Campeonato Nacional da I Divisão de futebol Marítimo/Estoril
 26/09/92
 18h30 — Inauguração do Centro Cultural do C.S. Marítimo
 21H00 — Jantar comemorativo do aniversário, onde serão galardoados os sócios com 50 e 25 anos
 3 e 4/10 — Raly do C. S. Marítimo.

Saltos com vara é com ele

Bubka continua a subir

O ucraniano Sergei Bubka precisou ontem de apenas três saltos para melhorar, pela décima-sexta vez, o seu próprio recorde mundial de salto com vara ao ar livre, em Tóquio, fixando a melhor marca de sempre em 6,13 centímetros.

Batido nos Jogos Olímpicos de Barcelona-92, o «ucraniano voador», na capital japonesa, ultrapassou ao primeiro ensaio a fasquia colocada a 5,60, 5,80 e 6,13 metros.

Bubka, nascido em Dornetsk (Ucrânia) há 28 anos, melhorou em um centímetro

a sua anterior marca (6,12 metros), alcançada em Padoue, Itália, no passado dia 30 de Agosto.

Uma análise por computador permitiu constatar que o atleta se elevou a 6,37 metros do solo na sua primeira e bem sucedida tentativa de melhorar o recorde.

Bubka obteve o 32.º recorde do Mundo da sua carreira, repartidos de igual forma em pista coberta e ao ar livre (16-16), tendo superado pela 25.ª vez uma marca igual ou superior a 6,00 metros.

Afirmado querer esquecer-se quanto antes do seu desaire nos Jogos Olímpicos de Barcelona, o ucraniano disse esperar «continuar a progredir até Atlanta», cidade do Estado norte-americano da Geórgia que acolherá os Jogos de 1996.

«Não é apenas por uma

questão de dinheiro, como alguns dizem. Se eu saltasse mais alto perderia a motivação. Assim, continuo sempre a treinar-me para bater mais recordes, o meu principal objectivo», comentou o saltador, explicando o porquê da sua opção pela melhoria «sistemática» em um centímetro da melhor marca mundial.

No concurso de Tóquio, o russo Maksim Tarasov, medalha de ouro em Barcelona, não foi além dos 5,70 metros, contentando-se com o segundo lugar.

Ténis de Mesa

S. Roque com «vitória» em Setúbal

Em jogo a contar para a segunda jornada do Campeonato de Ténis de Mesa da I Divisão, o S. Roque deslocou-se a Setúbal para defrontar o Vitória, no qual saiu como vencedor por 5-3, arrebatando assim a segunda vitória consecutiva.

Num jogo que se previa difícil, o S. Roque conseguiu superiorizar-se à formação local, tendo no entanto passado por momentos de apuros. Este facto verifica-se perante os sets a serem ganhados alternadamente até aos 3 — 3, onde nos dois jogos finais, Alexandre e Artur venceram categoricamente os seus dois adversários.

Com a atleta Efimov a chegar, provavelmente segunda-feira o terceiro elemento dos madeirenses foi Ricardo Martins, atleta que já foi do S. Roque, passou pelo Sporting da Madeira voltando novamente ao clube do S. Roque.

As equipas alinharam da seguinte forma:

Setúbal: Evanuel Moreira, Ricardo Sedas e José Alvoeiro

S. Roque: Artur Silva, Alexandre Gomes e Ricardo Martins;

Eis os parciais:

- Alvoeiro — Alexandre 15/21 10/21
 Evanuel — Ricardo 21/12 21/13
 R. Sedas — Artur 21/14 15/21 12/21
 Evanuel — Alexandre 21/07 13/21 21/17
 Alvoeiro — Artur 21/18 12/21 10/21
 R. Sedas — Ricardo 21/18 21/17
 Evanuel — Artur 15/21 15/21
 R. Sedas — Alexandre 11/21 18/21

Marcelo Gouveia

Torneio de Verão Nazaré/92

Sales Faria Andrade no comando

Resultados da fase-A 3.ª jornada

- Sales F. A., 5-Arca das Maravilhas, 0
 Madix L.D.A., 1-Foto V. da Sé, 3
 Summertime, 8-Cerv. Ipanema, 2
 São José, 1-Águias Nazaré, 5

4.ª jornada — Fase-A - 19-9-92

- 15h00 — Foto Vídeo da Sé-Summertime
 16h15 — São José-Sales F. Andrade
 17h30 — Águias Nazaré-Madix L.D.A.
 18h45 — Cerv. Ipanema-Arca das Maravilhas

Classificações após a 3.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
1.º Sales F. Andrade.....	3	3	0	10	12	2
2.º Foto Vídeo da Sé.....	3	3	0	0	9	2
3.º Summertime.....	3	1	1	1	11	9
4.º Madix L.D.A.....	3	1	1	1	5	5
5.º Águias Nazaré	3	1	0	2	6	5
6.º São José	3	1	0	2	6	11

Baterias Autosil no comando

Resultados da fase-B 3.ª jornada

- Rest. Londres, 2-Codovite, 1
 Autosil, 7-Juve Nazaré, 1
 C. D. Ilma, 0-The Best, 1

4.ª jornada — Fase-B - 20-9-92

- 09h00 — Codovite-Autosil
 10h15 — Rest. Londres-C. D. Ilma
 11h30 — Juve Nazaré-The Best

Classificações após a 3.ª jornada

	J	V	E	D	G	P
1.º Autosil	3	3	0	0	23	5
2.º Rest. Londres	3	2	0	1	8	8
3.º Juve Nazaré	3	2	0	1	10	14
4.º Codovite	3	1	0	2	12	10
5.º The Best	3	1	0	2	3	8
6.º C. D. Ilma	3	0	0	3	2	13

IV Rampa Santo António Serra/Santagro

Uma surpresa, enfim, no automobilismo

- Emanuel Pereira superou tudo e todos
- Victor Sá voltou a ganhar e é campeão

Emanuel Pereira ao volante de um Ford Sierra Cosworth foi a grande sensação da terceira rampa da época pois não só efectuou o melhor tempo como bateu adversários tidos como mais fortes e capazes. Victor Sá terá sido contudo o piloto que mais beneficiou com esta prova pois ao vencer mais esta prova do «regional» da especialidade, no seu agrupamento, assegurou desde já o título de campeão regional de rampas, grupo de Produção.

Comprovando o que todos já sabiam, Emanuel Pereira fez uso do seu grande conhecimento da estrada do Santo/Poiso para bater de forma categórica todos os seus adversários, conseguindo mesmo uma diferença para Rui Conceição e Vasco

Silva que ninguém ousaria vaticinar antes da prova. Assim, a vitória do piloto do Team Vespas, a primeira da temporada, veio dar novo entusiasmo à competição automobilística, já que até à data Victor Sá, Rui Conceição e Paulo Oliveira, este a

espaços, têm dominado a belo prazer. Com este resultado, Emanuel Pereira não só candidatou-se ao título ainda em disputa, o do agrupamento de Turismo, como deixa antever um final de época interessante.

A surpreendente superioridade de Emanuel Pereira desenhou-se logo na primeira subida em prova pois suplantou todos os tempos até então efectuados. Infelizmente nos treinos, com problemas no turbo, poucos eram os que «contavam» com Emanuel Pereira na discussão pela vitória, factor que funcionou a seu favor, ao ponto de na última subida Emanuel Pereira ter sido o único piloto a rodar no minuto três, conseguindo por via disso mais de um segundo de vantagem sobre o pendular Rui Conceição. Por outro lado, Victor Sá demonstrou desde os treinos que não tinha adversários à altura no agrupamento de Produção. Sucessivamente mais rápido, desde os treinos livres, Victor Sá conseguiu um tempo razoável, quarto entre todos os concorrentes, de nada valendo o entusiasmo de José Camacho e Abel Spínola, estes em animado despique pela segunda posição.

Mas o pouco público presente foi desta feita surpreendido pela competitividade da prova. Quase todos os pilotos foram «obrigados» a fazer as duas subidas, com a tendência geral a confirmar a melhoria dos tempos. Dos primeiros, só Rui Conceição foi excepção a esta regra já que o seu Ford Sierra Cosworth foi mais rápido na primeira subida. Vasco Silva melhorou bastante ao longo do dia mas não o suficiente para o

levar à vitória, êxito que lhe faz falta até porque desta feita foi terceiro classificado. O piloto da Ribeira Brava é agora o líder do «regional», grupo de Turismo, mas fez no Santo da Serra o seu pior resultado. Quem não esteve nada bem foi Paulo Oliveira, quarto classificado entre os carros do grupo de Turismo e apesar do piloto não se queixar, o seu Toyota Celica GT Four não esteve nas melhores condições. Neste agrupamento, justo é ainda destacar a prova de Américo Campos, um bom tempo apesar do quinto posto ser «normal», enquanto que João Figueira vem conseguindo com o Opel Kadett GSi boas performances, ao ponto de bater Jaime Abreu e Rui Pinto. Paulo Manso surpreendeu José Barros, enquanto que Maria João Coelho apesar da sua genérica não levou o Peugeot 309 GTI até onde a sua capacidade o exigia. Mais para trás, entre os «pobres» deste rico parque automóvel regional, interessantes foram os despiques entre os Opel Corsa GSi, que Marco Abreu venceu.

No agrupamento de Produção, e para além da vitória folgada de Victor Sá, os despiques foram igualmente interessantes de seguir. José Camacho e Abel Spínola ficaram separados por 39 centésimos de segundo, com a curiosidade do bi-campeão regional de ralies ter sido mais rápido na primeira subida enquanto que o piloto do Nissan GTI-R quase o surpreendia na última subida. Entre os Renault 5 GT TU foi a «briga» do costume, com Duarte Abreu a suplantar Danilo Reis, Manuel Moedas e



Emanuel Pereira venceu de forma surpreendente. No alto da serra, no seu «quintal», o piloto do Santo da Serra não permitiu veleidades aos seus adversários.

Francisco Teixeira. Foi assim, muito competitiva e com muitos motivos de interesse, que a IV Rampa Santo António da Serra/Santagro foi disputada. Os

pilotos contribuíram para um bom espectáculo, a organização cumpriu e só o público não esteve em número correspondente ao interesse da prova.

O que eles disseram

«Êxito das Vespas e de toda a equipa»

— Victor Sá

Victor Sá foi o herói da tarde. Venceu o seu agrupamento, sagrou-se campeão regional. A sua opinião no final:

— Fizemos os treinos de forma descontraída, verificando que o carro estava em boas condições. Apostamos tudo na primeira subida, fizemos mesmo uma prova ao ataque, conseguindo um bom tempo. Não tivemos falhas. Utilizamos pneus quase novos, o carro esteve muito bem e o resultado deixou-nos satisfeitos. Decidi fazer a segunda subida pois em Santana o Ricardo Rodrigues quase nos surpreendia. Aqui, optamos por «intimidar» psicologicamente os adversários fazendo a última subida. O carro «escorregou» mais e por isso o tempo não foi bom.

Acerca do seu estado de espírito, antes e depois da prova, o piloto do Team Vespas acrescentou:

— Vim para cá com mesmo estado de espírito. Talvez um pouco mais descontraído pois o Ricardo Rodrigues não veio. Naturalmente que estou satisfeito pois provamos que o Team Vespas é capaz de ganhar provas e títulos, retribuindo assim os apoios recebidos. Este título é contudo fruto do trabalho de uma equipa, desde a logística, os mecânicos e naturalmente do nosso trabalho. Estou satisfeito.

«Vinha para vencer...»

— reconhece Emanuel Pereira

Comedido, Emanuel Pereira estava contudo radiante. Tinha conseguido a primeira vitória da época, frente a adversários poderosos, conseguindo manter-se imbatível numa «pista» que é talismã na sua carreira de piloto.

A sua análise:

— Tivemos problemas com o turbo nos treinos. Tivemos mesmo que o substituir. Na prova partimos com a convicção que seríamos capazes de um bom resultado, tentar mesmo vencer, pois o carro dava garantias.

Não concordando que o seu resultado se ficava a dever ao grande conhecimento da estrada Santo/Poiso, Emanuel Pereira viu assim a sua prestação:

— Sinto-me à vontade de competir em qualquer classificativa e não penso que aqui tenha vantagem sobre os meus adversários. O carro estava bem e a minha vontade era vencer. Foi bom para mim e para a equipa, voltamos a conseguir a «dobradinha». Naturalmente que há o mérito da minha condução, contudo é preciso não esquecer que tenho um bom carro.

Quanto ao futuro, vou agora pensar no título de rampas, grupo de Turismo, sem esquecer que ainda faltam dois ralies.



Rui Conceição ocupa agora a primeira posição, de partilha com Vasco Silva, do «regional» de Rampas. No Santo/Poiso foi derrotado sem apelo nem agravo...



Victor Sá dominou a belo prazer. Primeiro certificou-se que era o melhor entre os carros do grupo de Produção. Depois deu espectáculo, regressando a casa com o título de campeão regional.

Classificação

AGRUPAMENTO DE TURISMO

1.º Emanuel Pereira	Ford Sierra Cosworth	3.59.85
2.º Rui Conceição	Ford Sierra Cosworth	4.01.30
3.º Vasco Silva	Ford Sierra Cosworth 4x4	4.03.95
4.º Paulo Oliveira	Toyota Celica GT 4x4	4.07.72
5.º Américo Campos	VW Golf GTI	4.08.09
6.º João Figueira	Opel Kadett GSi	4.11.83
7.º Jaime Abreu	VW Golf GTI	4.16.27
8.º Rui Pinto	Opel Corsa GSi	4.23.48
9.º Paulo Manso	Toyota Corolla GTI	4.27.90
10.º José Barros	Toyota Corolla GTI	4.30.91
11.º Maria J. Coelho	Peugeot 309 GTI	4.31.13
12.º Carlos Ramos	VW Golf G40	4.31.49
13.º Marco Abreu	Opel Corsa GSi	4.32.30
14.º Carlos Mata	Opel Corsa GSi	4.41.00
15.º João Camacho	Peugeot 205 GTI	4.41.48
16.º Luís Camacho	Opel Corsa GSi	4.42.85
17.º José Carlos Sousa	Opel Corsa GSi	4.56.64
18.º Nelson Pestana	Seat Marbella	5.47.13

AGRUPAMENTO DE PRODUÇÃO

1.º Victor Sá	Ford Sierra Cosworth	4.06.88
2.º José Camacho	Ford Sierra Cosworth	4.09.43
3.º Abel Spínola	Nissan GTI-R	4.10.22
4.º Duarte Abreu	Renault 5 GT TU	4.25.81
5.º Danilo Reis	Renault 5 GT TU	4.28.17
6.º Manuel Moedas	Renault 5 GT TU	4.32.50
7.º Francisco Teixeira	Renault 5 GT TU	4.40.38
8.º Paulo Bazenga	Peugeot 205 GTI	4.44.98
9.º Luísa Pestana	Renault 5 GT TU	4.48.09
10.º Manuel Rodrigues	Toyota Corolla	4.57.75
11.º Bruno Silva	Citroen AX Sport	5.00.45
12.º António Nelson	Toyota Corolla	5.20.32



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO
DA MADEIRA

COMUNICADO AOS TRABALHADORES

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Madeira repudia a falta de seriedade e a demagogia da campanha em curso contra a Função Pública, levada a cabo pelo Governo da República, no sentido de fazer crer ao país que a solução dos problemas económicos e o desenvolvimento de Portugal, passa pela contenção salarial, por um «orçamento de rigor» e pela extinção e privatização de serviços públicos — isto é: pela imposição de baixos aumentos salariais, a degradação de serviços prestados à população utente, o despedimento de trabalhadores e a criação de milhares de excedentes.

PREVISÕES DA INFLAÇÃO SEM CREDIBILIDADE

O Governo Central assenta o seu projecto de contenção salarial em previsões de inflação que não merecem qualquer credibilidade.

Importa recordar que nos últimos 6 anos se registou sempre um considerável desvio entre a inflação prevista pelo Governo na apresentação do Orçamento de Estado e a efectivamente verificada no fim do ano com evidente degradação dos salários reais da Função Pública.

ANO	INFLAÇÃO ANUNCIADA PELO GOVERNO	INFLAÇÃO REGISTADA	AUMENTOS SALARIAIS
1987	14%	13,1%	11,5%
1988	7,5%	10,2%	8%
1989	8%	12,7%	7,7%
1990	10%	13,6%	12%
1991	11%	11,7%	13,5%
1992	8%	9,95% (estimativa)	8%

Estes números confirmam a apreciação sindical de que os salários não são responsáveis pelo aumento da inflação, servindo os referenciais do Governo apenas com «tecto salarial» para efeitos de contratação colectiva, visando resolver os problemas da economia à custa do nível de vida dos trabalhadores.

AUMENTOS SALARIAIS ENTRE 10% E 11%

Irá ser realizada uma auscultação aos trabalhadores sobre as grandes linhas para a acção reivindicativa nos próximos meses, destacando-se:

— A luta por uma revisão salarial para 1993 que garanta:

* A integração no salário base do adicional de 2% atribuído no corrente ano;

* Um aumento de salários e pensões entre 10% e 11%, tendo em conta a evolução da inflação, a participação nos ganhos de produtividade e aproximação aos salários da Comunidade Europeia.

— A luta pelo cumprimento de acordos de 1989 relativos à revisão das carreiras profissionais, o que passa pela inscrição no orçamento de verbas próprias para esse efeito.

É indispensável por isso reforçar a unidade e mobilização de todos os trabalhadores para o combate a tais projectos do Governo e para a defesa das reivindicações e dos direitos dos trabalhadores da Função Pública.

Funchal, 18 de Setembro de 1992

A DIRECÇÃO DO SINDICATO
(ASSINATURA ILEGÍVEL)

F6655

EXPO'92

SEVILLA

29/SET. a 5/OUT. — 69.500\$00

F6491

6 NOITES, HOTEL DOM JOSÉ / QUARTEIRA
VOO DIRECTO FUNCHAL/FARO/FUNCHAL

3 VISITAS À EXPO'92



Operadores Turísticos da Madeira

TELEFS.: 26844/54 - 29424
(EDIFÍCIO BAZAR DO POVO)

FLORISTA CATTLEYA

RECEBEU PLANTAS DECORATIVAS. ESPECIALIZADA EM RAMOS DE NOIVAS, ARRANJOS PARA ANIVERSÁRIOS E NASCIMENTOS, BOUQUETES E COROAS. DECORAÇÕES C/ PLANTAS E FLORES.

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

TRAV. DO FREITAS, 9 - B • TELEF. 27768

F6615

SHOTO CLUBE DA MADEIRA

Vem o S. C. M. comunicar que após o seu período de férias, já se encontra em plena actividade.

F6383

Para mais informações, contactar nos Barreiros.

PROMADEIRA, LDA.

informa os estimados clientes e fornecedores que os seus serviços administrativos passarão a funcionar ao sítio da Cancela, São Gonçalo, 9000 Funchal, a partir do dia 16 de Setembro de 1992.

F6440

Os novos números de telefone, serão os seguintes:

GERAL 79.32.22/3

FAX 79.32.36

O TEATRO NACIONAL D. MARIA II



apresenta

CINE - CASINO

FUNCHAL

Setembro - Outubro
terça a sábado, às 20.30 horas
domingo, às 16.00 horas

bilhetes: CINE - CASINO e TEATRO MUNICIPAL DO FUNCHAL

PASSA POR MIM NO ROSSIO

Revista
à Portuguesa de

Filipe la Féria



Encenação e Cenografia Filipe La Féria
MÚSICA COREOGRAFIA FIGURINOS
João Paulo Soares Vitor Linhares Jasmim de Matos

**TRÊS ACTORES,
UM TEXTO
E UMA CONVERSA**

A Ceia dos Cardeais
de **Júlio Dantas**
CURADO RIBEIRO
RUY DE CARVALHO
VARELA SILVA

TEATRO MUNICIPAL
BALTAZAR DIAS
SÁBADOS
26 de Setembro, 3 e 10 de
Outubro, às 16.00 Horas

Andebol - Campeonato Nacional da I Divisão

Académico, 18 – ABC, 26

Justo e lógico vencedor

Ficha do Jogo:

Árbitros: José Macau e António Goulão

ACADÉMICO: Gonçalo, Herberto (1), Valdemar, Nuno Oliveira (1), Roberto Nóbrega (3), António Miguel (1), Bernardo (3), Bruno Alves, Ignat (7), Davidkov (2), José Ferreira e Rui Rebolo.

ABC: Carlos, Carlos Galanbas, Dolgov (5), Ricardo Tavares (2), António Leite (5), Álvaro (2), Armando (3), Rui Veiga, Rui Almeida (3), Bartolomeu (4), Thicolaiev (2), Paulo Morgado.

Resultado ao intervalo: 6-11

Resultado final: 18-26

A segunda jornada do Campeonato Nacional da I Divisão teve ontem no Pavilhão do Funchal, com a realização do Académico/ABC, uma excelente jornada de divulgação da modalidade. Um jogo onde ficou bem patente os desequilíbrios de valor entre ambas as equipas. No entanto, ficou-nos a sensação de que os madeirenses poderiam ter dado outra réplica aos nortenhos.

Numa partida marcada pelo maior ascendente do ABC, evidenciada pela sua defesa, como pelo maior vigor do jogo de ataque, para além de um sentido muito colectivo de jogo, o Académico nunca foi capaz de superar as grandes dificuldades que sentiu. Como seu melhor rematador, Davidkov, a jogar em clara baixa de rendimento, está lesionado, os academistas não tiveram soluções de ataque para ultrapassar a barreira defensiva do ABC, que sem ser muito agressiva deu no entanto para não

sentir dificuldades neste aspecto.

A defender, o Académico, por intermédio do seu guarda-redes Gonçalo Sousa, esteve bem. Aliás, este jogador contribuiu para que a diferença no marcador não fosse tão acentuada durante o primeiro tempo. De resto a equipa enquanto que foi capaz de ser agressiva, até em excesso, conseguiu tirar partido dessas acções e ganhar algumas bolas na sua defesa.

Com 11/6 no final do primeiro tempo favorável ao ABC, os nortenhos no recomeço impuseram ritmo no jogo, transmitiram mais agressividade na defesa, tendo como consequência natural o avolumar de golos chegando no melhor período a uma vantagem de 11 golos.

Depois, foi gerir o resultado, com o técnico do Académico de Braga a alterar toda a estrutura da equipa, fazendo descansar os jogadores mais utilizados já que as competições euro-

peias estão à porta, o que permitiu aos madeirenses mais algumas possibilidades de acabarem o jogo reduzindo a vantagem do ABC.

A arbitragem a cargo de José Macau e António Goulão, esteve bem, sempre com grande serenidade.

«O melhor em campo»

Gonçalo Santa Clara

O guarda-redes do Académico, Gonçalo Santa Clara, pela sua prestação no jogo de ontem, teve um papel importante no desenrolar do jogo nomeadamente na defesa por parte da equipa da casa.

Um conjunto de defesas, quer de primeira linha como dos seis metros, contribuíram para que a equipa madeirense estivesse com uma maior capacidade em temos defensivos na partida de ontem, com destaque na primeira parte onde a equipa foi capaz de «equilibrar» mais as coisas. Para DN o melhor em campo.



A. CAMPOS



O bracarense Rui Almeida tenta parar mais um golo, mas tem a oposição do guarda-redes academista.

I Divisão Feminina

C. S. Madeira, 16 – Colégio Gaia, 21

Madeirenses com bom jogo mereciam outro resultado

Ficha do jogo:

Árbitros: Rui Ramos e Filipe Bonança

MADEIRA: Ana Raimundo, João Malheiro (5), Mariela (1), Ana Jardim, Sandra Maio, Helena Mendes (5), Rute Ferreira (1), Filipa Fernandes, Isabel, Elda Caldeira, Ana Fernandes (4) e Andrea Freitas.

C. GAIA: Sandra Castro, Teresa Garrido (2), Ágata Castro, Sandra Martins (7), Maria Marques (1), Ana Alves (6), Cristina Rodrigues, Maria Almeida (2), Tatiana (3), Maria Coelho, Ana Leitão, e Rosa Santos.

Resultado ao intervalo: 8-12

Resultado Final: 16-21

A equipa do C. S. Madeira, que recebeu ontem pela tarde o Colégio de Gaia, não conseguiu ultrapassar a maior capacidade colectiva, apesar da juventude do plantel, da equipa do Colégio de Gaia, num jogo que contou para a segunda jornada do «nacional» feminino da I Divisão.

As madeirenses apesar de tudo realizaram um bom jogo durante o primeiro tempo, estando bem na globalidade do jogo, com o senão dos últimos minutos da primeira parte, o que permitiu uma vantagem ao adversário de quatro golos. Uma boa prestação defensiva, sempre com grande agressividade e atenção, foi traída apenas pelo mau jogo realizado por parte da guarda-redes, Ana Raimundo muito desconcentrada, algo ausente do jogo. Inglório portanto foi todo o esforço defensivo da equipa, dado que o adversário quando se apercebeu dessa vantagem

soube e muito bem tirar partido, rematando sem preparar muito a acção de finalização. Tardia portanto foi a substituição operada, pois o Madeira a «ter» guarda-redes neste jogo teria discutido a vitória com o Gaia.

No ataque as madeirenses valeram-se muito da capacidade individual das suas jogadoras, sentindo por isso dificuldades frente a uma equipa que se mostrou mais rotinada, com mais soluções. ●

A arbitragem a cargo da dupla Rui Ramos e Filipe Bonança, teve algumas hesitações, o que estragou o bom trabalho realizado, embora sem influência no resultado final.

Académico vence Porto Salvo (19 -12)

Por seu lado a equipa do Académico, igualmente envolvida no Campeonato Nacional da I Divisão, des-

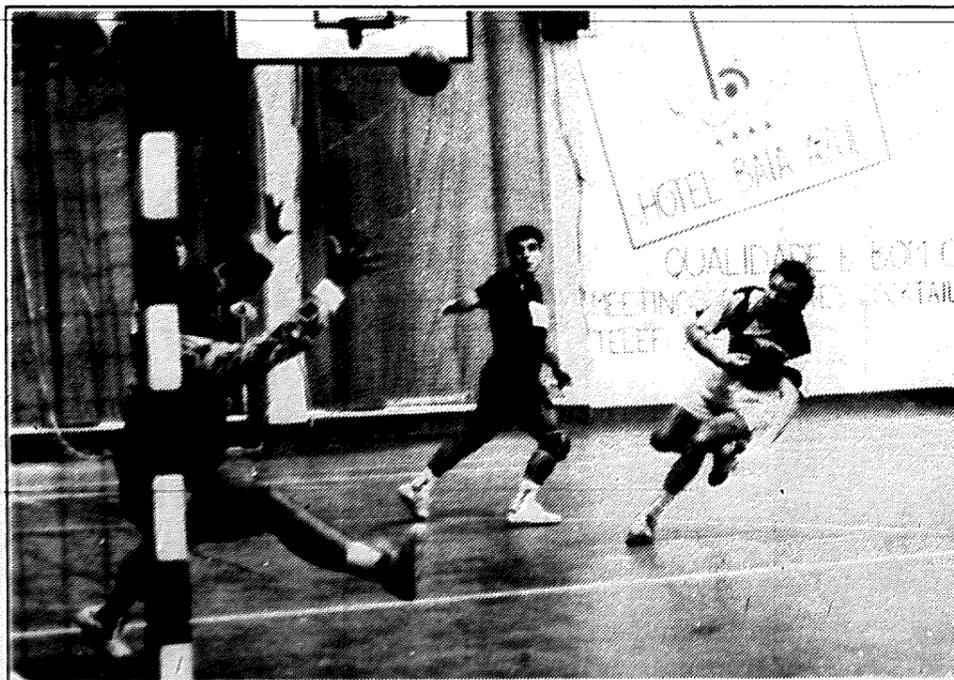
locou-se a «casa» do Porto Salvo conseguido corresponder às expectativas em redor da equipa, trazendo para o Funchal uma excelente vitória, frente a um adversário que estava ao seu alcance.

«O melhor em campo»

Helena Mendes

A pivôt do C. S. Madeira, Helena Mendes, esteve no jogo de ontem ao nível das suas colegas de equipa. No entanto, ao longo de todo o jogo exteriorizou sempre a sua já habitual garra. Tendo em conta as limitações tácticas da sua equipa, actualmente, foi sem dúvida a jogadora mais esclarecida na defesa e no ataque fruto da sua movimentação e posicionamento em campo contribuindo assim para libertar as suas colegas resultando em algumas situações de clara superioridade no ataque.

Para DN, Helena Mendes a melhor em campo.



O soviético Tchicolaiev, em mais uma acção de ataque do A. B. C.



PROPEDIS, LDA.

TELEVISÃO POR SATÉLITE

De ASTRA até PANAMSAT c/ 25 canais

**A PARTIR DE
ESC. 79.000 + 12% IVA E MONTAGEM**

Antenas alemãs alumínio
de 95 cm - 1.10, 1.20 e 1.80 OFFSET
e PRIME-FOCUS com alto ganho
provado no clima extremo do Norte da
Europa.

receptores HI-FI ESTEREO c/ 100 canais,
brilhante imagem. 2050 Mhz (2 GHz)
Todo o material de alta qualidade,
escolhido c/ atenção e garantia.

A respeito de imagens e do material, usado,
somos pelo menos iguais aos outros
concorrentes, mas pensamos, por factos
provados: somos melhores — só simplesmente
mais barato e a nossa concorrência
também tem que viver com isto.

Além disso: especialidades técnicas
de 1.3 antenas e 1 a 16 participantes
todos com o seu próprio receptor.

COM

Descodificadores: RAI e SKY
• Cartões SKY MOVIE

Especialidade: Sistemas especiais
para duas casas amigas com 1 antena só
e vários receptores independentes

Informações e encomendas

PROPEDIS, LDA.

Secção SAT/Madeira - Rua do Seminário, 7
Telefs.: 27787/37318 • Fax: 792616

VELHARIAS FERROLHO

TRAVESSA DOS CAPUCHINHAS, N.º 43
TELEF.: 743074

Comunica aos seus estimados clientes e público
em geral que acabou de receber grande variedade
de bons móveis entre os quais dois bonitos canapés
em palhinha estilo inglês, vitrines, diversas cómodas,
saidbords, candeeiros, peças decorativas, uma bonita
secretária, tocador em vinhático e tudo mais que se
encontra exposto à venda.

Não compre, nem venda os seus móveis sem
primeiro consultar.

VELHARIAS FERROLHO

TRAVESSA DOS CAPUCHINHAS, N.º 43 — TELEF.: 743074

CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA BRAVA

**A V I S O
VENDA PÚBLICA**

Por deliberação da Câmara Municipal de 15/09/92 foi de-
cidido proceder à venda pública das seguintes viaturas:

VOLGSWAGEN — LH-36-62

MAZDA — NP-45-20

DUMPER — 2

MAZDA — SS-77-41

As viaturas encontram-se no parque da Secretaria Regional
do Equipamento Social na Ribeira Brava onde podem ser vistas.
Foi decidido fixar o valor de 500 000\$00 como base de lici-
tação.

As propostas deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Mu-
nicipal até às 17.30 horas do dia 28/09/92 em envelope lacrado e deve
constar o valor proposto a fim de serem abertas na sessão camarária
de 29/09/92.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
JOSÉ MANUEL VIEIRA PITA

F6563



GOVERNO REGIONAL

**SECRETARIA REGIONAL
DO EQUIPAMENTO SOCIAL
DIRECÇÃO REGIONAL DE OBRAS PÚBLICAS**

A N Ú N C I O

**CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA
EMPREITADA DE: "CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DA
AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL DOS MARMELEIROS-3.^a
FASE"**

- 1 — Concurso realizado pela Secretaria Regional do Equi-
pamento Social, Repartição de Concursos e Contratos,
sita à Avenida Arriaga — 3.º andar — 9000 FUNCHAL.
Telf. 33131 — Telex 72688 SRES P — Fax 25112.
- 2 — O concurso adopta a modalidade de Concurso Público,
nos termos do art.º 49.º, do Decreto-Lei n.º 235/86, de
18 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução: Hospital dos Marmeleiros, fre-
guesia do Monte, concelho do Funchal.
b) Natureza dos trabalhos:
— Projecto de execução de:
 - Arquitectura
 - Estabilidade e betão armado e fundações
 - Instalações técnicas especiais
 — Demolições;
— Ampliação do edifício do Hospital dos Marmeleiros;
construção de uma portaria; construção de um coberto
de apoio ao serviço de ambulâncias no edifício da
hemodiálise;
— Construção de uma vedação na entrada
— Arranjos exteriores.
- 4 — Preço base do concurso: 250.000.000\$00 (duzentos e
cinquenta milhões de escudos).
- 5 — O prazo de execução da empreitada é de 18 meses, a
contar da data da consignação.
- 6 — a) O processo de concurso encontra-se patente no serviço
indicado no n.º 1, onde pode ser examinado durante as
horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias do processo de con-
curso e elementos complementares no referido serviço,
importando a sua reprodução em 25.000\$00 (vinte e
cinco mil escudos).
c) Os elementos referidos na alínea b) podem ser pedi-
dos até quinze dias antes da abertura das propostas.
- 7 — a) As propostas terão de dar entrada, no serviço indi-
cado em 1. até às 17 horas do dia 26 de Novembro de
1992.
b) As propostas serão enviadas ou entregues no serviço
indicado no n.º 1.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portu-
guesa.
- 8 — Abertura das propostas
a) Podem assistir ao acto público do concurso os repre-
sentantes das firmas concorrentes devidamente
credenciados.
b) A abertura das propostas terá lugar no dia 27 de
Novembro de 1992 pelas 10 horas, no serviço indicado
em 1.
- 9 — O concorrente a quem for adjudicada a empreitada, de-
verá prestar dentro do prazo de oito dias, após a data
do recebimento do aviso da adjudicação, a caução cor-
respondente a 5% do valor total da adjudicação.
- 10 — A empreitada é por valor global.
- 11 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que

declarem intenção de se constituírem juridicamente
numa única entidade ou consórcio extemo em regime
de responsabilidade solidária, tendo em vista a ce-
lebração do contrato.

- 12 — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir os
alvarás da 1.ª ou 2.ª e 4.ª subcategorias da II catego-
ria e 3.ª e 9.ª Subcategoria da IV categoria, na
classe correspondente ao valor da sua proposta.

OBS: Nos termos do n.º 8 do artigo 60.º, do Decreto-
Lei n.º 100/88, de 23 de Março, os alvarás emitidos ao
abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade,
com a correspondência estabelecida no anexo V, do
citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimen-
to ao disposto nos n.ºs 2 e 3 do mesmo artigo.

- 13 — O período durante o qual qualquer concorrente é
obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar
da data indicada em 8 b).

- 14 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa,
atendendo aos seguintes critérios, por ordem decres-
cente da sua importância:

- Garantia de boa execução e qualidade técnica;
- Preço;
- Prazo (do projecto e da obra)

Secretaria Regional do Equipamento Social, em 15 de
Setembro de 1992.

O CHEFE DE GABINETE
LUÍS MANUEL DOS SANTOS COSTA

F6541

**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGO**

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA BARTOLOMEU
PERESTRELO**

A V I S O

Avisam-se os encarregados de educação dos alunos da
Escola Básica e Secundária Bartolomeu Perestrelo, que a partir
do dia 21 do mês em curso estarão afixadas as listas da Acção
Social Escolar e iniciar-se-á a venda do material escolar.

As vinhetas do passe escolar, almoços e lanches estarão
em pagamento a partir do dia 25 de Setembro.

Nota: Horário do expediente — 10-12h
14-16h

Funchal, 18 de Setembro de 1992

PELO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
(ASSINATURA ILEGÍVEL)

F6660

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA BARTOLOMEU
PERESTRELO**

A V I S O

Informam-se os alunos e encarregados de educação desta
escola que as listas das turmas e dos horários se encontram
afixados a partir do dia 23 de Setembro. Informamos que no
dia 30 se realizam encontros para os alunos do 5.º ano com o
director de turma:

Às 9h30m para os alunos do turno da manhã.
Às 14h30m para os alunos do turno da tarde.

Funchal, 18 de Setembro de 1992.

PELA PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO.
(ASSINATURA ILEGÍVEL)

F6661

**Saldos
Saldos
Saldos a partir de amanhã
Saldos**

Gala

M O D E R N A

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 66

FATOS

CAMISAS

CALÇAS

MALHAS

VESTIDOS

SAIAS

F6588

Revista

20 • SET • 92



**Os jardins
de Jardim**

DIÁRIO DE NOTÍCIAS MADEIRA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS MADEIRA

Golfe no Santo da Serra
A aposta forte

Dinheiros atrasados inspiram programa de embudo

Jardim quer Cavaco "24 horas a bailar"

Nesta Edição

- Jardim apresenta programa de embudo
- Atomados, todos os dias
- Uma solução para o problema
- Indagação na Madeira já conta na nacional
- Sindicatos da Função Pública mantêm greve
- Angola terá regime semi-presidencialista
- A. J. Jardim confia na nova solução
- 3000 estudantes participam
- regras no na CE
- soluções da PGA

a sua melhor opção

115 anos de experiência, a garantia do nosso sucesso.

5 Jardim plantado na Quinta Vigia

Foi a Quinta das Angústias, mas também chamavam-lhe Quinta Lambert. O Governo Regional comprou-a para residência oficial do presidente. E baptizou-a Quinta Vigia. Tem uma casa senhorial. É onde Jardim trabalha todos os dias rodeado de jardins cuidados. Fomos lá espreitar a beleza das flores, das frondosas árvores e das araras.



A arte de trabalhar o vime



21

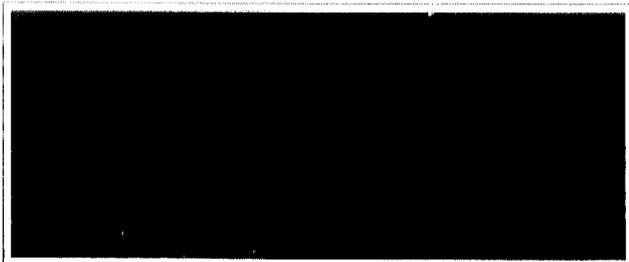
Num trabalho de cinco páginas tentámos mostrar a arte de trabalhar o vime. O seu "santuário" está localizado na Camacha. É nesta freguesia, com ares britânicos, que os artesãos fazem autênticas obras-primas. Mas o sector vai mal. Porque dois séculos depois, os métodos de trabalhar não mudaram muito.

9 CIA investiga golos de Edmilson

O complot de Bush contra a Madeira está a sofrer forte resistência. O presidente americano espalhou no ambiente uma porção de cascas de banana-dólar, a ver se Jardim cai. Mas como pode a oposição de socialistas vencer eleições quando os ventos correm de feição para a Madeira? É que, desde que o Marítimo esteja a ganhar... A CIA investiga: Edmilson está ao serviço de quem? *As Avestas.*

11 Vitamina laranja

Roubaram uma letra à Autonomia. O caso insólito foi descoberto no Porto Santo. Que está cada vez mais laranja e onde o homem da carroça da Vila Baleira já cobra dinheiro por cada chapa batida. Com Jardim vitaminado e Pereira de Gouveia a semear... *Neste Planeta.*



14 Lindas mas... desperdiçadas

Virginia Madsen é uma das mulheres mais lindas e sedutoras da tela. Tem algo mais do que "sex-appeal", mas os truques das câmaras exploram só os seus dotes físicos. Ela, Bo Derek e Shields são mal aproveitadas.



18 Estrela Jackson

Dizem que o rapazinho dos Jacksons Five está a ficar cada vez mais branco. Ontem, em Alvalade, o povo português viu-o em carne e osso. Digam lá o que quiserem as más línguas, Michael Jackson provou que é uma estrela.



signOs

COMPATIBILIDADE

SAIBA QUAL O SIGNO QUE É MAIS COMPATÍVEL COM O SEU.

CONHEÇA O SEU PAR IDEAL!

PARA ISSO BASTA TELEFONAR

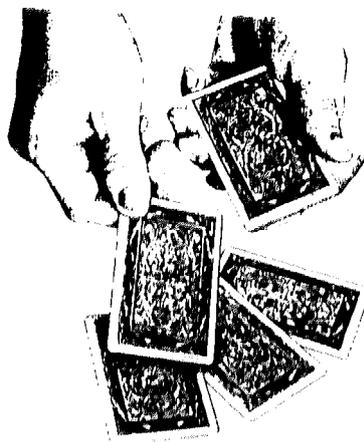
 CARNEIRO 0670 100 633	 TOURO 0670 100 634	 GÊMEOS 0670 100 635
 GARANGUEJO 0670 100 636	 LEÃO 0670 100 637	 VIRGEM 0670 100 638
 BALANÇA 0670 100 639	 ESCORPIÃO 0670 100 640	 SAGITÁRIO 0670 100 641
 CAPRICÓRNIO 0670 100 642	 AQUÁRIO 0670 100 643	 PEIXES 0670 100 644

24 HORAS POR DIA

O PREÇO DESTE SERVIÇO É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158\$91, POR MINUTO, SENDO INCLUÍDO NA SUA FACTURA TELEFÔNICA

TAROT

O SEU FUTURO ESTÁ NAS CARTAS



Descubra através das cartas o que o seu futuro lhe reserva sobre:

- AMOR
- DINHEIRO
- SAÚDE
- VIAGENS
- ETC.

Deixe que os antigos e misteriosos poderes do TAROT o guiem



0670 100 620

O PREÇO DESTE SERVIÇO É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158\$91, POR MINUTO, SENDO INCLUÍDO NA SUA FACTURA TELEFÔNICA



Das Angústias à Vigia

Lília Bernardes

A Quinta das Angústias, também conhecida pela Quinta Lambert, hoje que propriedade do Governo Regional da Madeira foi adquirida em 1979. Três anos depois a resolução n.º 444 muda-lhe o nome e faz-lhe novo baptismo. Oficialmente fica decretado que, a partir de 1982, seria simplesmente «Quinta Vigia». A 17 de Junho desse ano, o *Jornal Oficial*, 1.ª Série, n.º 17, dava o facto como consumado.

A razão que levou à mudança encontra-se escrita num brochura prestígio — «recuperar uma toponímia da antiga tradição verde madeirense, em tempos desaparecido para dar lugar ao complexo do Casino».

Em 1984, e após as obras de restauro, a quinta será ocupada «mas apenas consi-

gnada à instalação de serviços públicos e a actos de representação oficial em nome da Região Autónoma, dado que o Presidente do Governo não abdicou de viver na sua residência privada».

É com base nesta justificação que o Conselho do Governo resolveu que «a

terminologia a ser adoptada pela Administração Pública, quando se referindo à Quinta Vigia, seria a de Presidência do Governo».

Depois de tanta volta, perdeu-se as Angústias. Ficou a Vigia.

Situada na Avenida do Infante, o portão alto abre-se em par para a alameda rodeada de verde. A antiga casa senhorial côr-de-rosa é o centro. Todos os caminhos vão dar ao jardim. Grande. A cidade apresenta-se a seus pés. Estende-se o mar. Os carreiros bem tratados ornamentados por frondosas árvores deixam ter por vizinhas flores e arbustos. Ouve-se rúdos estranhos. As araras bonitas enfiadas nas gaiolas quebram o silêncio. Um miradouro bem ao estilo





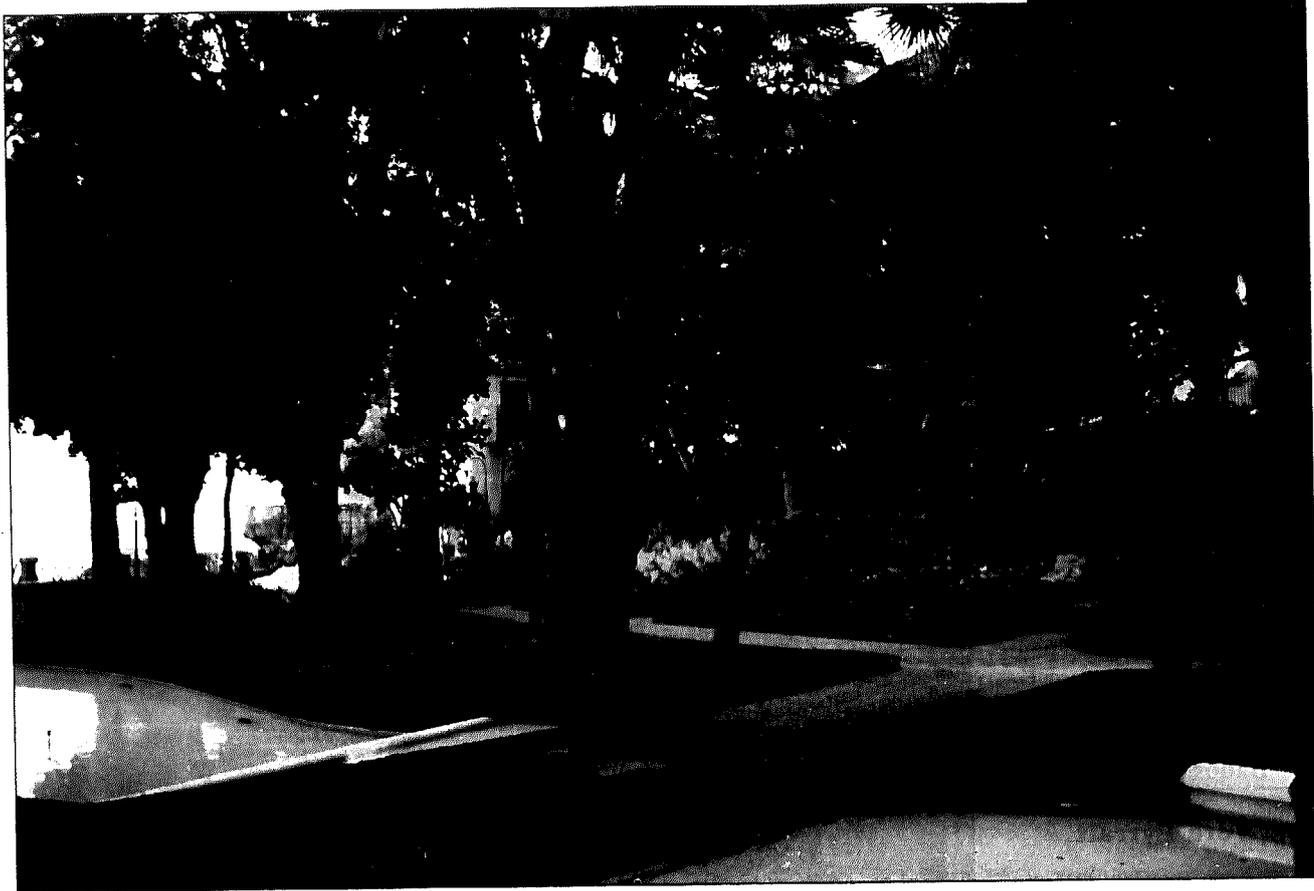
madeirense oferece o horizonte líquido do ilusório infinito. O mar causa essas miragens. Há relvados, canteiros e capela. E um sinal de que já não estamos no passado. Um court de ténis à espera de um set.

Ao fundo a Pontinha assina o último elemento imóvel da paisagem.

E se, de vez em quando, essa paz é quebrada pelos convidados de um jantar oficial que se delíam no fresco do abanar das ramagens antigas a história que acompanha todo esse espaço tem romance e vidas que já deambularam por ali.

Todos os caminhos vão dar ao jardim. Grande. A cidade apresenta-se a seus pés. Estende-se o mar. Os carreiros bem tratados ornamentados por frondosas árvores deixam ter por vizinhas flores e arbustos. Ouve-se ruídos estranhos. As araras bonitas enfiadas nas gaiolas quebram o silêncio.

Segundo o *Elucidário Madeirense*, a própria palavra quinta, em termos de significação, é diferente da utilizada noutras partes do país. Esse termo, na Madeira, costuma designar uma propriedade rústica e urbana, de maior ou menor extensão, murada em todo o seu perímetro ou ao menos numa parte considerável dele, contendo sempre uma boa casa de habitação, rodeada por jardins e passeios assombrados com maciços de árvores. Dá-lhe acesso uma porta gradeada de ferro, de certo aparato arquitectónico, comunicando com



um passeio, que directamente conduz à residência.

Algumas dessas quintas têm origem nos séculos XVI ou XVII, mas só tomam a forma actual na segunda metade do século XVIII ou durante o século XIX. Um sintoma do aburguesamento capitalista das sociedades europeias ocidentais, que se transporta para a construção das grandes vivendas como sinal de fortuna e abastança das grandes famílias da indústria e da banca. Os primeiros a instalarem este novo estilo de vida foram os ingleses que se fixaram na ilha. Era o tempo do açúcar e do vinho. A Quinta das Angústias não se coloca fora deste contexto. A sua denominação poderá estar associada a uma capela no século XVII. Supõe-se que esta capela fazia parte dum morgadio no século XVII. O seu proprietário é também objecto de discussão e dúvida. Diogo da Costa Quintal? É uma hipótese que se levanta. Outra aponta diz-nos que o «vínculo» foi instituído por D.

Mécia de Vasconcelos por testamento, tendo sido a capela fundada por Jorge de Andrade Vasconcelos, seu primeiro administrador.

Mas só em 1775 é que aparece a primeira referência à Quinta. Capitão Skinner

A Quinta das Angústias não se coloca fora deste contexto. A sua denominação poderá estar associada a uma capela no século XVII. Supõe-se que esta capela fazia parte dum morgadio no século XVII.

assinalou-a num mapa onde figura o «Mirante de D. Guiomar».

Por esta razão seria já nessa altura propriedade de D. Guiomar Madalena Acciaoli e presume-se que

teria mandado edificar o primeiro edifício. Mas as dívidas à Fazenda nacional fez com que D. Guiomar penhorasse os bens, o que aconteceu no início do século XIX. E é também neste local que D. Joaquim de Menezes e Ataíde, bispo do Funchal, ordena construir em 1818 um cemitério, num terreno oferecido. Assim, a quinta muda de rosto. As terras antes produtoras de cereais transformam-se em jardins tropicais, cheios de flores e árvores. O romance era inevitável.

E a história não perdoa.

Nesta quinta residiram a rainha Adelaide de Inglaterra (1847-48) e o príncipe Maximiliano, duque de Leuchtenberg (1849-1850). A imperatriz viúva do Brasil, D. Maria Amélia estabeleceu ali residência a 28 de Agosto de 1852.

O proprietário seguinte desta Quinta foi Nicolau Hemiterio de la Tuellière que realizou obras de restauro e ampliação dos edifícios.

A segunda metade do

século XIX a Quinta das Angústias foi comprada pelo Conde Alexandre Carlos de Lambert, ajudante de campo da Imperatriz da Rússia, que deu o seu nome à quinta. Terá chegado à madeira em condições trágicas o que terá beneficiado a sua forma de vida isolada. Novas ampliações são feitas e a «Quinta Lambert» já teria a mesma configuração que hoje possui.

Depois da sua morte é vendida em 1903 ao Dr. Júlio Paulo de Freitas. Volta-se a chamar Quinta das Angústias. Anos depois deixou-a em testamento à sua afilhada, D. Isabel Vasconcelos da Cunha. Em 1964 é ocupada por um dos seus herdeiros, Eng.º Tomaz da Cunha Santos. O novo comprador aparece em 1979 — Governo Regional da Madeira. Muda-lhe novamente o nome. Hoje, é Quinta Vigia.

Bibliografia: Maria Lamas, *Arquipélago da Madeira Maravilha Atlântico*, Funchal, Editorial Eco do Funchal, Lda, 1956.

Vera Pyrrait e Xaneca – Pintura no Cine D. João

É assim que as vejo...

É assim que as vejo; ilhas de cor – lua dos faróis. Cheiro do mato – sal azul, céu, movimento dos barcos, dança das casas, de bichos, dos homens. Poesias pintadas.

(Véebu Godinho) Arq.-pintor

Em exposição até o dia 23 de Setembro, no Cine D. João. Todos os dias a partir das 14h30.

Trata-se de uma aposta de uma variada programação cinematográfica, intentam dinamizar este espaço em prol da cultura, um pouco esquecida nos últimos tempos.

Dados biográficos

Vera Pyrrait

10.º ano completo da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Belas Artes, frequência da Escola de Artes Visuais – Parque Lago, licenciada em pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Exposições realizadas

- 1985 – "Jovens Pintores da ESBAL" – Galerias Almada Negreiros
- 1986 – "Os quatro sem fim e o mistério do convento" – Galeria dos Arcos - ESBAL, entre outras
- 1989 – "Pintura ao Vento" – Centro de Turismo – Peniche.
- 1990 – "Colectiva" – Associação de Jovens Artistas – Peniche
- 1991 – "Colectiva" – Restaurante "Mar de Almirante" – Peniche

Xaneca

Curso Superior de Escultura pelo ESBAL. Nalguns pedaços de tempo e de vida foi pintando e expôs o seu trabalho.

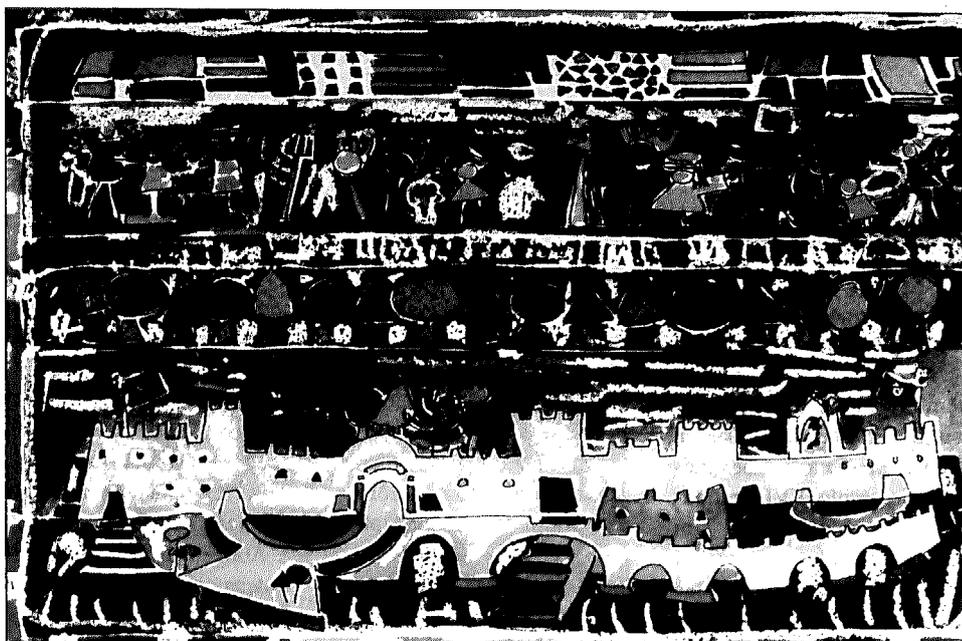
Exposições realizadas

- 1989 – "Pintura ao Vento" – Centro de Turismo – Peniche

1990 – "Colectiva" – Associação de Jovens Artistas – Peniche

1991 – "Colectiva" – Restaurante "Mar de Almirante" – Peniche

1992 – "Colectiva" – Bar n.º 1 – Peniche
 – "Colectiva" – "Africana" – Pavilhão Carlos Lopes – Lisboa





CIA investiga golos de Edmilson

Luís Calisto

Bush quer meter a banana na Europa. Há uns empecilhos que atrapalham. Daí, toca de conceber todos os analgésicos possíveis para abrir caminho ao produto do seu desejo.

Mas há 40 ou 30 anos ou mesmo 20 era uma coisa e agora é outra. No caso português, deixámos de ser aquela atrasada tribo que fazia tudo o que o titio da América mandava fazer — no tempo do orgulhosamente sós com os americanos.

Nos anos 30, Salazar dava os seus primeiros passos e não havia pedido de Roosevelt que o futuro ditador não tomasse como ordem. À parte as diferenças entre ambos na filosofia de copos: o outro fez a "Lei Seca", ao passo que Oliveira fazia tudo para que o Povo andasse "com a mesma", por razões ditadas pelo mercado vitivinícola. O mesmo Roosevelt mandou a tropa portuguesa ficar quietinha na Segunda Grande Guerra, para que em Lisboa pudessem reunir-se, livres de algum ataque nazi, os espíões aliados (evidentemente que não são para aqui chamadas as amizades de Salazar com Franco, Mussolini e Hitler, porque esse já é um outro tema de conversa).

Com os anos, Lisboa foi cumprindo com submissão as ordens de Washington, desde Truman a Kennedy, Johnson e Nixon. Portugal, na Guerra Colonial, enfrentava não apenas MPLA, UNITA, PAIGC e FRELIMO, mas todo o mundo. Só que com a mãozinha americana por trás. Tio Sam não estava para perder uma colónia tão bem posicionada no extremo ocidental da Europa. Até porque também o tio estava enterrado até ao pescoço, com Cuba ao pé e os vietnamitas mais longe, dispostos à traulitada.

Com as naturais traições da ordem, os americanos foram dando ajudas a Lisboa. Um Portugal conservador a minar o avanço socialista era o que interessava. A Salazar e Caetano, havia que garantir muito pão, amor e totobola. Cada vi-

tória internacional do Benfica dava para encher a barriga ao Povo para um ano.

Mas... o feitiço virou-se contra o feitiço. Quando Bush quer derrubar João Bosco e Jardim. Para enfraquecer as Ilhas. A Madeira, por exemplo, é o principal obstáculo à comercialização nos países comunitários da banana-dólar, produzida pelos amigos do chefe da Casa Branca.

Como se sabe, a Maçonaria está convocada para o processo de desestabilização no Atlântico macaronésico. Os socialistas foram chamados ao barulho, porque devem certos favorzinhos financeiros feitos por Washington em momentos eleitorais decisivos da cena portuguesa.

A terem consistência as suspeitas dos social-democratas da Madeira, também não surgiu por acaso a praga de coelhos que infesta nesta altura a Região, de tal maneira que por cada um que as caçadeiras maioritárias abatem, outros dez se levantam — como diziam os comunistas nos bons velhos tempos da repressão, que era quando gostavam de trabalhar.

A verdade é que não se vê moita de onde saltem coelhos capazes de fazer estragos por aí além. Está muito longe do sucesso a missão americana. Se, nos Açores, Mota Amaral está por um fio, na Madeira

não: o jardim das laranjas teve nova sementeira destinada a deixar a paisagem na mesma, é mais do que evidente, mas o caso fia mais fino.

E é aqui que o feitiço se volta contra o feitiço. Antigamente, os americanos davam-nos futebol. Hoje quem lhes dá bola é a Madeira. Jardim não andou a dormir estes anos todos. Formado em Acção Psicológica, sabe perfeitamente que o melhor modo de pôr o Povo bem disposto é uma vitória do Marítimo. E, cá para nós que os intelectuais não estão a ouvir, se a rapaziada não tiver a barriguinha vazia, como hoje não tem e se tiver o seu carrito para andar de nádegas tremidas, quem vai querer saber se o padre Martins concorre a uma tal eleição pelo PS ou pela UDP ou até pelo PSD, quando a discussão é sobre o efeito do quinto golo verde-rubro? Depois de tantos anos a sofrer, os adeptos estarão com pachorra para dar atenção às picuinhas da coligação "Pelo Nosso Funchal" no seu eterno "casa, descasa"? Uma pessoa, ao olhar para o primeiro lugar que o Glorioso ocupa na I Divisão, vai ligar às acusações de corrupção que todos os quadrantes da Oposição disparam sobre a maioria?

Evidentemente que o Tio da América não é de bom perder.



Ao domingo, vai tudo pela Avenida do Infante acima, para ver mais uma vitória nos Barreiros (se no dia 11 houvesse bola...). Pode Bush tirar os cavalos da chuva, que não consegue fazer chegar cá a sua má disposição. E é bem feita que Clinton ganhe as eleições.

E mais do que certo é que a CIA se pôs já em campo para descobrir quem está a pagar ao artilheiro verde-rubro Edmilson o trabalho que está a fazer a favor do situacionismo insular. Porque marca-se golos, sim senhor, mas desta maneira!... O codicioso avançado nem sonha que já está na lista negra dos socialistas e da Maçonaria. E a CIA não perdoa. Nos seus ficheiros já estarão nomes de suspeitos colaboradores nos golos do

E a CIA

não perdoa. Nos seus ficheiros já estarão nomes de suspeitos colaboradores nos golos do Marítimo, desde o treinador aos companheiros que fazem o passe para o remate fatal, ao fiscal-de-linha e ao guarda-redes contrário, porque aquela central de investigação desconfia da própria sombra

Marítimo, desde o treinador aos companheiros que fazem o passe para o remate fatal, ao fiscal-de-linha e ao guarda-redes contrário, porque aquela central de investigação desconfia da própria sombra. Já agora — por que não respondermos na mesma moeda — teria algum interesse conhecer o círculo de relações do árbitro em Aveiro, o tal do golo que foi e não foi.

Bush acaba por ser atingido de ricochete pelos próprios projecteis americanos, disparados por Roosevelt e Truman. Os Portugueses aprenderam a lição do Tio. Não é nenhuma invenção de hoje pôr na presidência dos clubes de futebol figuras da maioria que está no Poder. E à frente das associações do desporto amador pessoas de confiança.

E não é por acaso que se decreta, a longo prazo, uma aposta em peso nos próximos Jogos Olímpicos. É que Atlanta vai acontecer daqui a quatro anos.



Marítimo

Um clube madeirense no comando do campeonato nacional da I divisão é obra. Mais a mais, quando os pontos são conquistados à custa de cabzadas bem aplicadas nos adversários que vão surgindo pela frente: três ao Vitória de Afonso Henriques, sete ao Gil do Galo de Barcelos...

Acresce que o "estrago" dos verde-rubros seria ainda maior caso não aparecesse um certo sujeito de negro, em Aveiro, a pôr travão na carreira vitoriosa. Com todas essas, para o glorioso segue, com toda a justiça, a nossa

MEDALHA DE OURO

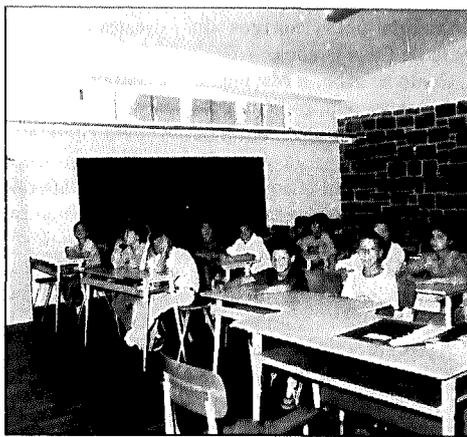


Segurança nas escolas

O Ministério português resolveu coordenar esforços no sentido de proporcionar condições de segurança nas escolas do País. Mais cedo devia ser. Têm sido frequentes as notícias sobre venda de droga à porta dos estabelecimentos de ensino e de violência contra os alunos da parte de estranhos.

Com o desejo que o Governo rapidamente ponha os estudantes abrigados também dos ataques dos ministros da Educação que vamos tendo, aqui vai esta

MEDALHA DE PRATA

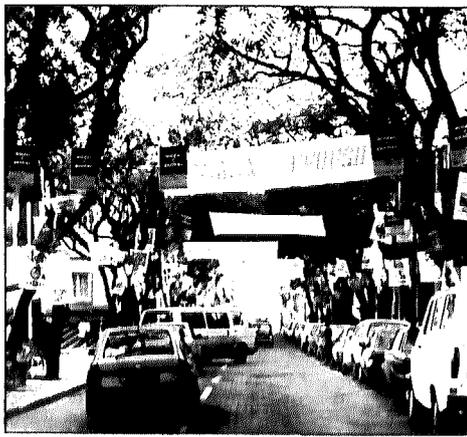


Partidos políticos

Já que não poupamos os partidos da Região a críticas sempre que as achamos necessárias, vamos, já agora, elogiar a entrega que todos estão a manifestar neste período de pré-campanha. É certo que os erros são muitos e os esforços não devem ser feitos apenas quando cheira a lugar no Parlamento. Para além do reparo quanto a um inferior nível de linguagem. Mas a verdade é que a cena política está animada, o que favorece o eleitorado.

Diariamente, somos metralhados por cada um dos partidos, com a reclamação de que os outros são privilegiados pelas nossas reportagens. Por isso, é insuspeita a nossa

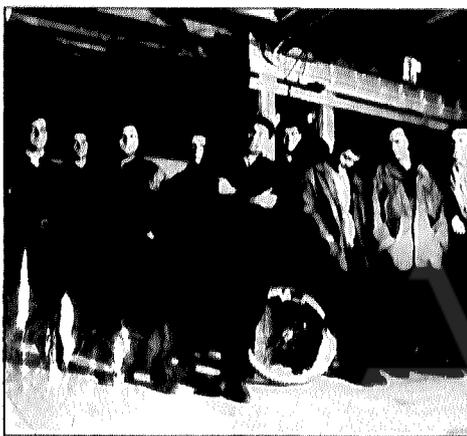
MEDALHA DE BRONZE



Resistência

Os rapazes do Resistência estiveram aí, a debitar a sua música, aliás razoavelmente apreçada, e deixaram história para contar. A melo da sua actuação (ou melhor, concerto) que decorreu no Campo do Liceu, Pedro Aires de Magalhães, esse artista do diabo que tanto gostava de ter costela monárquica, resolver disparar ao público: "Bom, nós estamos aqui no melo do Atlântico, não sei se vocês conseguem perceber o que a gente diz..." Ora, meu, vocês falam cada vez mais feltos snobs (diga o diabo com que razões), mas não é coisa que a gente por cá não perceba. Não desanimem, porque quando as trevas do rectângulo se abrirem, lides ver, o sol brilhará... de riso com tanta asneira.

REVERSO DA MEDALHA



"O primeiro-ministro, que é uma pessoa que eu muito considero, devia era aconselhar-se melhor. Foi há pouco ao Funchal. Pois não lhe mostraram a obra mais bonita que lá está sob o ponto de vista arquitectural e de engenharia, a do alargamento do Ribeiro Seco, que eu fiz recentemente. Em vez de o levarem a visitá-la, não, levaram-no a ver porcarias. E eu oferecera aquele trabalho ao Governo da Madeira"

- Eng.ª Edgar Cardoso ao PúblicoMagazine

"Eu avisei-o (a Alberto João Jardim) de que o prolongamento da pista do Funchal, cujos estudos tinha feito há dez anos, necessitava de ser actualizado. Não é que foi para os jornais dizer que me impedia de fazer o que quer que fosse, que tinha de ser tudo exactamente como estava no concurso. Respondeu-me que não"

- Idem

"Ora, são ideias que uns tantos lhe meteram na cabeça, são os interesses, os jogos do costume"

- Idem

"Quais projectos? Não há projectos nenhuns para aquele aeroporto além do meu. Reformulei-o há meses de acordo com as últimas técnicas. Encontra-se prontinho. Eu é que estou muito céptico, muito céptico... As pessoas podem não acreditar, mas não gosto de me meter em guerras"

- Idem

"Quem fez a democracia na Madeira fui eu"

- Alberto João Jardim, na Ponta do Pargo

"Este é o meu 11.º primeiro discurso de hoje e sem beber nenhuma poncha"

- Idem

"O PS durante quatro anos andou a correr as ilhas e para fora das ilhas na apresentação do seu presidente do Governo alternativo. Ora, a escassos cinco meses das eleições, o Partido Socialista, numa manobra que foi manifestamente orientada de Lisboa, tira o tapete ao eng.º Goulart"

- Mota Amaral ao DN-Lisboa

... e disse

REVISTA



Quem semeia... colhe

Pereira de Gouveia sabe que chefia uma Secretaria com problemas complexos como é a Agricultura, numa ilha que tem muita terra mas demasiados declives.

Como se não bastasse esse "castigo" impingido pela Natureza, os nossos agricultores ainda por cima têm franzido o nariz aos milhares de contos de subsídio que a CE ofereceu para reconverter algumas culturas tradicionais. Os homens da terra nem semeiam coisas novas, nem querem saber do dinheiro para a banana ou para a vinha. Preferem continuar a espremer nos lagares o jaqué e o "americano". Quanto à banana, a medida é a que Bruxelas entende que deve ser.

Talvez preocupado com a resistência dos agricultores à mudança, o secretário da Economia surge nesta imagem a dar flagrante exemplo de "agricultor". A colheita é imprevisível, mas que atira qualquer coisa à terra, lá disso que ninguém tenha dúvidas. Quem semeia... colhe.

É que nesta altura do "campeonato", com Outubro tão perto, quem não semear pode não colher. Há, no entanto, quem semeie ventos e fuja das tempestades.

Vitaminado

Faz alguma confusão a muito boa gente a excelente forma física de Alberto João Jardim. A "pedalada" do presidente é de tal modo que de há muito tempo, nas conversas de café, aparece sempre alguém a insinuar em surdina que "o homem deve andar a tomar alguma bomba".

Este Planeta descobriu o "segredo" do líder insular, mas por uma questão de ética não o vai divulgar. Jardim confidenciou que, de facto, está a ser vitaminado com uma daquelas vitaminas que faz um pessoa correr até não parar.

Sabe-se que se trata de uma vitamina de alto poder. Ao ponto de alguns secretários terem pedido ao seu chefe que lhe dissesse o nome para aviar uma receita. Não se nota que precisem, mas...



Porto Santo africaniza-se

Em Marrocos, Argélia, Tunísia, Egipto e quejandos destinos turísticos do «mundo terceiro» já se sabia como são as coisas. O visitante que tem o azar de fotografar uma cáfila logo é assaltado por uma dúzia de cameleiros, que querem cobrar o preço do motivo que serviu a fotografia. Uma verdadeira avalanche de barbárie.

Com os magotes dos europeus que mensalmente demandam aquelas paragens, chegámos a imaginar a domesticação dos atrasados árabes. Qual quê! Em lugar de lhes ensinarmos os nossos costumes, os costumes de terceiro mundo é que estão a influenciar o destino Madeira. Experimente o Leitor bater uma chapa a carriola que está na Vila Baleira e verá porquê?

Bom, mas o homem da carroça diz que tem de pagar a sua taxa para trabalhar ali... Contudo isso, esta foto foi tirada à «falsa fé!»

Atónoma Região

Le-se mesmo assim. Não se trata de uma daquelas gralhas que costuma aborrecer os leitores de jornais, por muito cuidado que tenham os profissionais da revisão. Esta atónoma Região aparece num placard, no Porto Santo, no Pico da Ana Ferreira, a anunciar o projecto de reflorestação naquela parcela árida e sem verde. Jardim está sempre a chamar à atenção para o *complot* que diz existir com o objectivo de enfranquecer a Autonomia. E, de facto, quem lhe tira uma letra, não se pode dizer que esteja a contribuir para o seu reforço. Será isto obra de um desses homens da "central"?

Porto Santo laranja

As amizades políticas entre Jardim e Góis Mendonça, o autarca socialista que vai de mansinho puxando obra para o Porto Santo com a ajuda do Governo social-democrata, são públicas.

O presidente da Câmara portossantense tem conseguido fazer reinar na "Ilha Dourada" um clima de coabitação política que vem deixando em franja os nervos do líder socialista Emanuel Jardim Fernandes.

Nesta foto, Jardim segreda qualquer coisa a Góis Mendonça que, curiosamente, não enverga a camisola do "clube" que o tem ajudado. "Disfarçado" de vermelho, o presidente da Câmara recebeu ainda recentemente uma bem esclarecedora mensagem telepática, quando este serviço foi inaugurado na ilha: "O Porto Santo está a ficar laranja". Mesclado de um vermelho rosa... claro.



José Manuel Rodrigues

Escolhas

As sondagens que vão sendo conhecidas sobre as eleições regionais apontam claramente para a renovação da maioria absoluta do PSD.

A própria oposição, e o partido que a lidera assumindo-se como alternativa, reconhecem a inevitabilidade de uma nova vitória social-democrata. A dúvida reside apenas no número de mandatos que cada partido irá obter.

Salvo qualquer surpresa, de última hora, a correlação de forças do próximo Parlamento não andarà muito longe da actual legislatura.

É neste quadro que será interessante começar a perspectivar como o líder do PSD irá estruturar o sexto Governo e com que personalidades conta para acompanhá-lo no próximo mandato.

Por enquanto, Alberto João Jardim recusa expressar as suas ideias sobre a questão e limita-se a anunciar que está cheio de dúvidas. O que até agora veio a público da sua oratória ou influenciado por certos grupos não passa de manobras dilatórias para despistar os lobies e os analistas.

Curioso, é que Jardim esteja a deixar «cair» o seu vice, Miguel de Sousa, por ele apontado como sucessor natural no penúltimo congresso o que originou reacções violentas do chamado núcleo duro

Pela primeira vez, desde a implantação do sistema autonómico, o líder do PSD tem mandato do Congresso do partido para formar Governo sem dar cavaco a ninguém. A personalização da campanha em torno da sua figura segue essa linha de actuação e relega a comissão política para um

papel meramente decorativo. Com esta estratégia, Alberto João procura distanciar-se das guerras de grupos que se travam no PSD para ocupar postos governamentais e ganhar posições tendo por objectivo a sucessão do líder marcada para 1996.

Curioso, é que Jardim esteja a deixar «cair» o seu vice, Miguel de Sousa, por ele apontado como sucessor natural no penúltimo congresso o que originou reacções violentas do chamado núcleo duro. Depois deste facto, o número dois do Governo e do partido tem vindo a perder alguma capacidade de manobra no PSD, e no último conclave foi relegado para segundo plano enquanto alguns operacionais foram catapultados para lugares de destaque. Se na altura, esta jogada de Jardim foi vista como uma tentativa de diluir o Poder de certos grupos e de baralhar posições adquiridas, hoje não é perceptível até onde irá esta estratégia. No PSD-Madeira coexistem duas grandes sensibilidades que, em boa parte, têm garantido o sucesso eleitoral do partido. Uma tendência basista liderada por operacionais da linha dura que domina a máquina social-democrata assegurando a implantação popular do partido e a luta contra a oposição no Parlamento. Do outro lado, está a elite do partido e os novos quadros que asseguram a máquina da administração pública e têm acompanhado o líder no Governo. A batalha final, entre estas duas sensibilidades, tem data marcada para daqui a quatro anos. O grande problema que se coloca ao líder social democrata é tentar evitar essa fatal colisão que partiria o partido em duas metades com consequências graves em termos eleitorais.

A opção do líder, poderá passar, pela criação de uma terceira via e pela escolha de uma personalidade de prestígio, saída das fileiras laranjas, mas não conectado com as guerrilhas internas. Jardim teria assim quatro anos para impor este sucessor.

Alberto João Jardim parece inclinado a voltar a autonomizar a Agricultura e as Pescas, num momento, em que o mundo rural enfrenta problemas graves com o escoamento da banana e do vinho. O Comércio e a Indústria poderão transitar para a Secretaria das Finanças.

A formação do novo Governo, e a escolha das personalidades que o integrem, é um ponto de partida e será um bom indicador das opções do presidente do PSD. Apesar das dúvidas, é natural que volte a optar pelo equilíbrio das duas correntes e que deixe a escolha do sucessor para um momento posterior, possivelmente a meio do mandato.

Embora seja admissível que queira premiar os operacionais que sustentam a sua campanha colorida, é também crível que não vai prescindir do trabalho efectuado pela equipa do vice-presidente do Executivo que tem lançado alguns dos grandes projectos de desenvolvimento da região como o centro internacional de negócios, a Zona Franca e os planos de desenvolvimento apoiados pela Comunidade Europeia. Apesar de Miguel de Sousa já ter anunciado que está cansado da acção governamental e que é seu desejo sair, os seus apoios no meio empresarial e as ligações privilegiadas com membros do Governo da República continuam a ser importantes para a estratégia do líder. É natural, portanto, que Jardim não sacrifique o seu vice aos apetites da linha dura. Se o fizer deverá extinguir a vice-presidência, apesar de variadas vezes ter notado ser essencial tal cargo, por forma a libertar a liderança para o exercício da acção política.

Uma outra hipótese, já

avançada, é a criação de duas vice-presidências, o que à primeira vista seria uma solução política equilibrada mas que tornaria pesada a máquina governamental madeirense, num momento em que por toda a Europa assiste-se à redução do aparelho das administrações públicas.

De qualquer forma, da existência ou não da vice-presidência, vai depender, em grande parte, a orgânica do novo Executivo.

Quem parece firme no seu posto-Jardim Dixit — é o secretário das Finanças, Paulo Fontes, que embora pouco político, tem efectuado um trabalho técnico que durante muitos anos foi descurado nos meandros governamentais.

As mudanças deverão ocorrer na Educação na Administração Pública e na Economia.

Alberto João Jardim parece inclinado a voltar a autonomizar a Agricultura e as Pescas, num momento, em que o mundo rural enfrenta problemas graves com o escoamento da banana e do vinho. O Comércio e a Indústria poderão transitar para a Secretaria das Finanças.

O Departamento da Administração Pública deverá ser extinto e as suas competências distribuídas por outras secretarias.

Um outro cenário aventado indica que será criada uma supersecretaria, envolvendo os Transportes e Comunicações, e que a Cultura voltará ao seu habitat natural, a Educação. O novo gabinete poderá ainda contar com uma Secretaria do Ambiente e Qualidade de Vida, uma área alvo de grandes críticas da opinião pública.

Em princípio os titulares das pastas do Turismo e Assuntos Sociais deverão manter-se em funções. A surpresa de Jardim será uma cara feminina no elenco governamental.

Naturalmente, que tudo isto são cenários e suposições, e que João Jardim detém o exclusivo da decisão, mas uma coisa é certa, a tarefa que lhe está reservada é bem mais difícil que ganhar as eleições.





A gravata

Estreita ou larga, às riscas horizontais ou em diagonal, em cores e padrões luminosos ou de padronagem discreta, tecida ou em malha, em couro, fibra ou seda: ela sempre foi, e continua a ser, um elemento dominante na moda masculina.

Não há certeza sobre qual terá sido a sua origem, sendo sabido, porém, que os legionários romanos, quando eram destacados para missões a Norte dos Alpes, usavam uma gravata, como protecção contra o frio. Em Roma, no entanto, o uso do "focale" — esta a designação em latim — era considerado efeminado. Foram provavelmente os croatas, cujo país foi província romana, que adoptaram o uso desta faixa de tecido, pois quando em 1660 um regimento de cavalaria vindo dos Balcãs a soldo do "Roi Soleil" fez a sua entrada em Paris, os soldados ostentavam vistosas gravatas enfeitadas de borlas e franjas. Os franceses apreciaram o enfeite. Eis como Voltaire descrevia esta nova moda, mais tarde: "Os oficiais usavam gravatas em renda, cuja aplicação correcta exigia um investimento considerável de tempo e esforço. Sobretudo os príncipes que se tinham vestido apressadamente para a batalha, traziam as gravatas enroladas descuidadamente em volta do pescoço".

Em pouco tempo, esta



moda pegou em Paris como a 'Cravate de Steinkerque', passando rapidamente a ser usada mesmo pelas senhoras. Na corte, nascia o ofício do "Cravatier", o qual apresentava todas as manhãs ao rei uma selecção das mais elegantes gravatas, cuidadosamente dispostas num tabuleiro. Com o passar dos tempos, do lenço do pescoço de pontas esvoaçantes começou a desenvolver-se uma peça em pano branco, cada vez mais volumosa. No início do século XIX, Beau Brummel, o "Rei dos Dandies" ingleses, aperfeiçoou a arte de atar a moderna "ligadura" em torno do pescoço, segundo o lema: «Linho branco, limpo, e em grande quantidade». Ele próprio tinha um consumo diário de uma dúzia destas gravatas de linho, no mínimo, até se dar por satisfeito com a forma do nó.

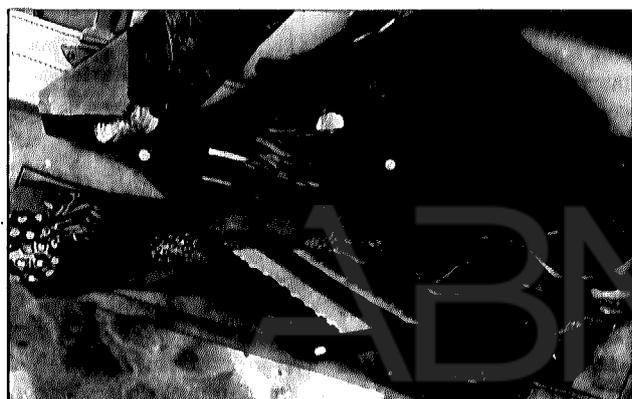
Esta arte de envolver o pescoço masculino foi documentada em 1827 no livrinho «A Arte de Pôr a Gravata», publicado por Emile Marce de

Saint Hilaire sob o pseudónimo de "Emile de l'Empésé" (em francês, "empésé" significa engomado). Esta autêntica bíblia da gravata, na qual se descreviam os 13 nós mais importantes, para além de 18 variantes, foi um dos primeiros «best-sellers» da história do livro, tendo registado 11 tiragens, num único ano, e constituído leitura obrigatória para qualquer pessoa de bom tom. Cada nó e cada laço tinha um significado: assim, havia o nó dos políticos, diferente do que caracterizava os poetas, galãs ou jornalistas.

Não menos significativa foi, ao longo dos séculos, a atitude de não usar gravata! Desde sempre, revolucionários e livres-pensadores prescindiram deste objecto "restritivo da liberdade". O grande poeta alemão Friedrich Schiller não se imortalizou apenas pela sua obra, mas também por usar a camisa aberta, no pescoço, na forma rapidamente celebrizada como "gola à Schiller". Também os simpatizantes da re-

volta estudantil dos anos 60 preferiam a camisola de gola alta à gravata. Outra das situações históricas em que esta peça da indumentária masculina serviu para sublinhar convicções políticas, mostramos os revoltosos de 1848 a ostentarem lenços de pescoço em vermelho vivo.

Mesmo hoje em dia, a "leitura" das gravatas é um passatempo fascinante: imparável na sua caminhada vitoriosa pelos caminhos da moda, bem justifica que se diga «mostra-me a tua gravata, dir-te-ei quem és». Assim, um desenho de pintinhas poderá definir um jovem dinâmico e conservador, em busca de uma carreira, ao passo que a risca em diagonal distingue normalmente aqueles que já a fizeram... Padrões largos sinalizam fantasia e autoconfiança, mas também, por vezes, um "ego" muito vincado. Os desenhos mais miniaturais são normalmente preferidos por homens seguros e incisivos, no seu comportamento.



Tão lindas e... tão mal aproveitadas

O que é que Bo Derek e Brooke Shields, Rachel Ward e Virginia Madsen têm em comum? São atrizes lindíssimas, os seus nomes são famosos... mas os filmes que lhes dão só servem para denegrir a sua imagem de intérpretes dramáticas.

Não há caso mais trágico, em termos de mau aproveitamento de uma estrela que poderia transformar-se num mito feminino da actual Hollywood, do que o de Bo Derek, descoberta numa praia da Califórnia pelo afamado mentor de atrizes (como Ursula Andress e Linda Evans), o ex-actor John Derek. Cathleen Collins desabrochou de uma roliça jovem surfista para a belíssima Bo Derek que todos descobrimos fascinados em "10 — Uma Mulher de Sonho", realizado em 1979, uma comédia ligeira e picante de Blake Edwards. Depois Bo começou a trabalhar em produções do marido, em filmes escolhidos e escritos por ele, e desde então a sua carreira no cinema entrou em queda livre. Os seus últimos três filmes foram verdadeiros descalabros de bilheteira, "Bolero", "As Loucuras do Meu Fantasma" e mais recentemente "Chocolate", um filme cuja edição tem provocado uma certa confusão.

O que impede Bo de aceitar outros filmes e trabalhar com outros realizadores que lhe permitissem, realmente, demonstrar as suas potencialidades de actriz? Ninguém sabe ao certo, há quem afirme que Bo sente para com John, o marido, demasiado amor e ternura para lhe virar as costas na área profissional, sobretudo nestes últimos anos, depois de Derek ter sofrido um ataque cardíaco que o deixou às portas da morte.



Brooke Shields.

Brooke Shields é outro exemplo consumado de actriz subaproveitada pela indústria, os seus filmes têm tão má qualidade que acabam, não só por ser desastres de bilheteira, como ainda há um que nem sequer foi estreado, "Brenda Starr" o qual ainda se encon-

tra na prateleira há anos. Para uma pequena actriz que mostrou algumas excelentes potencialidades em "Menina Bonita", a sucessiva participação em maus filmes tem sido catastrófica ao ponto de a remeter para o desemprego. Ninguém aposta em Brooke

Shields, qual a razão? Vá-se lá saber ao certo! A mãe que sempre acompanhou a sua carreira desde bebé, Teri Shields, diz que foi extremamente zelosa com a qualidade dos trabalhos da filha e que jamais a forçou a nada perante os múltiplos contratos que lhe

eram apresentados. Quanto a Brooke, agora já independente, confirma o que a mãe diz:

— Se a minha carreira tem sido desastrosa em nada poderei culpar Teri Shields, ela foi sempre uma mãe maravilhosa e uma "manager" perfeita. Não existem culpados nem vítimas, é apenas o sistema que funciona assim...

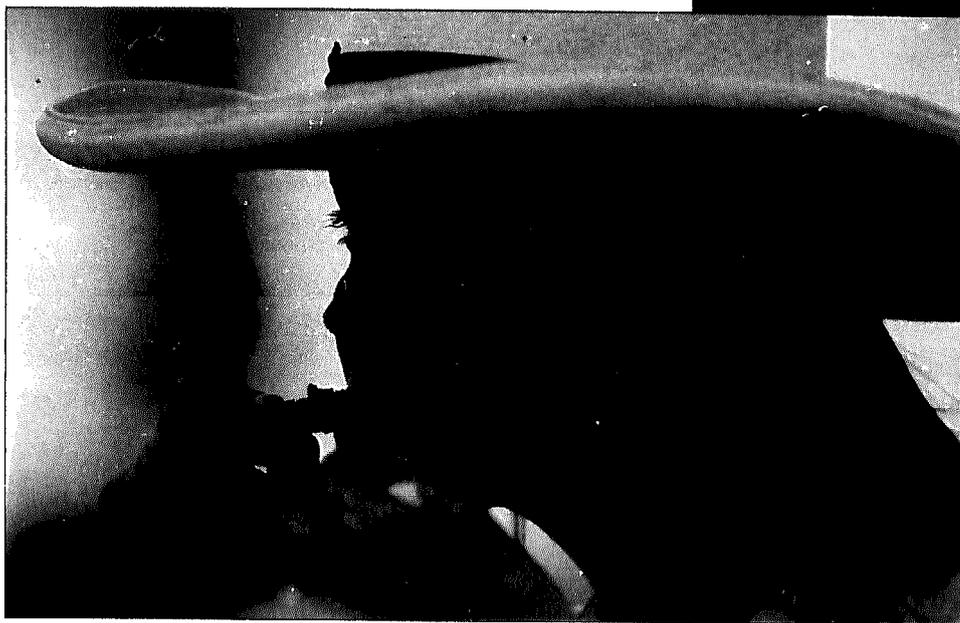
É claro que Bo Derek e Brooke Shields são continuadoras de uma classe de "azaradas" do cinema, antes delas muitas outras beldades se perderam pelos sinuosos e ardilosos caminhos da meca do cinema, como Carroll Baker ou Marion Davis.

Virginia Madsen é outra sedutora do écran terrível-

Evidentemente que nem todas podem ser Michelle Pfeiffer, Julia Roberts ou Kim Basinger, que "tropeçam" com o filme certo na hora certa e depois são consagradas, desde então, como grandes estrelas e intérpretes de primeira grandeza

mente desperdiçada, linda como as mais lindas da tela, tornou-se notada em "Duna" como uma princesa estranha, e demonstrou em múltiplos filmes possuir algo mais do que pura presença física defronte das câmaras de filmar. O seu "sex-appeal" recorda em tudo a incandescência de Marilyn e a sua força sobrepõe-se à mera exploração do seu corpo escultural em algumas cenas tórridas, como em "Hot Summer", ao lado de Don Johnson.

Conheceu o filho do famoso realizador John Huston durante as filmagens de "Mr. North—Um Homem de Sonho", apaixonaram-se e são marido e mulher, mas nem sempre o casamento salva a carreira da estrela. Danny Huston que



Bo Derek.

dirigiu Virginia em "Becoming Collette" o ano findo não soube dar-lhe a luminosidade interior e ajudá-la a desabrochar devidamente perante as suas câmaras.

Rachel Ward, a lindíssima atriz britânica que todos conhecemos em "Pássaros Feridos", uma excelente mini-série de TV, também tem tido a sua

cota parte de azares na escolha dos filmes. Casada com o actor australiano Bryan Brown, ainda não recebeu um papel que lhe permitisse passar do segundo plano que ocupa ao primeiro. O seu mais recente filme "And the Sea Will Tell" vem confirmar isso mesmo.

Evidentemente que nem todas podem ser Michelle

Pfeiffer, Julia Roberts ou Kim Basinger, que "tropeçam" com o filme certo na hora certa e depois são consagradas, desde então, como grandes estrelas e intérpretes de primeira grandeza. O mau aproveitamento das atrizes é comum. Anne Archer, que todos nós conhecemos no filme "Atracção Fatal", é sem dúvida alguma uma intérprete perfeita e de peso, mas até hoje têm-na limitado a papéis secundários ao lado de outras atrizes. O mesmo se aplica a Kate Capshaw, que se celebrou com o filme "Indiana Jones e o Templo Perdido", e também nas camadas de estrelas mais jovens o fenómeno do mau aproveitamento da actriz repete-se. Mary Stuart Masterson é disso vítima. Depois de uma espantosa interpretação em "Quase Uma Família" ficou esquecida.

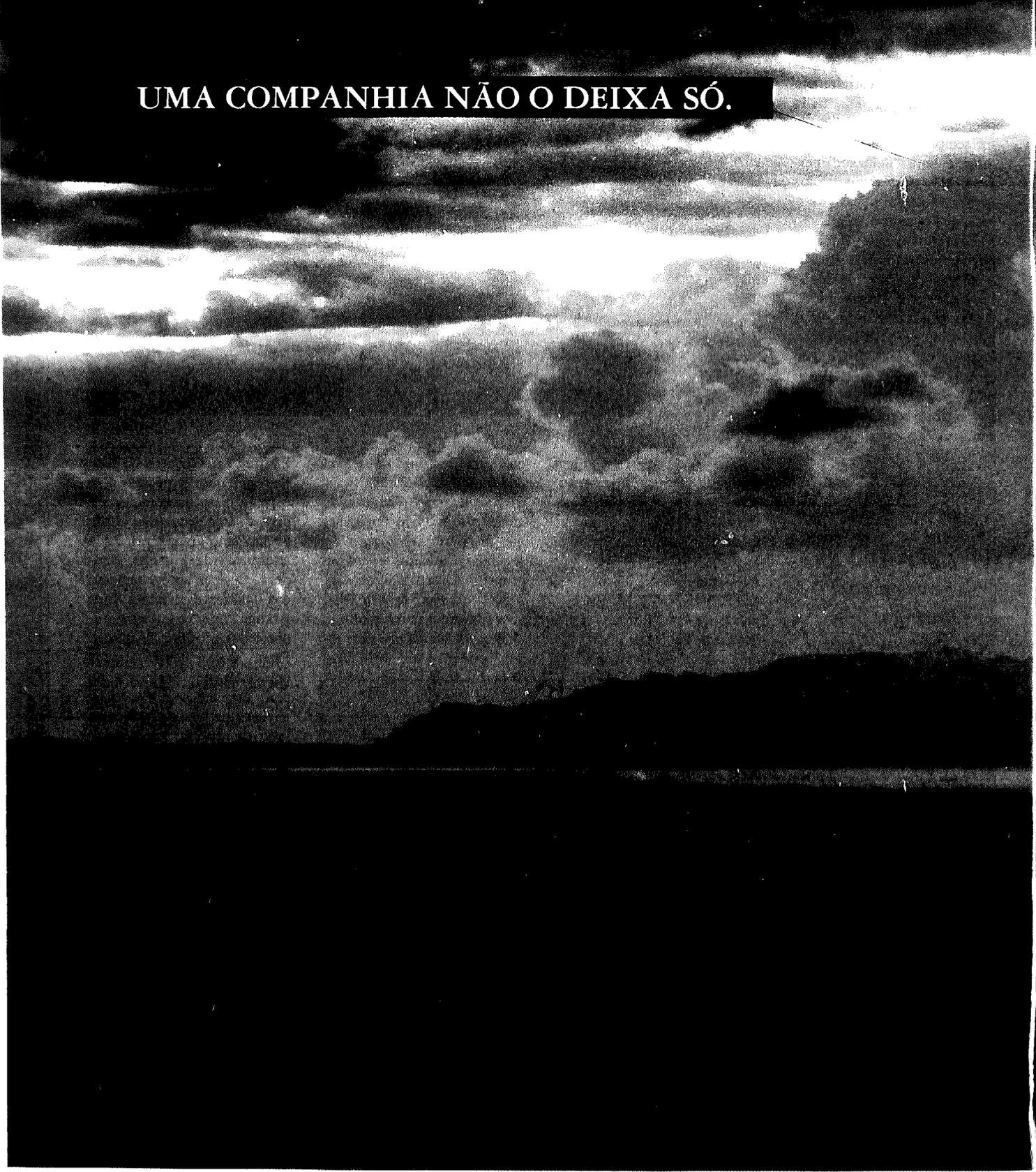
Mas apesar de tudo nenhum destes exemplos dados se pode comparar ao desespero que norteia as vidas e as carreiras de Bo Derek e Brooke Shields:

— A única coisa que eu espero, — confessa esta última — é que me seja dada uma oportunidade, uma só, então talvez as pessoas daqui, talvez os chamados entendidos da 7.^a arte, descubram o meu real valor, o qual nada tem a ver com a imagem comercial que difundem de mim. Não quero ser um mero símbolo, uma imagem apenas, quero ser actriz, porque essa foi a opção que fiz há muitos anos e essa é a minha verdadeira profissão.



Virginia Madsen.

R. P. P. P.



UMA COMPANHIA NÃO O DEIXA SÓ.

Num mundo em que as comunicações não param de se desenvolver, o isolamento deixou de fazer sentido. Operando em mais de 110 países em todo o mundo, a MARCONI tem das comunicações um entendimento

global; o de que elas devem servir os países e os homens, aproximando-os. É para isso que a MARCONI dispõe de uma rede global de telecomunicações, assegurando todas as ligações das Regiões Autónomas, com o



Continente, e com o resto do mundo. Para que todos, os homens e as regiões, possam progredir e fazer progredir este mundo. Porque, para a MARCONI, não existem ilhas. Há sempre uma companhia.

MARCONI
Comunicações Globais



João Canada

Michael Jackson nasceu em Gary, uma aldeia situada no extremo Norte de Indiana a 20 de Agosto de 1958.

Passados precisamente 34 anos, a mais importante peça dos célebres Jacksons Five, estará em Portugal, em carne e osso, enfrentando multidão lusitana em Alvalade, já no próximo sábado, pelas 22 horas.

Dizem os que o viram actuar, tratar-se de um grande espectáculo a não perder, enquanto que Londres informa tratar-se do maior megaconcerto jamais visto, não faltando incluso números de «ilusionismo» e os já tradicionais desmaios de seguidores mais acérrimos.

Para trás, uma longa e brilhante carreira discográfica, onde Michael Jackson, desde cedo se destaca dos restantes irmãos por sua voz fina, harmoniosa e forma de dançar. Ginger Rodgers e Fred Astair eram famosos bailarinos admirados e queridos pelo pequeno Michael.

Musicalmente, M. Jackson foi positivamente influenciado por Ray Charles e James Brown a quem costumava imitar, desde tenra idade.

Aos 7 anos de idade, Joe Jackson, seu pai e músico de

Ano 1958.

O homem não pisara a Lua nem se horrorizara ainda pelo massacre do Vietname.

No ano de 1958, a música rock invadia tudo.

A rádio, televisão, as ruas e o espírito das pessoas.

carreira, decide juntar Michael aos seus quatro irmãos e assim formar os Jacksons Five, grupo que iria marcar pela positiva, o fantástico mundo da música negra de tendências rithm'n'blues e soul, liderados pelas correntes Philadélfia e Tamla Motown.

Harlem's Apollo Theatre em 1968 é de vital importância para o futuro deste grupo de jovens irmãos, que ante a magnitude do acontecimento, dão o máximo, contagiando uma assistência magnetizada, onde sobressai Diana Ross, que os «descobre», levando-os em seguida à Motown Records, onde iniciam uma carreira verdadeiramente brilhante.

Esta paulatina transformação operava o mágico ânimo no espírito dos pequenos Jacksons que submetidos agora a rigoroso sistema de vida, incluindo técnicas de canto, de baile e de música, dão sequência aos enormes êxitos da Motown com artistas nos seus quadros, como

Stevie Wonder ou Diana Ross e as Supremes (Mary Wilson e Cindy Birdsong) sem esquecer os Temptations.

Berry Gordy, presidente da Motown, afirmava e bem, realizarem a descoberta da década, o que segundo D. Ross, Michael Jackson era ainda um diamante por polir. Existia uma força explosiva dentro dele, que necessitava ser explorada.

A 18 de Outubro de 1969, sai o primeiro single dos Jacksons Five «I Want you Back». Êxito fulminante que derruba as cabeças de lista de vendas de «Rain Drops Keep Fallin'on'my Head», a número um da época.

M. Jackson tinha apenas 11 anos de idade.

O próximo êxito, chama-se ABC, que ultrapassa a barreira dos 2 milhões de cópias e é novo disco de platina.

Agora, o filão Jacksons é explorado positivamente pela Motown, seguindo-se com idênticos êxitos, os álbuns «Third

Album», 1970, «The Jacksons Five Christmas Album», 1970 «Maybe Tomorrow», «Going Back to Indiana» e «Jacksons Five Greatest Hits», todos de 1971.

«Looking Through the Windows» é o oitavo longa duração da banda, datado de 1972. Como solista, são editados «Got to be There» e «Ben», no ano olímpico de 1972.

Mais três novos álbuns para 1973: «Music & Me», «Skywriter» e «Get it Together», enriquecendo a discografia dos manos Jacksons.

A partir deste momento, surgem alguns problemas com M. Jackson liderando o processo de contestação em relação às decisões da Motown, em termos de política de trabalho.

Toda a carreira de M. Jackson está indubitavelmente ligada aos Jacksons Five pelo que nunca será por demais, referenciar a brilhante carreira discográfica do grupo que somando êxitos, editam, entre 1974 e 75, mais 5 novos álbuns «Dancing Machine», «Moving Violation» e «Joy Ful Juke Box Music», pelos Jacksons e o quarto e quinto álbum a solo de M. Jackson «Forever Michael» e «The of Michael Jackson».

REVISTA

Top 10

AGORA PODERÁ OUVIR AS DEZ MÚSICAS QUE SE ENCONTRAM NO TOP DE INGLATERRA.

... PARA ISSO, MARQUE O NÚMERO **0670 100 665**

Top 10

O PREÇO DESTES SERVIÇOS É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 150\$01, POR MINUTO, SENDO INCLuíDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA

que corresponderia ao 18.º longa duração em apenas 6 anos de riquíssima experiência discográfica.

De resto, o ano de 1975, ficou marcado por discussões no seio dos Jacksons Five, com desacordo de ideias quanto a projectos futuros.

Uma separação é inevitável, continuando a carreira de Michael agora virada para o cinema, onde participa no «Feiticeiro de OZ», experiência rica, que aproveitará para apresentação de originais vídeo-clips mais tarde.

A grande referência de sua carreira a solo, dá-se com a edição do álbum «Off The Wall» de 1979, onde se destacará «Don't Stop Till You Get Enough», que na sua versão single de Julho daquele ano, alcançou imediatamente os primeiros lugares de listas de temas mais vendidos, alcançando disco de ouro, platina e obtendo ainda prémio Grammy.

O aparecimento do álbum «Off the Wall», marcou uma época de música do final da década de 70. Vendeu 5 milhões de cópias nos Estados Unidos e 8 milhões no mundo inteiro.

Paralelamente, nessa época, os Jacksons foram proclamados como os maiores vendedores de música prensada em toda a história, depois dos Beatles, pois colocaram mais de 93 milhões de discos nos mercados do planeta.

O marco seguinte é a colaboração com Steven Spielberg, que rodava o E.T., para além de nova colaboração com Quincy Jones no álbum M.C.A. «E.T. — The Extra-Terrestrial Story» do ano de 1982.

A sua aproximação com o mundo infantil era por demais evidente. Aqui denotava já alterações de personalidade com as esquisitas atenções ao mundo animal de prateleira ao aprisioná-los em zoo doméstico.

Em 1982, sai o álbum maravilhosa «Thriller», que significou verdadeira revolução na indústria discográfica do pop-soul. No dia 25 de Dezembro desse ano, já estava no n.º 11 da lista de mais vendidos. A semana seguinte subiu ao número 9, e não tardou a alcançar o primeiro lugar, no qual se manteve durante intermináveis 33 semanas, isto é, oito meses consecutivos.

Billie Jean, Wanna Be Start Something, Beat It, entre outros, jamais serão esquecidos no mundo inteiro.

É este monstro da música negra que irá estar no próximo sábado entre nós, para um es-

pectáculo único, de promoção ainda do seu mais recente álbum «Dangerous» que se segue ao «despercebido» «Bad» de 1987, com excepção para os excelentes vídeo-clips, para a altura.

M. Jackson colaborou ainda no projecto USA for Africa, em «We are the World», mundo que pensamos, conhece bem, reforçada com esta sua segunda tournée mundial, iniciada a 26 de Junho, em Munique, Alemanha.

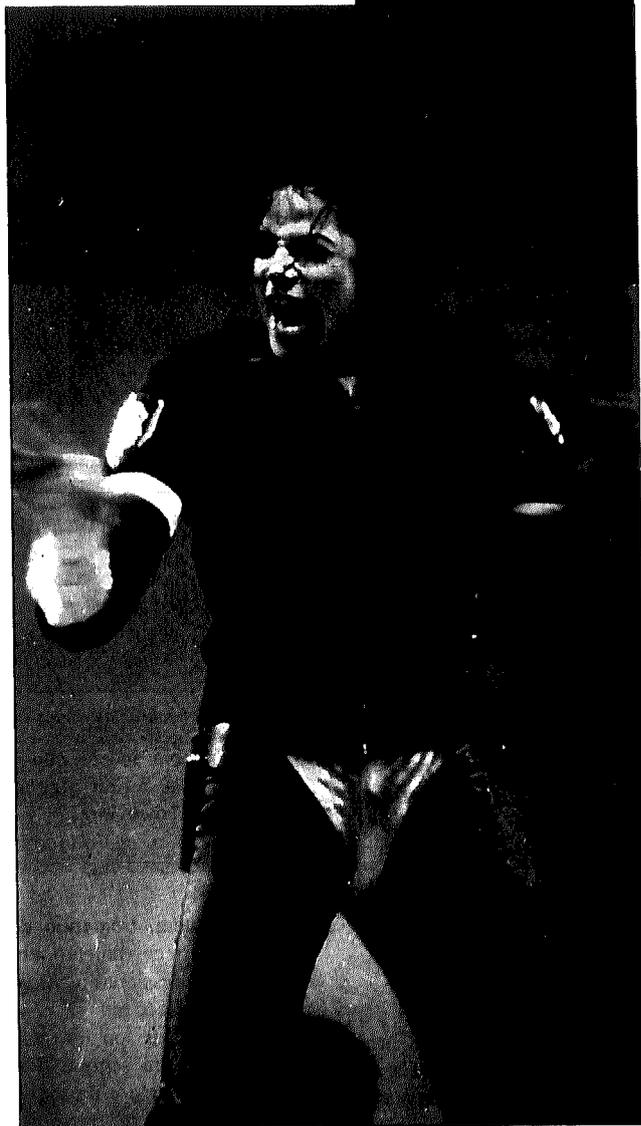
Desde então tem estado por todo o lado e só foi possível a sua vinda a Lisboa, com o pagamento de cerca de 300 mil contos de caché, incluindo percentagem de bilhetes, o que convenhâmos, é muito «cacau».

O preço dos bilhetes com a lotação já praticamente esgotada, oscila entre 5.000\$00 para a relva de Sousa Cintra e os 6.500\$00 sob a pala da «secretária da Cultura». Feitas bem as contas com 60.000 pessoas, é negócio feito, já que os organizadores, os mesmos que trouxeram a Portugal, a Tina Turner, os Simple Minds, Joe Cocker, Brian Adams, David Byrne e D. Straits entre outros, contam com dois apoios fortes, casos da Pepsi mundial e Nova Rede.

Segundo Álvaro Ramos da organização portuguesa, M. Jackson traz duas toneladas de roupa consigo, entre vestidos de cabedal e roupa bordada a ouro.

Diz mesmo que o espectáculo vale mais por ele mesmo, pelo entertainer, pelas imagens, do que propriamente pela música. «As pessoas podem gostar ou não de M. Jackson, mas no palco, trata-se da maior produção jamais vista, com efeitos laser, luz, efeitos pirotécnicos e alguns números de magia, com o negro mais branco do planeta entre explosões, ora aparecendo num palco, ora aparecendo noutra, situado a distância considerável e no «mesmo» momento. São palcos elevatórios, guias telescópicas, com M. Jackson num determinado palco, assim que surge a música, já este aparece no palco inferior e a sua «saída» de Alvalade, despedida do público é feita em foguetão humano. É a fantasia virada realidade, num espectáculo único, jamais visto em Portugal», afirma.

Álvaro Ramos informa que os balneários de Alvalade serão alvo de profundas transformações, passando a suites de hotel de 5 estrelas, entre exigências excêntricas do cantor negro norte-americano.



Segundo o mesmo promotor, trazer M. Jackson a Lisboa, só foi possível, devido à abertura de mercado de licenciamento para grandes espectáculos, possuindo hoje Portugal condições nesta indústria nova, num sinónimo de evolução, por uma série de infra-estruturas que antes não permitia a realização destes grandes espectáculos.

De Alvalade, M. Jackson seguirá para a Roménia onde a 1 de Outubro dará outro mega concerto em Bucareste.

Resta acrescentar, a terminar, que o espectáculo terá início às 22 horas, antecedendo o mesmo, a nova revelação da música negra, a zambiana Rozala que estará em Alvalade actuando a partir das 20h30. Espectáculo duplo, a não perder.

aniversários

13/9 Peter Cetera (ex-Chicago - 48 anos)	17/9 Koen Wauters (Clouneau - 25)
13/9 David Clayton-Thomas (Blood, Sweat & Tears - 51)	18/9 Martin Beedle (Cutting Crew - 31)
14/9 Morten Harket (A-Ha - 33)	18/9 Dee Dee Ramone (Ramones - 40)
14/9 Zé Pedro (Xutos e Pontapés - 36)	18/9 Ian Spire (Breathe - 26)
15/9 Fredrick Eugene Byrd (B.V.S.M.P. - 21)	18/9 Darryl Sims (Indecent Obsession - 25)
15/9 Jerry Dixon (Warrant - 25)	19/9 Antonella Ruggiero (Mistia Bazar - 40)
16/9 Richard Marx (29)	19/9 Lita Ford (34)
16/9 Dave Sabo (Skid Row - 28)	19/9 Candy Dulfer (23)
17/9 John McElmerney (Bad Boys Blue - 34)	19/9 Bill Medley (Righteous Brothers - 52)
17/9 Jonn Penney (Ned's Atomic Dustbin - 24)	

As boas do Serrinha

Domingos de Grillo Serrinha

Ôi, pessoal.

Se por acaso, lá para o finalzinho da semana que começa amanhã vocês encontrarem por acaso, numa rua do Funchal, um sujeito alto, como eu, gordo como eu, e feio, como eu, não tenham dúvidas: sou eu. Ainda não tenho a certeza do dia, mas que eu vou aí, lá isso vou. Até já.

Ao estilo das faustosas cortes imperiais, sua alteza D. Collor de Mello comemorou com pompa e circunstância a passagem dos seus 43 anos. Embora fizesse anos numa quarta-feira, ele iniciou os festejos no sábado anterior. E que festa. Uma multidão de privilegiados (há gosto para tudo) encheu os jardins e os salões da Casa da Dinda, a mansão onde mora a família Collor, em Brasília. As bebidas, de todos os tipos, davam para encher o leito de um rio os comes e bebes davam para encher a pança de uma pequena cidade. E, para a animação dos convidados e da família real collorida, mais de 50 dos mais famosos artistas brasileiros actuaram.

Bonito exemplo do presidente de um país que, com muita culpa dos governantes, morre de fome.

A palavra que melhor define o clima que se vivia na Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou as denúncias de corrupção contra o empresário Paulo César Farias e o próprio presidente é **desconfiança**. Os apoiantes do Governo desconfiavam dos membros da oposição e vice-versa. De tal forma que durante os últimos dias de investigação, quando começaram a surgir documentos importantes, os membros da CPI resolveram fazer plantão de 24 horas junto ao cofre onde estavam guardados. E ficavam sempre dois. Um apoiante do Governo, com medo que os membros da oposição decidisse colocar algum papel a mais, e um representante da



Uma casa a lembrar as cortes imperiais.

oposição, com receio que o outro tentasse retirar alguma prova comprometedora.

É, pessoal, o seguro morreu de velho.

O homem, tremendo de emoção e arrependimento, entrou no confessionário, ajoelhando-se, começou:

— Padre, eu sou um sem vergonha. Tento sempre tirar vantagem de tudo e de todos, já fiz mil vigarices, passo por cima de tudo e de todos para conseguir os meus objectivos e minto o tempo todo. Padre, não sei o que fazer, ajude-me!

O bom padre, experiente, respondeu rápido:

— Segue a carreira política, meu filho. Tens tudo para vencer...

Muita gente acha que o nosso destino já está traçado à nascença e nada nem ninguém o pode mudar. Às vezes até parece. Como no caso da apresentadora de televisão, Elke Maravilha. Ela está super apaixonada, noiva e feliz. Não seria nada de especial se o actual noivo, um jornalista, não tivesse sido o seu primeiro namorado, há 20 anos atrás. Eles namoraram quando eram pouco mais que crianças. Não deu certo, cada um seguiu o seu caminho, tiveram outras

ligações e só se reencontraram agora, 20 anos depois.

E descobriram que, afinal, nunca tinham deixado de gostar um do outro.

Caipira é uma expressão brasileira que significa saloio, provinciano, enfim, aquele que vive no interior, no campo. Mas, por incrível que pareça, a grande moda das noites de São Paulo e outras grandes cidades brasileiras neste momento são os **Caipiródromos**. Ou seja amplas casas onde se ouve música caipira, a música do campo, se bebem bebidas fortes e se dança. Só que as pessoas têm que ir a carácter, com roupas a condizer. Não é obrigatório, mas quem não vai a rigor chama mais a atenção do que um loiro de olhos azuis numa cidade de África. E o rigor, neste caso, significa roupas de ganga ou de couro, botas de cano alto, cinturão com fivela grande e, o mais importante, um vistoso chapéu de cowboy. Alguns aficionados vão mais longe e aparecem a cavalo, que deixam amarrado nas grossas argolas de ferro que estão na parede, na rua, propositadamente para isso.

É tudo muito interessante e divertido. Menos o preço. A maior parte dos **Caipiródromos** são estabelecimentos de luxo, só frequentados por quem tem uma conta bancária com muitos zeros, à direita, claro.

Nunca conheci um país onde se usassem tantas alcunhas como no Brasil. A maior parte das pessoas usa diminutivos, aumentativos ou uma alcunha que não tem nada a ver com o seu nome, para se identificar e ser chamado. Zinho, Pírolito, Negrão, Cata-tau, Magrela, Gordão, e por aí fora. Numa dessas, alguém que diz chamar-se João, José ou Francisco até é olhado com estranheza. Vão achar que o nome dele é esquisito...

Tchau, pessoal!
Eu volto!



Collor fez 43 anos bem festejados.



A obra de vimes atravessa uma grave crise.

Obra-de-vimes: a história e o futuro

O sector da obra-de-vimes atravessa uma das mais graves crises de toda a sua história. Numa altura em que se debate as "fórmulas de salvamento" da indústria, apresentamos aqui esta minuciosa exposição sobre a arte de bem trabalhar o vime.

Não se sabe ao certo quando teve lugar a introdução na Madeira da arte de trabalhar o vime. Várias são as teses defendidas por diferentes historiadores.

Há quem acredite que esta indústria teve o seu aparecimento por volta de 1812 e que tenha começado, mais precisamente, na Cadeia do Funchal, isto quando os presos, copiando os processos utilizados no

fabrico de outras cadeiras até então construídas na Madeira com palha de centeio, tentaram, e com sucesso, construí-las utilizando outro material: os vimes.

Quem parece também ter influenciado neste processo, foi William Hinton, importante industrial, falecido na Madeira, que auxiliou os primeiros fabricantes com os conhecimentos que tinha adquirido na Inglaterra e na Alemanha, em que eram utilizadas as hastes de cipó, cuja flexibilidade, entre outras propriedades, se assemelham muito às do vime madeirense.

Há também quem defenda que, a Arte de Bem Trabalhar o Vime, foi introduzida na Madeira por volta do século XIX, mais propriamente em 1812, por alguém que, desmanchando uma esteira que tinha vindo do estrangeiro por

intermédio de um membro da família Winton, estudou a forma de fabrico desta, tomando como ponto de partida, para atingir o seu ideal, a flexibilidade do vime. Porém, só depois de 1870 é que ela começou a ter um notável incremento, tendo atingido, nos últimos quarenta anos, um desenvolvimento extraordinário.

A origem

O vimeiro da Madeira é um produto do cruzamento da *salix alba* (choupo) com a *alix fragilis* (chorões). A sua cultura acompanhou o povoamento da Madeira, praticando-se por toda a ilha, principalmente nas vertentes viradas para Norte, tais como São Vicente, Boaventura, Faial, Santana, São Jorge, Porto da Cruz, e mais a Sul, a Camacha, entre outras, ocupando, geralmente, os solos frescos e

húmidos nos leitos das ribeiras, próximo das levadas e nas beiras das paredes de suporte de terrenos de regadio, uma vez que os vimeiros necessitam de muita água.

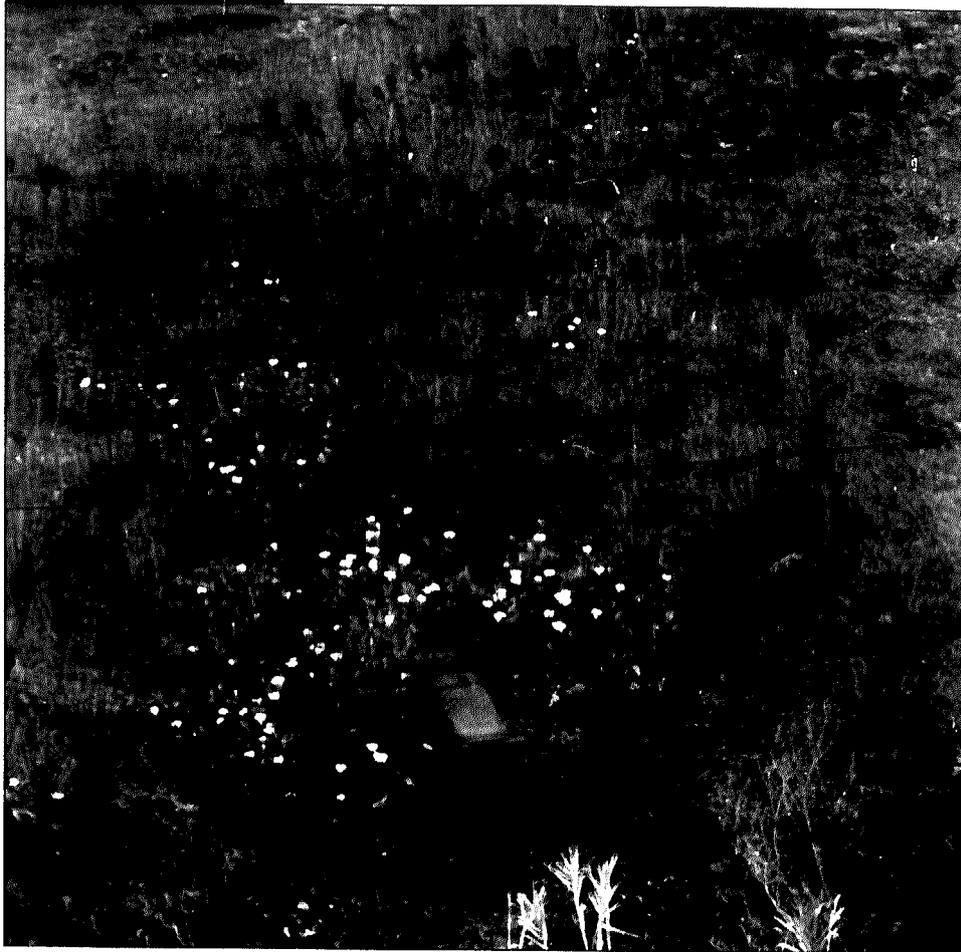
Podemos dizer que o vime, antes de ser transformado, passa por diversas fases, que vão desde o seu cultivo, até o produto ser finalmente transformado pelas habilidosas mãos de todos aqueles que, com o suor do seu rosto, esforçam-se por conseguir que a sua obra fique perfeita, pronta a ser comercializada, quer a nível regional, quer a nível Internacional.

O cultivo

O vimeiro começa a produzir dois anos após ser plantado. A primeira colheita é pequena, com apenas 3 ou 4 vimes por cada planta.

Com a colheita em anos





Vimeiro: plantação de vimeiros



Os vimes são podados um a um.

sucessivos, forma-se a “cabeça”, e a produção vai aumentando até atingir, em média, 2 a 5 kgs por planta. Um vimeiro pode levar de um a quatro anos até fornecer os galhos que os fabricantes precisam. Isto depende do local onde é plantado, pois se o for em zonas húmidas, desenvolve-se muito rapidamente, necessitando de muita água para o seu desenvolvimento.

A poda do vimeiro deve ser executada no período de descanso vegetativo da planta o que corresponde aos meses de Janeiro a Março, pois é nessa altura que o vime está em condições de ser apanhado

O vimeiro está em plena produção ao 4.º ano. A duração média da planta explorada intensivamente, é da ordem de 12 anos, isto se o terreno tiver água em abundância. Em caso contrário, tal duração não vai além dos 6 anos. A produção de vimes é variável de ano para ano, consoante as condições meteorológicas. Normalmente, é maior nos anos húmidos e é menor e de pior qualidade nos anos secos e ventosos.

Os vimes menos protegidos ou plantados com compassos demasiadamente largos, ficam mais sujeitos às variações atmosféricas, são mais curtos e grossos e tendem ao desenvolvimento de ramos laterais, o que prejudica a qualidade das hastes. Estes inconvenientes, podem também ser estimulados por excesso de azoto no solo, pelo enfraquecimento vegetativo causado por doenças que atacam o vimeiro ou pela invasão de insectos nas extremidades dos rebentos.

A poda do vimeiro deve ser executada no período de descanso vegetativo da planta o que corresponde aos meses de Janeiro a Março, pois é nessa altura que o vime está em condições de ser apanhado. Para o agricultor, esta é a fase



mais trabalhosa porque os vimes são podados um a um e nos locais mais indesejados normalmente ao pé das ribeiras.

Se este período é ultrapassado e o corte das hastes se efectua quando a seiva começa a correr, isto no começo da rebentação, as plantas passam a ter menor longevidade e dão menos rendimento, muito embora no ano seguinte aumente a produção de vime fino e finíssimo.

Depois do cultivo e da poda, o vime segue um tratamento especial que varia consoante o seu fim.

O vime que se destina à obra branca é reunido em feixes, amarrado e os seus troços são postos num tanque com água, ou em ribeiras, até começar a rebentação. Depois disto, são descascados à mão e postos a secar amarrados em feixes.

A cozedura

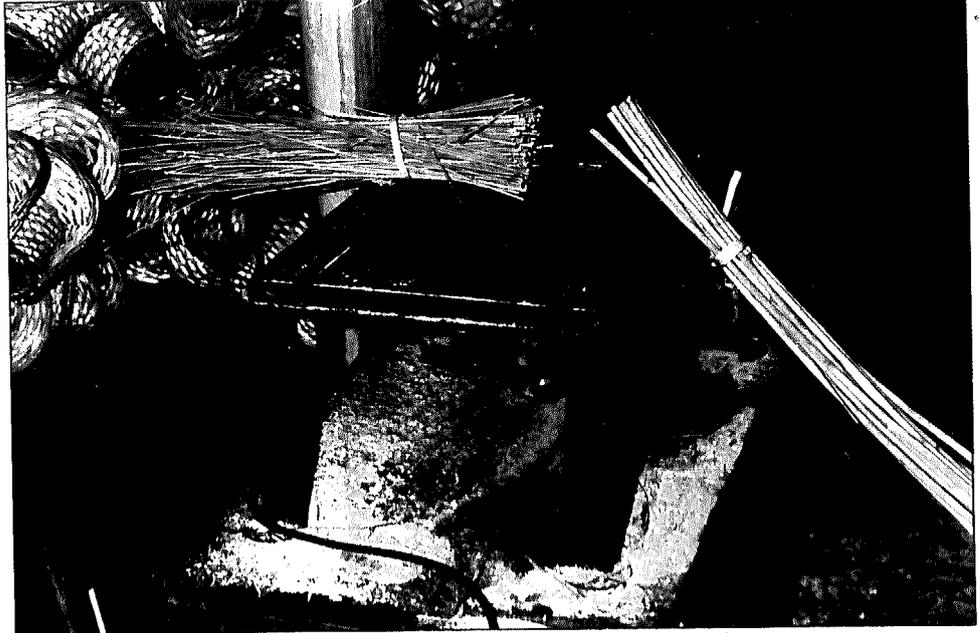
Os restantes vimes são cozidos durante quatro horas num caldeiro com água a ferver, pois, além de o tornar mais rosado, esta operação faz com que os mesmos fiquem com a casca muito negra, e como consequência, mais fácil de descascar.

Para que o vime fique ainda mais rosado, é necessário que apanhe o sereno da noite e não o sol, como muitos poderiam pensar.

De salientar que, se o vime for cozido, a probabilidade de ter caruncho é mínima ou praticamente inexistente.

Depois de cozidos, os vimes são descascados. O descasque a frio, é praticado após as hastes permanecerem cerca de um mês ou mês e meio nos poços ou ribeiros. No decorrer deste período, estas emitem raízes e rebentos o que indica que os vimes podem ser descascados.

Quando estes se destinam a ser colocados na água, devem ser postos naquela por alturas, a fim de receberem a luz e o arejamento necessário e o suficiente estímulo da vegetação que permita um mais fácil descasque, uma vez que esta é uma das mais árduas tarefas no que concerne à preparação do vime, para que este possa ser utilizado pelos artesãos.



Máquina de cortar.

A operação considera-se perfeita quando se consegue que a quantidade de vimes descascados seja igual à quantidade colocada nos poços. Isto só é possível quando se pratica uma separação de hastes em tamanhos e calibres iguais, e se respeita as respectivas alturas.

Cada 100 kgs de vime verde produz em média 30 kgs de vime seco.

Para descascá-los, é necessário que, em primeiro lugar, se bata com um maço (peça de madeira em forma de cacete)

sobre uma pedra, para que a zona mais larga fique com a casca desapegada. Seguidamente é só enfeixar. Depois deste moroso processo, são postos a secar com as extremidades (pontas) para o ar.

Depois de colhidos e descascados, os vimes devem ser seleccionados por calibres, ou seja, consoante a sua espessura, após a qual são amarrados consoante os seus tamanhos.

Depois de seguidas cuidadosamente todas estas tarefas, o vime está pronto a ser

comercializado, ou então utilizado para o fabrico de variados produtos que, muitas vezes, constituem verdadeiras obras de arte.

Transformação

A freguesia da Camacha é, por excelência, a freguesia da ilha da Madeira que mais tem contribuído para o desenvolvimento da indústria do vime,

Dadas as suas características, o trabalho pode ser feito a qualquer hora; daí que muita gente faça dos vimes um simples part-time, depois de ter passado o dia a trabalhar na agricultura, construção civil ou outros

pois, nesta localidade com fortes raízes tradicionais, é raro encontrar-se uma família que nunca tenha estado directamente relacionada com a obra de vimes.

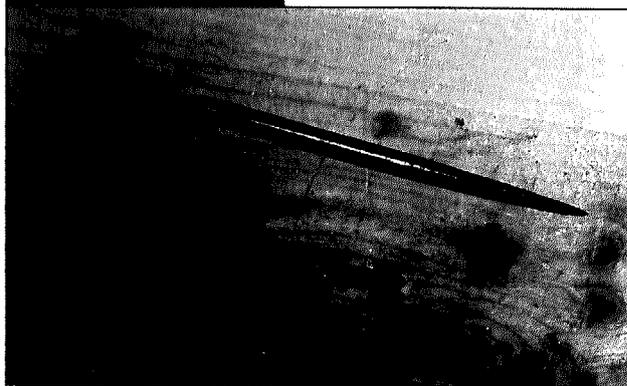
Dadas as suas características, o trabalho pode ser feito a qualquer hora; daí que muita gente faça dos vimes um simples part-time, depois de ter passado o dia a trabalhar na agricultura, construção civil ou outros.

Os produtos em vime não são feitos em fábricas, mas sim em pequenas tendas ou nas



Máquina de tirar liça.

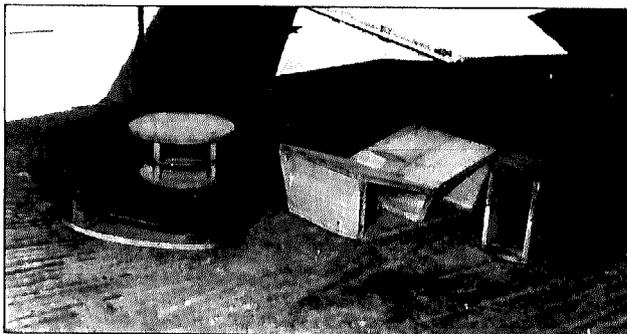




Este é o passador, para ajudar a trabalhar com o vime.



Envernização dos cestos.



Algumas das formas utilizadas na obra-de-vimes.



Serrote de volta



Alguns conjuntos de cestos.

casas dos artesãos. Essa obra é entregue aos armazéns de exportação e vendas, todos os fins de semana e ao mesmo tempo recebem conforme a quantidade que apresentam.

De referir que os fabricantes, tanto os que se dedicam ao fabrico dos pequenos objectos, como aqueles que se dedicam às mobílias, têm a sua especialidade e fazem os investimentos consoante os seus

mais fácil concepção de certos trabalhos.

Como material de apoio, os operários da obra de vimes utilizam tachinhas, pregos e, eventualmente, arame. Os pregos e as tachinhas são usados para pregar os fundos às formas. O arame serve para amarrar os cestos, fazer estruturas e outros apoios.

Máquinas

As máquinas têm um papel importante na transformação do vime: cortar, descascar, rachar e tirar liaça. Estas máquinas têm como função, preparar os vimes para a sua utilização, sendo natural que a industrialização do sector tenha muito a ver com a inclusão destas máquinas.

Há artesãos que se dedicam a fabricar peças pequenas, tais como: variadas espécies de cestos, bandejas, garrafeiros e muitos outros, e há ainda aqueles que se dedicam a fabricar peças de mobiliário, que além de serem mais vistosas e requererem mais tempo, são igualmente apreciadas, não só pelos madeirenses, mas também, e principalmente, pelos turistas que vêm dos mais variados locais e continentes.

Podemos então dizer que, na actualidade, a obra de vimes, quanto aos seus aspectos formais e funcionais, divide-se em três categorias: a obra leve (cestos para flores e pequenos objectos, etc.); a obra média (cestos de vários formatos para o uso doméstico, cestos de roupa, malas, caixas, roupeiros, etc.); e mobiliário (cadeiras, mesas, etc.).

A maior parte da obra de vimes destina-se à exportação, sendo o principal centro de fabrico a freguesia da Camacha. As exportações atingem mais de meio milhão de contos anuais. Adicionando as vendas locais e o turismo, atinge-se cerca de um milhão de contos.

Exportação

Há algum tempo atrás, o mercado de exportações por excelência dos produtos manufacturados na região, era os Estados Unidos da América. Contudo, a imposição crescente de taxas de entrada no

Na maioria das situações, os artesãos trabalham sentados em pequenos bancos e, para melhor os ajudar, utilizam uma patininha que é um instrumento de apoio para os pés, construído em madeira, para uma mais fácil concepção de certos trabalhos

objectivos: compra de vime, organização ou não de uma empresa, contratação de empregados, opção pelo trabalho a tempo inteiro ou não.

Ferramentas e material de apoio

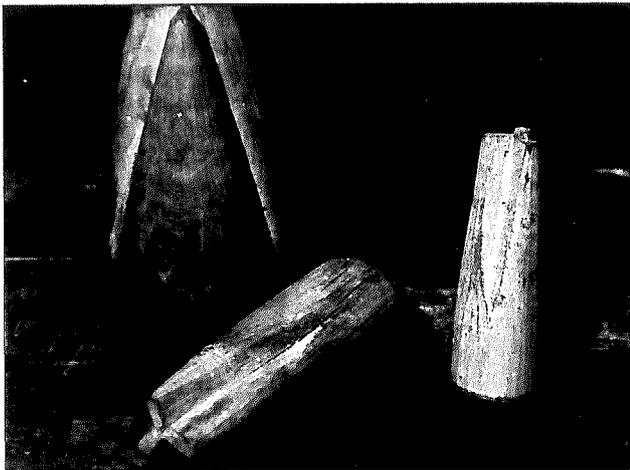
Na altura da poda dos vimes, as ferramentas necessárias a tal actividade são: o podão, a podoa e a navalha.

Na execução de trabalhos em vime são indispensáveis as seguintes ferramentas: o passador, o alicate, o podão, a navalha, o martelo, o rachador, o serrote de costa, o serrote universal e o de volta.

A maioria dos objectos em vime, são construídos com a ajuda de moldes e formas. Essas formas são construídas praticamente em madeira.

Para segurar os fundos às respectivas formas (início da execução do trabalho a ser executado), utiliza-se o chamado taco.

Na maioria das situações, os artesãos trabalham sentados em pequenos bancos e, para melhor os ajudar, utilizam uma patininha, que é um instrumento de apoio para os pés, construído em madeira, para uma



Rachadores.

país norte-americano, relega aquele mercado para segundo plano. Perante esta situação, as entidades madeirenses responsáveis pelo sector tentam canalizar as vendas para outros destinos, sem contudo deixar de apostar nos mercados tradicionais, tais como: Espanha, Ilhas Canárias e outros. A Madeira produz 700 a 800 toneladas de vime anualmente, saindo talvez metade desta produção para fora da Ilha.

A Inglaterra é o país que importa actualmente grandes quantidades de obra de verga fabricada na Madeira, recebendo também grandes porções em bruto.

Em 1912, foram exportadas para o estrangeiro e continente

O sector de vimes madeirense atravessa "crises cíclicas" que se reflectem na diminuição significativa dos valores das exportações. Como resultado destas crises, os "stocks" que os comerciantes têm guardados em armazéns, chegam mesmo por vezes a atingir os quartos da habitação

português, 265 919 kgs de vimes em obra e, só para o estrangeiro, cerca de 255 350 kgs de vimes em bruto, tendo sido a Inglaterra, as Canárias e o Cabo da Boa Esperança os principais países importa-

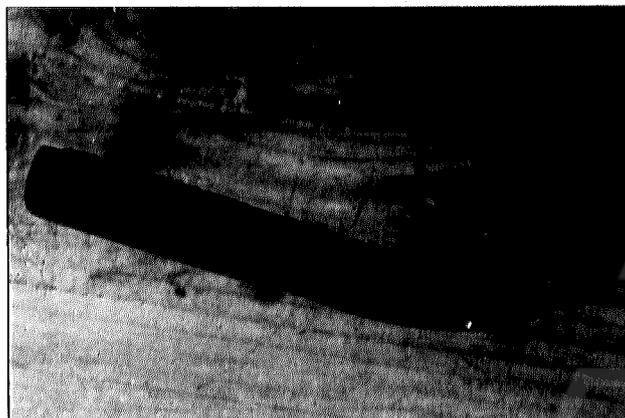
dores dos vimes não manufacturados.

O Sector de vimes madeirense atravessa "crises cíclicas" que se reflectem na diminuição significativa dos valores das exportações. Como resultado destas crises, os "stocks" que os comerciantes têm guardados em armazéns, chegam mesmo por vezes a atingir os quartos da habitação. Acrescente-se que o vime não pode ficar armazenado mais de dois anos, caso contrário é atacado pelo caruncho e fica escuro.

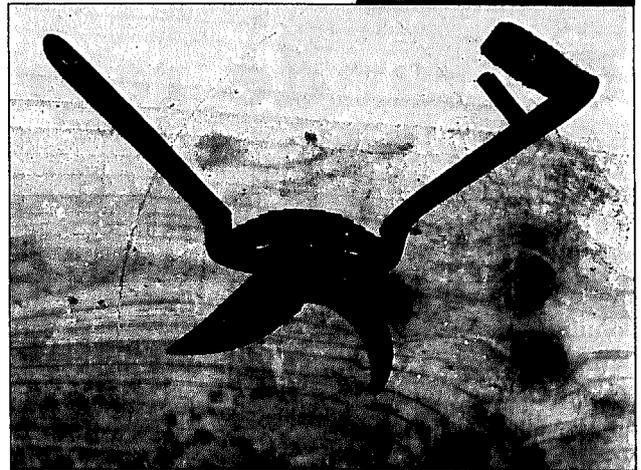
Depois de compilhados os lotes (representam todo o tipo de vimes de uma colheita, desde o mais grosso ao mais delgado), estes são vendidos a um preço que varia consoante a lei da oferta e da procura. É um negócio incerto.

Na realidade, a obra de vimes não oferece boas perspectivas aos artesãos, que, trabalhando de noite e de dia, não ganham o suficiente para terem uma vida digna.

Neste sector, não se conhece quem tenha direito a férias ou a subsídio de Natal, mesmo que trabalhe por conta



Uma navalha, instrumento muito utilizado.



O podão serve para cortar os vimes.

de outrem. Relativamente à Segurança Social, estes fabricantes têm um esquema de desconto diferente.

É uma profissão árdua, desgastante e monótona em que se ganha consoante o que trabalhar. Quem depende da obra de vimes, depende também das encomendas... que por vezes escasseiam. É um reino de insegurança, é certo; mas entendemos que a culpa é dos seus intervenientes, não conseguindo estabelecer regras.

A concorrência dos países de Leste, de Espanha, da China e também da Polónia e da Jugoslávia, para além de apresentarem uma obra de vime de qualidade, conseguem colocar os seus produtos nos mais variados mercados e a um preço muito mais barato. Por exemplo, o produto chinês está a invadir o mercado da C.E., o Continente, e por mais incrível que pareça, a Madeira, a preços que rondam os 40% mais baratos.

As nossas exportações terão forçosamente de atender à qualidade do produto final posto à venda pelos países es-

trangeiros, pois já beneficiam de uma vantagem em relação àquela concorrência, que é a diversidade de artigos produzidos.

Um dos factores a ter em consideração, é o de procurar controlar, o mais eficazmente possível, a produção de vime verde, respectivos preços, necessidades de fabrico e a eventual saída de matéria-prima da Região.

Estando esta sujeita à lei da oferta e da procura, quaisquer alterações significativas no preço pago à lavoura, têm influência no custo final do produto, criando dificuldades na colocação dos artigos nos países comunitários em que a inflação apresenta baixos índices.

Não obstante as dificuldades verificadas pela falta de transportes directos, os E.U.A. constituíram o principal mercado de escoamento da obra de vime, até 1984.

A concorrência verificada no mercado deve-se a certas facilidades dadas pelos EUA à China, que invadiu aquele mercado com produtos a preços inferiores aos praticados pelos nossos produtores.

Com a adesão de Portugal à CE, verificada em Janeiro de 1986, a exportação para aquele país verificou uma acentuada diminuição, motivada pela saída destes produtos do Sistema Generalizado de Preferências.

* Este trabalho foi elaborado pela "Camfor — Empresa de Formação Profissional, Lda.", tendo como base extractos do Diário de Notícias e outras publicações, bem como as declarações de alguns fabricantes e artesãos do vime.

O grande regresso do homem de acção

Timóteo Gomes

De início até são bonitos, musculados quanto baste, bronzeados. Quando regressam, numa espiral de aventuras, estão impregnados de suor, tumificados e brutais.

Acabou «Hamlet» e logo de seguida, como por fatalidade, retoma o papel de polícia em Los Angeles. Eis Mel Gibson e Danny Glover, eternos cúmplices, em «Arma Mortífera 3», digna das precedentes. Os imóveis explodem, as estradas tremem e as perseguições são infernais.

É um filme ao serviço da acção. Cinco viaturas são suficientemente boas para a caça, 16 personagens são assassinadas, e ainda há 4 explosões, tão magníficas como nunca se viu antes. Joe Pesci repete «ok» algumas 90 vezes. Depois, há o genérico, uma outra explosão: desta vez, é

todo um imóvel, que cai tranquilamente, sob o olhar dos dois polícias, Riggs e Murtaugh.

Riggs, encontra uma jovem, que faz karaté como Bruce Lee. Murtaugh entra em delírio sexual por uma «mamã» negra.

Em recentes entrevistas, Gibson explicou:

«Adoro interpretar Riggs. É uma personagem muito próxima do "palhaço" e tal como na vida real, ele usa imensos "truques"».

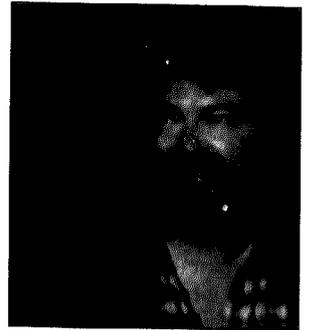
Na rodagem do filme em Julho passado, sob o sol quente de Los Angeles, nas poucas conversas que manteve com os jornalistas, dissera que

«Adoro interpretar Riggs. É uma personagem muito próxima do "palhaço" e tal como na vida real, ele usa imensos "truques"»

o trabalho que ali realizava era tão emocionante, tão pleno de acção, que isso constituía a chave do cinema de hoje.

«Arma Mortífera 3», para consolo dos consumidores, está repleto de tudo o que é necessário para nos motivar a ir ao cinema e gozar o grande espectáculo. Tanto mais que, embora em reprise, é agora exibido no Cine D. João, no mais moderno sistema de som. O Dolby Stereo Surround, por si só, é garantia de assistir àquele lado mágico que o cinema possui.

Mistura de comédia e acção, o filme é produto de dois homens habituados a estas andanças: o realizador Richard Donner e o produtor Joel Silver. Este último tem de facto um currículo invejável aos seus colegas de Hollywood: «Assalto ao Arranha Céus», «Predador» e «Arma Mortífera 1 e 2». Todos êxitos de bilheteira, sem pretensões, feitos para um público jovem ou de espírito jovem, que não renega um gole de cola-cola e



Joe Silver, o produtor dos grandes êxitos de bilheteira, de que é exemplo «Arma Mortífera 3».

uma «mastigada» nas pipocas. Tudo o que Silver produz custa milhões de dólares, mas quando obtém êxitos de bilheteira, os números são imensuráveis.

Richard Donner é um profissional acima de qualquer suspeita. Assegurou a realização das duas primeiras partes de «Arma Mortífera 3», e tem na sua filmografia obras como «A Mulher Falcão», «Os Gonnies», «S.O.S. Fantasmas» e o primeiro «Superman».

Mel Gibson, já na casa dos quarenta, australiano, é dado como um dos mais bem pagos de Hollywood. Não recebe menos de 32 milhões de dólares por ano, o que quer dizer que recebe mais do que Dustin Hoffman e Michael Douglas, ambos na casa dos trinta milhões.

Entrou para o cinema quase por acaso, depois de ter estudado no Instituto Nacional de Arte Dramática de Sidney. Toma-se popular no apocalíptico «road movie» «Mad Max». Faz «Gallipoli» e mostra que é capaz de tudo em «O Ano de Todos os Perigos», no papel de jornalista na Indonésia, país à beira da convulsão. Outros filmes: «Revolta no Pacífico», «O Rio», «Intriga ao Amanhacer», «Air América» e «Na Corda Bamba». Tem uma vida privada muito restrita no seu rancho australiano e espantou meio mundo quando aceitou, sem pestanejar, representar «Hamlet», dirigido por



O trio infernal do último episódio de «Arma Mortífera 3»: Mel Gibson, Danny Glover e Joe Pesci. Um dos grandes sucessos do Verão americano.



Rene Russo, a nova cara desta vaga.

Franco Zeffirelli, ao lado de Glenn Close.

Quanto a Danny Glover, como nos outros «Arma Fatal» é colega eficaz de Gibson, extremamente profissional, a dar a réplica à estrela da fita.

«Arma Mortífera 3» acelera rapidamente para cerca de duas horas sem tempos mortos. Salta alegremente entre as variadas situações explosivas. Ora dá uma discussão disparatada e divertida, entre os polícias, ora avança para uma alucinante perseguição de automóvel ou uma cena de pancadaria.

Elemento vital neste filme, é pela primeira vez, a sedutora e forte presença feminina: a actriz René Russo. É o refinamento da série. É uma polí-

Mel Gibson, já na casa dos quarenta, australiano, é dado como um dos mais bem pagos de Hollywood. Não recebe menos de 32 milhões de dólares por ano, o que quer dizer que recebe mais do que Dustin Hoffman e Michael Douglas, ambos na casa dos trinta milhões.

cia tão forte como a componente masculina. A igualdade dos sexos a marcar uma forte presença. Inolvidável o diálogo entre Mel e Rene, na cena de cama em que um diz ao outro: «A minha é maior que a tua». Referiam-se aos buracos e às cicatrizes nos respectivos corpos.

Joe Pesci, é outra das novas entradas da saga. O seu trabalho é fazer-nos rir. É um bom comediante com provas dadas em filmes como «Só-zinho em Casa», «Tudo Bons Rapazes» e «J. F. K.».

«Arma Mortífera 3», será o melhor filme da série. Os apaixonados de filmes de acção reencontram aqui, o «savoir-faire» americano de uma irreduzível eficácia. Verdadeiramente explosiva.



Mel Gibson em acção. «Arma Mortífera 3», agora em dolby stereo surround no Cine D. João.



O polícia Martin Riggs (Mel Gibson) e a inspectora Rene Russo.



Crónicas de férias (IV) Porto Santo: Para esbater a sazonalidade! (1)

Duarte Jardim

O maior problema do Porto Santo é a sazonalidade da actividade turística: o Porto Santo é um destino de praia e de Verão.

É evidente que não se pode afirmar que a ilha não tenha um clima, durante o resto do ano, razoável. No entanto, é necessário dizer-se que existe bastante melhor, nesta zona do Atlântico. E o turismo é uma «indústria» onde a concorrência é enorme: Canárias, Marrocos e até a Madeira.

O clima

Mesmo em relação ao resto da R.A.M., existem algumas diferenças que é necessário, aqui, apontar, com cuidado, porque só com uma correcta recolha de dados poderemos fazer análises e sínteses.

As temperaturas máximas dos meses mais quentes, são de 26,2° (aeroporto); 26,1° (Lugar de Baixo); 25,4° (Funchal) e 24,8° (Porto Santo).

As temperaturas máximas, dos meses mais frios são de 17,6° no Porto Santo; 18,4° no aeroporto; 18,9° no Funchal e 19,4° no Lugar de Baixo. Combinados com estas relativas desvantagens do Porto Santo, existem outros factores

que é necessário ter em conta — para a análise do conforto ou desconforto do ambiente:

— Como vimos, os dias (de Verão) no Porto Santo são mais suaves; mas as noites são mais quentes apesar de não parecer! Esta sensação de conforto e desconforto está relacionada com a velocidade do vento que é de 7,5 Km/h no Funchal e 17,8 Km/h no Porto Santo. Mais do dobro!

— Esta diferença de velocidade do vento faz com que a (relativamente) pequena diferença de temperatura, no mês mais frio, se torne, para o nosso corpo, por vezes, grande — quando o vento sopra mais forte.

— O fenómeno contrário acontece em relação à humidade: toda a gente diz que o Porto Santo é menos húmido que o Funchal e isso não é certo: a taxa de humidade é de 68% (ano) no Funchal e 70% no Porto Santo! A sensação de «conforto» em Porto Santo está relacionada com a muito maior velocidade do vento. Em ciência, por vezes, o que parece não é...

— É curioso também aqui deixar escrito que o Lugar de Baixo tem 72 dias com chuva; o Funchal 90; o Porto Santo 109 (!) e o aeroporto 117 dias. O evidente é que as quanti-

dades de precipitação são muito diferentes — porque no P. Santo temos 380,9 mm de precipitação e no Funchal 638,5 mm. Chove em mais dias, mas em menos quantidade no Porto Santo em relação ao Funchal.

Portanto, ficam aqui recolhidos e tratados os dados que nos levam a concluir que o Porto Santo, sofre de uma relativa sazonalidade climática, em relação a outras zonas do arquipélago muito mais protegidas dos ventos — quase permanentes — do quadrante Norte.

Ora, este facto é responsável pela sazonalidade evidente da actividade turística na ilha pequena e ponto de partida para qualquer análise e construção de um modelo de desenvolvimento turístico para o Porto Santo.

Condicionantes geográficas e económicas

Mas o Porto Santo tem outras condicionantes (positivas e negativas), que é necessário ter em conta no correcto desenvolvimento das nossas ilhas.

— A existência de uma imensa praia de cerca de 8 Km de comprimento que deve ser (salvo melhor opinião) uma das melhores da Europa e a única

(de areia) digna desse nome na R.A.M.

— A existência de imenso espaço onde pode ser implementado um correcto plano de desenvolvimento do território disponível.

— A mais favorável densidade populacional do Porto Santo em relação à ilha maior.

— As dificuldades de implementação de ligações aéreas e marítimas com o exterior devido à sazonalidade do tráfego e ao pequeno montante da população residente (5.000 pessoas).

— O relevo é bastante mais favorável no Porto Santo — para a construção das infra-estruturas necessárias a um centro de ócio importante.

— A existência de um muito bom aeroporto e um bom ponto na «ilha pequena», que poderiam ser bastante melhor utilizados, com vantagens para as duas ilhas do arquipélago.

Conclusão

Com a recolha e tratamento destes dados podemos analisar e concluir que as nossas duas ilhas são, evidentemente, complementares; o seu desenvolvimento e crescimento estão ligados, porque alguns «problemas» de uma estão resolvidos na outra e vice-versa...

É necessário, portanto, obter as vantagens relativas de cada uma delas, em benefício do crescimento harmonioso de toda a R.A.M.!

Na próxima «P.C.» abordaremos os dois cenários possíveis de crescimento para a ilha do Porto Santo e pediremos aos nossos leitores a escollha...

Que para nós é evidente! É necessário desenvolver e não simplesmente crescer!

E para o Porto Santo há muita gente com «sonhos de uma noite de Verão», — que podem custar muito caro(!); — visto a ilha estar, de momento, com um relativo equilíbrio económico/social — que seria uma pena ver desfeito, sem um salto qualitativo.



humor



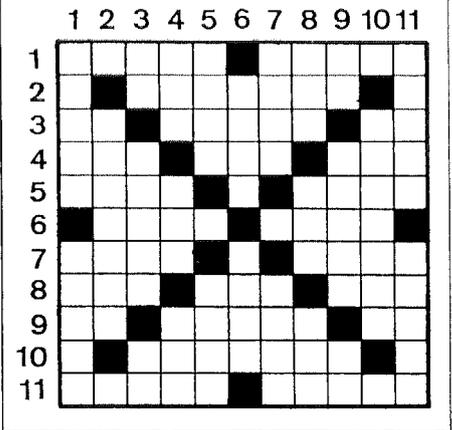
palavras cruzadas

Horizontais

1 — Coco tenro de palmeira; comediante; 2 — ventilação; 3 — aragem; libertinos; pata; 4 — não; existir; desgraça; 5 — contrapor; xô!; 6 — mau; o maior grau de intensidade; 7 — chinela (prov.); total; 8 — margem; muitos; chefe etíope; 9 — laço; pequena porção de líquido (fig.); moeda chinesa; 10 — classe de plantas monaicas; 11 — pequena parte; por conseguinte;

Verticais

1 — Tronco; ira; 2 — detestado; 3 — símbolo do sódio (quím.); surda; forma arcaica de mim e de meu; 4 — como?; sorria; qualidade; 5 — pernas do sobreiro; lodaçal; 6 — parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço; segura; 7 — ave de rapina; ave doméstica do Peru; 8 — velhice; coisa desconhecida; medida itinerária chinesa (pl.); 9 — O m. q. porco (prov.); interior; aquelas; 10 — correio a pé (ant.); 11 — viela; agarravam.

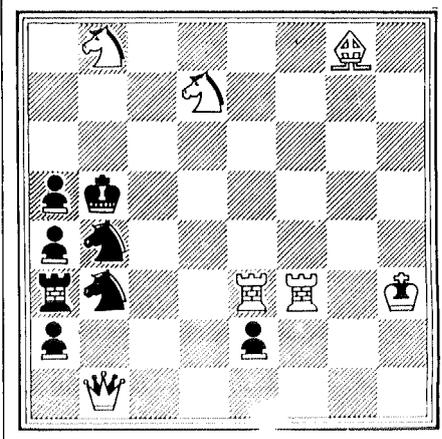


xadrez

N.º 104

1. Tf4 servira, se não fora Cd4, pois a pregagem da Te3 não permite o mate. A chave será um lance semelhante

N. Petrovic & S. Stambuk
«Deutsche Schachzeitung» 1976
1.º prêmio
(2 lances)



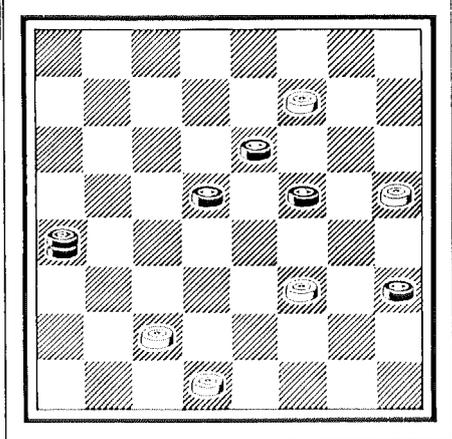
damas

N.º 189

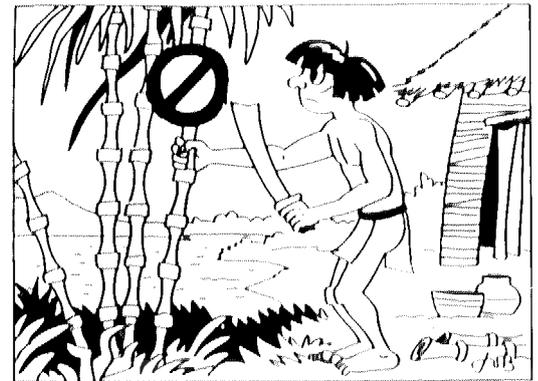
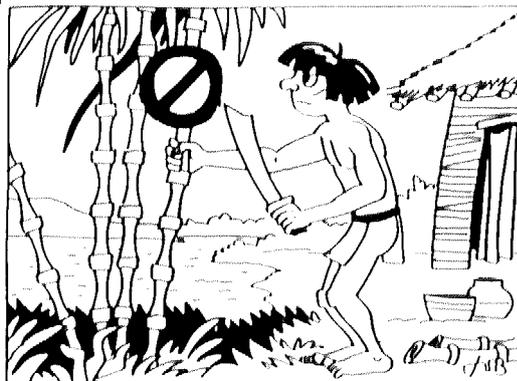
Dr. Orlando Lopes
Tratado
Enciclopédia
Damista, II-113

BRANCAS:
5 pedras
PRETAS:
1 dama e 4 pedras

Jogam as brancas e ganham.



as diferenças

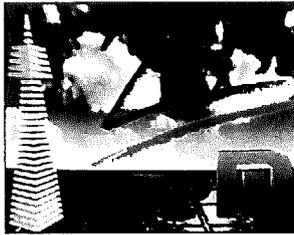


Entre estes dois desenhos existem 8 diferenças. Tente descobri-las.

Soluções no próximo número

Soluções do número anterior:

PALAVRAS CRUZADAS/Horizontais: 1 — Polar; asaro; 2 — oc; das; iram; 3 — lau; inala; 4 — ate; iro; as; 5 — agude; ora; 6 — abana; 7 — ala; edema; 8 — tu; are; atol; 9 — anota; ode; 10 — mota; ora; ea; 11 — asara; arana. **Verticais:** 1 — Polar; arama; 2 — ocar; almos; 3 — uta; ota; 4 — ad; lã; 5 — ras; ubera; 6 — idade; 7 — Irene; air; 8 — sino; ama; ai; 9 — ara; ato; 10 — ralar; oder; 11 — omasa; ilosa. **PROBLEMA DE XADREZ / N.º 104:** 1. Db5 (2. Ce2+e) Te4 / Bg4 / fxe 2. Cd3 / Cg6 / Df1+e. **PROBLEMA DE DAMAS / N.º 189:** 4-8, 26-30, 6-17, 30-23 (A), 17-30, 31-27, 8-19, 23-1, 30-32, 24-20, 3-6, 20-15, 6-10, 1-14, 32-10, 15-11, 10-3 ganham (A) se 30-27, 17-30 ganham. **DIFERENÇAS:** 1-Móvel; 2-Cafeteiro; 3-Cotovelo; 4-Cadeira; 5-Planta; 6-Garrafa; 7-Móvel (pé); 8-Pé do cancheiro.



Domingo - 20 Setembro

- 09.00 Abertura
- 09.02 A Família Silvestre (2.º episódio)
- 09.25 Passa d'Uva e Companhia (1.º episódio)
- 09.45 Jovens Tarta Heróis
- 10.10 Fantástico Max
- 10.30 Domingo Desportivo (1 edição)
- 11.30 Missa de Domingo
- 12.25 70 X 7
- 12.45 Concerto para Jovens (último programa)
- 13.40 Corações Jovens (3.º episódio)
- 14.30 Notícias
- 14.45 Primeira Matiné: Código Juggernaut
- 16.35 Big Break
- 17.15 Marés Chelas (2.º episódio)
- 18.15 Napoleão Meu Amor (5.º episódio)
- 18.45 Hércule Poirot (6.º episódio)
- 19.40 Casa Chela
- 20.30 Jornal de Domingo
- 21.00 A Última Ambição (2.º episódio)
- 22.45 Grande Área (transmissão directa)
- 00.00 Conversa Aflada (transmissão directa)
- 01.15 Fecho

Segunda - 21 Setembro

- 10.00 Abertura
- 10.02 Sobrevivência (2.º episódio)
- 10.25 Culinária
- 10.35 Filhos do Sol (11.º episódio)
- 11.10 O Rio (2.ª parte)
- 11.50 Moda Top (3.º episódio)
- 12.25 Especial Desporto
- 13.20 Lua Chela de Amor (115.º episódio)
- 14.00 Jornal da Tarde
- 14.20 Riviera
- 14.45 Sessão da Tarde: Os Três Ladrões
- 16.35 Filhos e Filhas
- 17.00 Chá das Cinco
- 18.00 Novos Horizontes
- 18.30 Caderno Diário
- 18.35 Misha
- 19.00 Roda da Sorte
- 19.30 Meu Bem, Meu Mal (72.º episódio)
- 20.30 Telejornal + Bolsa de Valores + Tempo
- 21.10 Carol e Companhia
- 21.30 Concurso: Entre Famílias
- 22.55 A Ilustre Casa de Black Adder
- 23.25 Crença Fatal (1.º episódio)

- 01.00 24 Horas
- 01.35 Remate
- 01.50 Fecho

Terça - 22 Setembro

- 10.00 Abertura
- 10.02 Sobrevivência (3.º episódio)
- 10.25 Culinária
- 10.35 Filhos do Sol (12.º episódio)
- 11.10 O Século dos Detectives (1.º episódio)
- 12.00 O As da Polícia
- 12.25 Especial Desporto
- 13.15 Lua Chela de Amor (116.º episódio)
- 14.00 Jornal da Tarde
- 14.20 Riviera
- 14.45 Sessão da Tarde: Os Amigos de Peniche
- 16.30 Filhos e Filhas
- 17.00 Chá das Cinco
- 18.00 Jovens Tarta Heróis
- 18.20 Caderno Diário
- 18.25 Misha
- 18.50 Totobola
- 19.00 Roda da Sorte
- 19.30 Meu Bem, Meu Mal (73.º episódio)
- 20.30 Telejornal + Bolsa de Valores + Tempo
- 21.10 Tribunal de Júri
- 21.30 Como Nasce um Herói (5.º episódio)
- 22.30 Musical: Michael Bolton
- 23.15 Grande Informação: Repórteres
- 00.15 24 Horas
- 00.50 Remate
- 01.05 Fecho

Quarta - 23 Setembro

- 10.00 Abertura
- 10.02 Sobrevivência (4.º episódio)
- 10.25 Culinária
- 10.35 Filhos do Sol (13.º episódio)
- 11.10 O Meu Amigo Mordomo (1.º episódio)
- 12.05 Rambo



Bolero... pela noite dentro.

- 12.25 As Aventuras de Black Beauty
- 12.45 Aventura do Conhecimento
- 13.15 Lua Chela de Amor (117.º episódio)
- 14.00 Jornal da Tarde
- 14.20 Riviera
- 14.45 Sessão da Tarde: Jerry Oito e Três Quartos
- 16.30 Filhos e Filhas
- 17.00 Chá das Cinco
- 18.00 Smogges
- 18.30 Caderno Diário
- 18.35 Misha
- 19.00 Roda da Sorte
- 19.30 Meu Bem, Meu Mal (74.º episódio)
- 20.30 Telejornal + Bolsa de Valores + Tempo
- 21.10 Simpsons
- 21.30 Lotação Esgotada: Romance no Festival
- 23.10 Carlos Cruz
- 00.30 24 Horas
- 01.05 Remate
- 01.20 Fecho

Quinta - 24 Setembro

- 10.00 Abertura
- 10.02 Sobrevivência (5.º episódio)
- 10.25 Culinária
- 10.35 Filhos do Sol
- 11.10 Grandes Desastres
- 11.30 O Irlandês (2.º episódio)
- 12.20 S.O.S. - Terra (7.º episódio)
- 13.20 Lua Chela de Amor (118.º episódio)
- 14.00 Jornal da Tarde
- 14.20 Riviera
- 14.45 Sessão da Tarde: Rentadick
- 16.15 2020 - Polícias em Acção
- 16.30 Filhos e Filhas
- 17.00 Chá das Cinco
- 18.00 Charlie Brown
- 18.30 Caderno Diário
- 18.35 Misha
- 19.00 Roda da Sorte
- 19.30 Meu Bem, Meu Mal (75.º episódio)

- 20.30 Telejornal + Bolsa de Valores + Tempo
- 21.10 Chantagem em Nápoles (3.º episódio)
- 22.35 Pantanal
- 00.00 24 Horas + Tempo
- 00.35 Remate
- 00.50 Fecho

Sexta - 25 Setembro

- 10.00 Abertura
- 10.02 Sobrevivência (6.º episódio)
- 10.25 Culinária
- 10.35 Filhos do Sol (15.º episódio)
- 11.15 Rambo
- 11.35 Anel de Fogo (2.º episódio)
- 12.25 O Guarda Florestal
- 13.15 Lua Chela de Amor (119.º episódio)
- 14.00 Jornal da Tarde
- 14.20 Riviera
- 14.45 Sessão da Tarde: A Lei da Violência
- 16.35 Filhos e Filhas
- 17.00 Chá das Cinco
- 18.00 Ron e Tânia (6.º episódio)
- 18.55 Caderno Diário
- 19.00 Roda da Sorte
- 19.30 Meu Bem, Meu Mal (76.º episódio)
- 20.30 Telejornal + Bolsa de Valores + Tempo
- 21.10 Noite de Cinema: A Minha Terra
- 23.00 Pantanal
- 00.30 24 Horas + Tempo
- 01.05 Remate
- 01.20 Pela Noite Dentro: Bolero
- 03.00 Fecho

Sábado - 26 Setembro

- 09.00 Abertura
- 09.02 Peter Pan
- 09.20 3, 2, 1 Contacto
- 09.45 Garfield
- 10.15 Turbo Rangers
- 10.30 Zorro
- 10.55 Flash Gordon
- 11.15 A Arca de Noé
- 12.05 O Caminho das Estrelas
- 13.00 Treinos do G. Prémio de Portugal em F. I
- 14.00 Palavra Puxa Palavra
- 14.45 Cine Sábado: O Regresso dos Três Mosqueteiros
- 16.20 Musical: Rod Stewart ao Vivo em Hamburgo
- 17.15 O Preço Certo
- 18.25 Estilo Britânico
- 19.20 Cartaz TV
- 19.45 Jornal de Sábado
- 20.415 Campanha Eleitoral
- 20.55 Futebol: Farense/Sporting
- 22.35 Parabéns
- 23.30 As Causas da Justiça
- 00.20 Última Sessão: Amantes de Verão
- 02.00 Fecho

NOTA: Esta programação foi fornecida pela RTP-Madeira, que se responsabiliza pelas eventuais alterações.





FUJI MINILAB SFA-250

NOVIDADE



FOTOVIDEO
da Sé

LOJA 1
Rua António José de Almeida, 25
(Frente à Sé Catedral)
Telef. 28684 — FUNCHAL.

EXPRESSO 30 MINIMINUTOS

- PROVAS DE CONTACTO!
- VÁRIOS FORMATOS! (7 x 10)
(10 x 15)
(15 x 20)
- FOTOS (9 x 25)
PANORÂMICAS!
- AMPLIAÇÕES DE PORMENORES!
- CARTÕES DE FELICITAÇÕES!

ÚNICA NA MADEIRA!

Fazemos a diferença.



LOJA 2
(Entrada principal C. C. Juliano)
Av. Arraiga, 75 (Loja D)
Telef. 25289 — FUNCHAL

ABIV